

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO ALTERADO



Ministério da Educação - MEC
Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica - RFEPT
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - IF BAIANO
Campus Governador Mangabeira

**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO**

Forma de Articulação: Integrado

Eixo Tecnológico: Produção Alimentícia

Governador Mangabeira/Bahia

2019

CNPJ: 10.724.903/0011-40

Endereço: Rua Waldemar CNPJ: 10.724.903/0011-40

Endereço: Rua Waldemar Mascarenhas, S/N – Portão – CEP: 44.350-000 – G. Mangabeira/BA

Fone: (75) 3638-3500 / 9853-2874 – e-mail: gabinete@gm.ifbaiano.edu.br.

<http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/gmb>



Ministério da Educação - MEC
Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica - RFEPT
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - IF BAIANO
Campus Governador Mangabeira

Modalidade: Presencial

Periodicidade de Oferta: Anual

Turno de funcionamento: Diurno

Governador Mangabeira/Bahia

2019

CNPJ: 10.724.903/0011-40

Endereço: Rua Waldemar Mascarenhas, S/N – Portão – CEP: 44.350-000 – Governador Mangabeira/BA

Fone: (75) 3638-3500 / 9853-2874 – e-mail: gabinete@gm.ifbaiano.edu.br.

<http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/gmb>



Ministério da Educação - MEC
Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica - RFEPT
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - IF BAIANO
Campus Governador Mangabeira

REITOR

Aécio José Araújo Passos Duarte

PRÓ-REITOR DE ENSINO – PROEN

Ariomar Rodrigues dos Santos

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Rafael Oliva Trocoli

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Carlos Elizio Cotrim

PRÓ-REITORA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Hildonice de Souza Batista

PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Leonardo Carneiro Lapa

DIRETORA GERAL DO CAMPUS

Lívia Tosta dos Santos

DIRETORA ADMINISTRATIVA

Daiana Silva Mamona Nascimento

DIRETORA ACADÊMICA

Emanoela Aragão Souza Lisboa Conde

COORDENADORA DE ENSINO

Marcos Vinícius Paim da Silva

COORDENADORA DE CURSO

Fabiane da Silva Andrade

COORDENADORA DE EXTENSÃO

Bethânia Félix Miranda

COORDENADORA DE PESQUISA

Suyare Araújo Ramalho

COORDENADORA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

Sílvia Fernanda Sales dos Santos

**GOVERNADOR MANGABEIRA-BA
2019**

COMISSÃO DE CRIAÇÃO E REFORMULAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO TÉCNICO DA EDUCAÇÃO BÁSICA, TÉCNICA E TECNOLÓGICA DO IF BAIANO

Etapa	Grupo Responsável	Forma/ Metodologia de Elaboração
Criação	Elísio José da Silva Filho (Professor EBTT – Artes / <i>campus</i> Governador Mangabeira)	Núcleo de Assessoramento Pedagógico – NAP
	Emanoela Aragão Souza Lisboa Conde (Professora EBTT – Engenharia Agrônômica / <i>campus</i> Governador Mangabeira)	
	Fernanda Santos Oliveira (Técnica em Assuntos Educacionais / <i>campus</i> Governador Mangabeira)	
	Luciene da Silva Santos (Pedagoga / <i>campus</i> Governador Mangabeira)	
	Marília Dantas e Silva (Professora EBTT – Biologia / <i>campus</i> Governador Mangabeira)	
Período	Nº e data da Portaria	Portarias
2015	Portaria nº 44 de 18 de setembro de 2015	Criação de Núcleo de Assessoramento Pedagógico (NAP)
2016	Portaria nº 10 de 04 de fevereiro de 2016	Alteração do Núcleo de Assessoramento Pedagógico (NAP)
Resolução de Aprovação	Resolução do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano de 17 de maio de 2016	Projeto aprovado pela Resolução Nº 16 de 17 de maio de 2016 CONSUP/IFBaiano,

Etapa	Grupo Responsável	Forma/ Metodologia de Elaboração
Reformulação	Bethânia Félix Miranda Ramos (Professora EBTT – Engenharia de Alimentos / <i>campus</i> Governador Mangabeira)	Núcleo de Assessoramento Pedagógico - NAP
	Olinson Coutinho Miranda	

	(Professor EBTT – Letras Português/Inglês / <i>campus</i> Governador Mangabeira) Fernanda Santos Oliveira (Técnica em Assuntos Educacionais / <i>campus</i> Governador Mangabeira) Silvana da Silva Cardoso (Professora EBTT – Engenharia Agrônômica / <i>campus</i> Governador Mangabeira) Suyare Araújo Ramalho (Professora EBTT – Engenharia de Alimentos / <i>campus</i> Governador Mangabeira)	
Período	Nº e data da Portaria	Portarias
2018	Portaria nº 71 de 27 de novembro de 2017	Criação de Núcleo de Assessoramento Pedagógico (NAP)
Resolução de Aprovação		

Etapa	Grupo Responsável	Forma/ Metodologia de Elaboração
Reformulação	Bethânia Félix Miranda Ramos Professora EBTT – Engenheira da Alimentos / <i>campus</i> Governador Mangabeira) Cristiane dos Santos de Jesus Professora EBTT – Engenheira de Alimentos / <i>campus</i> Governador Mangabeira) Fabiane da Silva Andrade Professora EBTT – História / <i>campus</i> Governador Mangabeira) Edvaldo Nascimento Costa Professor EBTT – Engenheiro de Alimentos / <i>campus</i> Governador Mangabeira) Gilberto Ferreira Sena Junior Técnico em Assuntos Educacionais / <i>campus</i> Governador Mangabeira)	Núcleo de Assessoramento Pedagógico - NAP

Período	Nº e data da Portaria	Portarias
2019	Portaria nº 100 de 25 de novembro de 2019	Criação de Núcleo de Assessoramento Pedagógico (NAP)

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Infraestrutura disponível no <i>Campus</i> Governador Mangabeira..	137
Quadro 2. Relação de Docentes que Atuam no Curso Técnico Integrado em Agroindústria	152
Quadro 3. Relação da Equipe Técnica Administrativa do <i>Campus</i> Governador Mangabeira.	154

SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	10
2. APRESENTAÇÃO	11
3. JUSTIFICATIVA DO CURSO	13
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO <i>CAMPUS</i>	19
3.2 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO	20
4. OBJETIVOS.....	21
4.1 OBJETIVO GERAL	21
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	21
5. PERFIL DO EGRESSO	22
6. PERFIL DO CURSO	23
7. REQUISITOS DE INGRESSO	24
8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	24
8.1 ESTRUTURA CURRICULAR.....	28
8.1.1 PROJETO INTERGRADO	29
8.2 METODOLOGIA DO CURSO	31
8.3 MATRIZ CURRICULAR	33
9. PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR – PPC	36
10. ESTÁGIO CURRICULAR/ TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)/ PRÁTICA PROFISSIONAL	121
11. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	125
12. AVALIAÇÃO.....	125
12.1 DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM.....	126
12.2 DO CURSO.....	128
13. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	129
13.1 PROGRAMAS DE NIVELAMENTO	130
13.2 NÚCLEO DE APOIO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS	131
13.3 PROGRAMAS DE MONITORIA	132
13.4 PROGRAMAS DE TUTORIA ACADÊMICA.....	132
13.5 PROGRAMAS DE APOIO A EVENTOS ARTÍSTICOS CULTURAIS E CIENTÍFICOS	133
13.6 PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL.....	133
13.7 SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	135
13.8 PROGRAMAS DE PESQUISA E EXTENSÃO.....	136
14. INFRAESTRUTURA	136
14.1 BIBLIOTECA.....	137
14.2 LABORATÓRIOS.....	143
14.2.1 Laboratório de Informática	143
14.2.2 Laboratório de Redes.....	144
14.2.3 Laboratório de Manutenção e Suporte	144
14.2.4 Laboratório de Eletrônica e Física.....	145
14.2.5 Laboratório de Química, Biologia e Microbiologia	147
14.2.6 Laboratório de Processamento de Alimentos/Cozinha.....	148

14.2.7 Laboratório de Desenho	150
14.2.8 Laboratório de Artes	150
14.3 RECURSOS DIDÁTICOS	150
14.4 SALA DE AULA	151
15. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	151
16. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	152
REFERÊNCIAS.....	157
ANEXOS	160

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1 Tipo de Curso Técnico: (X) Educação Profissional Técnica de Nível Médio
() Subsequente

1.2 Modalidade: Presencial

1.3 Denominação do Curso: Curso Técnico em Agroindústria

1.4 Habilitação: Técnico de Nível Médio em Agroindústria

1.5 Local da oferta: Instituto Federal Baiano – *Campus* Governador Mangabeira

1.6 Turno de funcionamento: Diurno

1.7 Regime Acadêmico: semestral

1.8 Número de vagas: 35

1.9 Periodicidade de oferta: Anual

2.0 Carga Horária Total: 3.600 horas

2.1 Período mínimo de integralização: 3 anos

2.2 Período máximo de integralização: 6 anos

2 APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus* Governador Mangabeira foi criado em primeiro de agosto de 2011 e está localizado na Região do Recôncavo Sul da Bahia, a 119 Km da capital estadual. O município possui área territorial de 94.359 km² e sua população é de 19.828 habitantes (IBGE, 2010) e ocupa a posição de 47º lugar no ranking do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Estado. Segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD (2000), Governador Mangabeira encontra-se em melhor situação que alguns municípios da região, como: Cabaceiras do Paraguaçu (330º lugar), Maragogipe (164º lugar), Castro Alves (128º lugar), dentre outros.

O município acompanha a dinâmica produtiva do Recôncavo Baiano com forte inclinação para a produção agrícola de produtos como laranja (quinto produtor do Estado), mandioca, feijão e milho dentre outros. Estas culturas apresentaram-se como alternativas ao declínio da produção fumageira que durante muito tempo ocupou lugar de destaque na produção local. A substituição gradativa da produção de fumo provocou um impacto direto nas relações sociais e de produção da zona urbana e rural do próprio município e nas áreas limítrofes da região. A localização territorial do município de Governador Mangabeira, nas áreas de influência de Salvador, Feira de Santana e Cruz das Almas, favorecem mudanças que, em médio prazo, pode fomentar a indústria alimentícia local, aumentando, assim, a demanda para os profissionais da área. No sentido de articulação entre a produção local, assim como na qualificação de mão de obra para as indústrias de alimentos que vem se instalando no entorno da cidade.

Outra perspectiva apresentada dentro da demanda social produtiva do município de Governador Mangabeira é o estímulo ao associativismo dos produtores rurais locais à produção de alimentos nas unidades familiares a exemplo de doces, derivados de leite, frutas em conserva e desidratadas. Isso pode se tornar um diferencial de mercado, pois permitiria uma oferta de cursos profissionalizantes para os médios e pequenos centros de alimentos processados orgânicos. Cabe, ainda, ressaltar a presença local de instituições parceiras do IF Baiano como a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA, sempre preocupadas em responder aos desafios e incentivar as potencialidades do desenvolvimento regional.

De uma forma geral, todo alimento industrializado que chega à mesa do consumidor passa antes por um complexo processo de produção, manuseio, análise, testes, embalagens e transporte em condições adequadas. Em vista disso, um dos grandes desafios do mundo contemporâneo é a produção de alimentos de qualidade e em quantidade suficiente. A eficiência da cadeia produtiva de alimentos e, conseqüentemente, o incremento na oferta de alimentos, só é possível quando se incentiva o desenvolvimento de tecnologias que vinculem a produção agrícola com a indústria alimentícia. Esse elo é estabelecido pelos profissionais técnicos da área de alimentos, fundamentais na criação de técnicas que reduzam o desperdício durante as etapas de colheita e/ou abate, transporte e processamento. Também são importantes no desenvolvimento de tecnologias que visem aumentar a produtividade, a redução de custos no processo produtivo, bem como todos os requisitos higiênicos e sanitários presentes na legislação vigente.

A implementação do curso Técnico em Agroindústria pode, como um dos eixos norteadores de seus objetivos, articular-se com temáticas contemporâneas que envolvem não só a produção de alimentos, assim como a segurança alimentar, o combate ao mau uso da produção agrícola, que pode impactar no meio ambiente, ou na procura de alternativas sustentáveis para combater a má gestão da produção de alimentos quanto aos desperdícios desde a produção, o transporte e a distribuição.

Assim, o curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio no IF Baiano – *Campus* Governador Mangabeira se alicerça na necessidade de profissionais nesse nicho na região de modo que os membros elaboradores deste projeto basearam-se no PPC Técnico em Agroindústria do *Campus* Guanambi realizando os estudos necessários que garantissem a conformidade e interface entre os cursos, analisando base curricular comum, carga horária, mobilidade estudantil, conforme a Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano, garantindo-se as especificidades locais e regionais. Assim, a organização deste curso está estruturada de modo a habilitar o estudante a adquirir alto nível de conhecimento e capacidade técnica, com empreendedorismo e inovação para atuar nas áreas de industrialização, manipulação, desenvolvimento e pesquisa na indústria alimentícia, contribuindo assim de forma decisiva na formação profissional e inserção no mundo do trabalho da população economicamente ativa da região.

3 JUSTIFICATIVA DO CURSO

Sintonizado com as demandas locais que contribuem para o desenvolvimento regional, o IF Baiano possui como missão oferecer educação profissional pública, gratuita e de qualidade, com acesso e oportunidade igual para todos e, como meta principal, proporcionar a inclusão social, aumentar o número de profissionais qualificados no mundo do trabalho, visando ao desenvolvimento integral do cidadão e da sociedade na qual está inserido de forma mais justa e em consonância com as inovações tecnológicas. Nesse sentido, promove cursos com ênfase na pesquisa e na extensão, consideradas ferramentas de auxílio ao ensino e aprendizagem e à difusão do conhecimento.

A oferta do Curso Técnico em Agroindústria configura-se face à demanda apresentada não só no município, mas em toda a região circunvizinha. Oferta essa condizente com os princípios inerentes ao IFBaiano. Instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular, multicampi e descentralizada, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica, nas diferentes formas de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos, tecnológicos e pedagógicos.

Nessa ótica, busca atender à demanda profissional local e regional, visto que a economia baiana vem passando por transformações significativas em seu perfil produtivo, ao experimentar um processo de desconcentração por meio da interiorização de um conjunto de investimentos agroindustriais. O cenário dos setores produtivos da economia baiana é de expansão. O setor de alimentos está entre os segmentos mais importantes e contabiliza 673 estabelecimentos e 9 sindicatos filiados à Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB), segundo o Guia Industrial do Estado da Bahia 2006-2007 FIEB, ano 2006 (FIEB, 2007).

Conforme a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia-FAEB, a Bahia é um importante Estado do ponto de vista rural. Dos 56 milhões de hectares que compõem a superfície, 30 milhões estão apropriadas pelas atividades produtivas. Nesta vasta área reside a maior população rural dentre os estados brasileiros, cerca de 5 milhões de pessoas, conforme o último recenseamento agropecuário (2007). A agropecuária baiana, em 2006, apresentou um PIB de R\$ 11,9 bilhões. Dentre os principais produtos destacam-se a produção de grãos, responsáveis por 27%, a fruticultura com 16% e a pecuária contribuindo com 11% (FAEB, 2008). A Bahia é o terceiro exportador de frutas frescas do Brasil, com destaque para manga e uva. O Estado é o maior produtor nacional de manga, mamão, coco, sisal, cacau, mamona e

guaraná; está em segundo lugar na produção de mandioca, banana, algodão e laranja. O rebanho bovino é de 11 milhões de cabeças. Os dados na produção de leite chegam a um bilhão de litros/ano. Estima-se ainda que o rebanho ovino esteja em 3,6 milhões de animais (2º lugar no país), e o de caprinos com mais de 4,7 milhões (1º lugar no país), segundo indicadores apresentados pela Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária do Estado (SEAGRI, 2007).

Dados da Secretaria da Indústria, Comércio e Mineração – SICM (Bahia, 2015) informam que o Estado da Bahia é um dos principais produtores de cana-de-açúcar, laranja e mamão do país. A soja baiana representa 4,5% das exportações brasileiras com 800.000 ha de produção, além de cerca de 574.586 ha de produção de cacau e 615.525 ha de produção de milho. O Estado é responsável também por 90% do volume nacional de vendas de manga para exterior e 30% da produção total de uvas do país provém do Vale do São Francisco.

Segundo o estudo de demanda realizado em 2013 no IF Baiano - *Campus* Governador Mangabeira (IF Baiano, 2013) observou-se uma carência de jovens qualificados para atender a demanda local e regional no setor agrícola e alimentício, uma vez que existe uma insuficiência de mão de obra especializada nos setores público e privado. Nesse estudo, 15 empresas da região foram contatadas para realização de entrevistas e verificou-se que 100% das mesmas tem interesse em oferecer estágio para estudantes na área de agropecuária e alimentos, o que amplia ainda mais as expectativas de estágio, pois o *Campus* já apresenta alguns convênios firmados com instituições como a EMBRAPA, a Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia (ADAB) e a UFRB.

Observando o perfil da indústria de alimentos e os investimentos previstos pelo setor na Bahia, pode-se observar o enorme potencial de mercado que se abre aos profissionais qualificados com formação profissional técnica de nível médio, que poderão ser absorvidos por grande parte das empresas de alimentos, de pequeno, médio e grande porte.

A proposta de implantação do curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, resultou da identificação da necessidade de diversificação da oferta de cursos técnicos do *Campus* Governador Mangabeira em atendimento a demanda de mercado. A opção pela oferta deste curso justifica-se ainda pelo número de agroindústrias existentes no

Estado da Bahia, dentre as quais citamos os laticínios, entrepostos de carnes, ovos e pescado, fábricas de conserva e abatedouros.

Nessa perspectiva, a oferta do Curso Técnico em Agroindústria torna-se, pois, um significativo avanço frente ao desenvolvimento das competências agroindustriais e do agronegócio como um todo, no âmbito do estado da Bahia. Isso porque a região Sudoeste desenvolverá seu potencial econômico de forma harmoniosa, com a intensa participação comunitária, a partir do alicerce de instrumentos das Ciências e das Tecnologias, ao fortalecer o domínio dessas ferramentas, de modo a contribuir para a redução da disparidade social no contexto da política econômica.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico – PPP (IF Baiano 2015) o IF Baiano – *Campus* Governador Mangabeira deve firmar políticas de educação inclusiva fomentadoras de ações que visem assegurar o acesso à escola e a permanência, com sucesso, de todos os estudantes nos níveis e nas modalidades ofertados pela Instituição, sem restrições. Assume-se, assim, o compromisso com uma educação inclusiva pautada na concepção de direito de todos, em especial atenção aos que, devido a questões de pertencimento, de condições físicas, cognitivas, motoras, econômicas e sociais, dentre outras, estão mais vulneráveis a processos de exclusão ou de segregação.

Na defesa de uma educação alinhada ao acolhimento de todos os que buscam o *Campus*, propõe-se a educação inclusiva buscando o desenvolvimento de ações conjuntas nos panoramas político, cultural, social e pedagógico, materializadas como garantia de direito de todos os estudantes a ter acesso ao conhecimento sistematizado pela humanidade, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação ou exclusão.

Para o alinhamento e promoção de ações e políticas de diversidade e inclusão, o *Campus* conta com o Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), que objetiva implementar ações de inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – PNEEs, iniciando a discussão sobre aspectos técnicos, didático-pedagógicos, adequações, quebra de barreiras arquitetônicas, atitudinais e educacionais, bem como sobre as especificidades e peculiaridades de cada necessidade específica, levando não só a uma reflexão sobre o papel do educado e da instituição em sua prática pedagógica, mas principalmente, levando à prática da inclusão; e o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas – NEABI, que possui natureza propositiva, consultiva e deliberativa voltado para o fomento a estudos das

questões étnico-raciais, e desenvolvimento de ações de valorização das identidades afro e indígenas.

Além disso, o *Campus* preocupa-se com a Política de acompanhamento do egresso que tem como objetivo estreitar o relacionamento do IF Baiano e seus ex-alunos, através das organizações de egressos dos cursos técnicos, desencadeando ações de aproximação, contato direto ou permanente, com formas de comunicação possíveis e viáveis, como a criação de um banco de dados. As diretrizes adotadas para o desenvolvimento do egresso são:

I. Manter contato com os egressos da Instituição, transformando o *Campus* em um canal aberto e um centro aglutinador das ideias e experiências destes profissionais;

II. Atualizar os dados pessoais e profissionais dos egressos;

III. Incentivar a participação dos egressos em atividades do *Campus*;

IV. Identificar a adequação do curso ao exercício profissional.

Essa diretriz expressa o compromisso do Instituto com o seu egresso, numa relação de mão dupla, mantendo-os informados sobre sua área de formação, informações técnico-científicas, eventos (jornadas, seminários, congressos, cursos de atualização, etc.), atividades de formação continuada, pós-graduação, contatos com a Instituição e egressos, representando o *feedback* do desempenho acadêmico /institucional por sua atuação no mercado.

As atividades de extensão englobam processos educativos, artísticos, culturais, esportivos, científicos e tecnológicos desenvolvidos junto a pessoas, grupos e comunidades, articulados ao ensino e à pesquisa e que implicam em transferência mútua de conhecimentos entre o IF Baiano e as comunidades interna e externa. Anualmente, são divulgados editais internos que possibilitam aos estudantes participarem como bolsistas ou voluntários em projetos de extensão, coordenados pelos servidores do *Campus*.

O IF Baiano – *Campus* Governador Mangabeira tem como diretrizes para a Extensão:

- Indissociabilidade entre extensão, pesquisa e ensino: estabelecer a extensão como prática pedagógica, integrada à pesquisa e ao ensino, atendendo às novas demandas da sociedade contemporânea, que exigem uma formação articulada com a máxima organicidade, competências científicas e técnicas, inserção política e postura ética;

- Inter/transdisciplinaridade: priorizar um modelo que integre diversas áreas do conhecimento e diversos níveis de ensino, incentivando a criação e manutenção de grupos de estudos específicos;
- Promoção da cidadania e responsabilidade socioambiental: desenvolver ações e projetos de extensão, atuando nas dimensões social, cultural, política, ambiental e econômica, que priorizem o combate da exclusão social, propiciando a conquista da cidadania e a percepção do meio ambiente, como patrimônio natural e cultural da humanidade;
- Desenvolvimento local e regional: fomentar ações que objetivam a inclusão da população na cadeia produtiva, gerando emprego-renda e produção de conhecimento, atuando de forma decisiva para transformação da sociedade, respeitando as peculiaridades e potencialidades da região;
- Difusão de conhecimentos: promover atividades e eventos para a troca de conhecimentos científicos, técnicos, experienciais e outros, trazendo contribuições fundamentais para o aprimoramento da comunidade interna e externa;
- Capacitação técnica, operativa e instrumental: capacitar pessoas, propiciando maiores oportunidades de inserção ao mundo do trabalho (formal ou informal).

As ações de pesquisa em articulação com o ensino e a extensão deverão integrar um processo educativo de formação do indivíduo como investigador e empreendedor, visando, além da produção e difusão de conhecimentos os diversos campos do saber, da arte e da cultura, à inovação e à solução de problemas de cunho social, científico e tecnológico, favorecendo o desenvolvimento social, econômico e cultural. Nessa perspectiva, as atividades de pesquisa e inovação deverão ser desenvolvidas de forma indissociável com o ensino e a extensão, contribuindo para o desenvolvimento socioambiental, através da construção de conhecimentos científicos e tecnológicos. As diretrizes para a pesquisa são:

- Indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão: estabelecer a pesquisa como prática pedagógica, integrada à extensão, atendendo às novas demandas da sociedade contemporânea;
- Inter/transdisciplinaridade; priorizar um modelo que integre diversas áreas do conhecimento e diversos níveis de ensino;

- Desenvolvimento local e regional: fortalecer a produção e socialização do conhecimento científico, tecnológico e da responsabilidade ambiental, contribuindo para o desenvolvimento local e regional, ao vincular as soluções para problemas reais com o conhecimento acadêmico;
- Iniciação Científica: possibilitar o desenvolvimento do espírito crítico e a criatividade, estimular a curiosidade investigativa, incentivar a participação e promoção de eventos científicos, tais como: simpósios, encontros e congressos, que permitam maior troca de informações entre discente, docente e sociedade;
- Responsabilidade socioambiental: realizar projetos de pesquisa que permitam a preservação ambiental e o desenvolvimento social como imprescindíveis à consolidação de novas tecnologias, priorizando uma abordagem transdisciplinar dos temas propostos;
- Apoio de fomento à pesquisa: estabelecer parcerias institucionais, com organizações públicas e privadas, visando ao fomento à pesquisa, com efetiva contribuição;
- Inovação tecnológica: desenvolver pesquisa que promova a introdução de novidades tecnológicas ou aperfeiçoamento do ambiente produtivo, social e educacional, que resulte em novos produtos, processos ou serviços, comprometida com o arranjo produtivo, social e cultura local;
- Participação em eventos de natureza científica: estimular a participação de docentes, técnico-administrativos e discentes com apresentação de trabalhos resultantes de projetos de ensino, pesquisa e extensão, em eventos científicos realizados no país e no exterior;
- Promoção de eventos técnico-científicos: organizar eventos relacionados à ciência, tecnologia e inovação, destinados ao intercâmbio do conhecimento e de experiências entre pesquisadores e a divulgação dos resultados de seus trabalhos, cuja realização ocorra no âmbito estadual.

Enfim, a economia da região depende de setores, tais como: indústria de fumo, calçados, indústria de alimentos e bebidas, comércio e outros. Em se tratando da demanda orientada para a produção de alimentos, além do setor industrial instalado na região, diversos estabelecimentos comerciais responsáveis pela produção, distribuição e comercialização de alimentos torna-se imprescindível para a formação de mão de obra qualificada.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO *CAMPUS*

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Governador Mangabeira (12° 36' 00" S, 39° 02' 00" W) foi criado em primeiro de agosto de 2011 e está localizado na Região do Recôncavo Sul da Bahia, composta por 25 municípios, a 119 km da capital estadual. O *Campus* ocupa uma área de 24,9940 ha, e está circundado por uma zona densamente urbanizada. O clima local é do tipo úmido (segundo classificação de *Thorntwaite*), com altitude de 200m e temperatura média anual de 25°C. A pluviosidade média anual de 1.170 mm e variações entre 900 e 1.300 mm, sendo os meses mais chuvosos de março a agosto e os mais secos, de setembro a fevereiro (RIBEIRO, 1998).

O *Campus* Governador Mangabeira está inserido num bairro periférico, bastante carente, que enfrenta muitos problemas a exemplo da falta de segurança pública, assistência médica e infraestrutura. Apresenta, atualmente, os seguintes cursos: Técnico em Agroindústria e Técnico em Informática de Nível Médio, na forma Integrada; Técnico em Cozinha de Nível Médio na Modalidade PROEJA; Técnico em Manutenção e Suporte em Informática; Técnico em Alimentos; Técnico em Agropecuária na forma Subsequente, com oferta de vagas para o ano de 2020 do curso técnico integrado em Agropecuária. Além de atender a esta região, o *Campus* Governador Mangabeira, pela sua proximidade geográfica à região Metropolitana de Salvador, poderá fornecer profissionais ao mundo do trabalho no setor de alimentos para capital e outros municípios como, Feira de Santana, Lauro de Freitas, Camaçari, Simões Filho e Santo Antônio de Jesus, considerados os maiores consumidores de alimento no Estado da Bahia.

A Biblioteca opera atualmente com um sistema informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal ao acervo da biblioteca. O acervo está dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso. Ela oferece serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas. Apresenta mobiliário adequado para o atendimento dos estudantes além de computadores com acesso à internet.

Os recursos didáticos se apresentam como um conjunto de ferramentas utilizadas pelos docentes para facilitar o processo de ensino e aprendizagem, funcionando como uma ponte entre o conteúdo proposto para cada componente curricular e o discente, assumindo a função de mediadores da aquisição do conhecimento. Sua utilização é muito importante para que o estudante assimile o conteúdo trabalhado, desenvolvendo sua criatividade, proporcionando uma melhor aplicação do conteúdo.

Diante da infinidade de recursos que podem ser utilizados nesse processo, trabalhamos com uma variedade de recursos didáticos para prática docente, podendo ser utilizados em conjunto ou separadamente, a depender do contexto a ser inserido:

- Recursos Naturais (elementos de existência real na natureza, tais como água, animais, vegetação);
- Recursos Pedagógicos (livros, quadro branco, pincel atômico, slides, maquetes);
- Recursos Tecnológicos (internet e seus dispositivos, computadores, equipamentos de data show e lousa digital Interativa, laboratório de línguas);
- Recursos Culturais (biblioteca, exposições, eventos).

O *Campus* apresenta dezesseis salas de aula, com capacidade para 30/35 alunos cada, equipadas com 2 ventiladores, quadro branco e cadeiras e mesas adequadas em função do quantitativo de estudantes. Todas as salas possuem boa acústica, acessível, além de possuírem carteiras que garantem ergonomia aos discentes e docentes.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

O Curso Técnico em Agroindústria é estruturado de forma a contemplar as competências gerais do Núcleo Tecnológico Produção Alimentícia, conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação (BRASIL, 2014: 93). A base de conhecimentos científicos e tecnológicos do curso é composta por educação básica diversificada e educação profissional, perfazendo uma carga horária total de 3.600 horas, com duração de 3 anos, no período diurno.

O conjunto de disciplinas é estruturado de forma a possibilitar o desenvolvimento de atividades teórico-práticas e de atividades diversificadas, observando-se as condições necessárias à aprendizagem e com currículo composto de forma a atender a formação geral do educando, preparando-o para além do

exercício da profissão de Técnico em Agroindústria, de modo a torná-lo capaz de desenvolver habilidades e competências necessárias à integração na sociedade tanto para continuação dos estudos quanto para o mundo do trabalho.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo do curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio consiste em oferecer conhecimento técnico no processamento de alimentos de origem vegetal e animal, aliado ao desenvolvimento de competências de trabalho em equipe de forma criativa, ética, empreendedora e consciente, com formação humanística e cultural integrada à formação técnica, tecnológica e científica – qualidades exigidas pelo mundo do trabalho e legislação – de forma a possibilitar conhecimentos diversos no processo que contemplará atividades de extensão.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver ensino baseado na práxis, visando significativamente à ação profissional, com uma metodologia que contextualiza e põe em ação o aprendizado;
- Contribuir para formação cidadã, capaz de compreender os fenômenos sociais e científicos que permeiam o cotidiano, possibilitando ainda a continuação dos estudos;
- Promover condições ao discente capacitando-o ao exercício da profissão, com conhecimentos técnico-científicos e com competências e habilidades voltadas ao desenvolvimento sustentável e solidário;
- Formar um profissional crítico, criativo e autônomo, ciente de estar historicamente situado em um contexto social;
- Oferecer embasamento teórico-metodológico para a promoção do desenvolvimento sustentável das comunidades;
- Fornecer ao educando acesso ao conhecimento sobre toda a cadeia de produção de alimentos, possibilitando sua atuação nos processos de produção e processamento nas áreas de industrialização, manipulação, desenvolvimento e pesquisa em estabelecimentos e agroindústrias;

- Capacitar o discente a intervir no processo produtivo aliado aos aspectos sustentáveis de desenvolvimento, com ênfase na inovação e com responsabilidade socioambiental;
- Oferecer aos discentes a oportunidade para a construção de competências profissionais que atendam às exigências do mercado consumidor e as suas próprias unidades produtivas, quanto ao controle de qualidade e segurança alimentar no processamento de alimentos;
- Articular ensino, pesquisa e extensão de forma a contemplar questões de diversidade e inclusão;
- Desenvolver atividades de extensão junto às Cooperativas.

5 PERFIL DO EGRESSO

O curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio deverá capacitar o profissional para que tenha visão estratégica globalizada do setor produtivo do ramo alimentício, com domínio dos processos industriais nas áreas de beneficiamento, transformação, conservação e controle de qualidade dos alimentos, além da perspectiva de inclusão e de desenvolvimento social das comunidades de agroindústrias familiares.

Aplica tecnologias voltadas à conservação e ao processamento das matérias-primas de origem animal e vegetal na panificação e confeitaria. Realiza a implantação, execução e avaliação de programas preventivos de segurança do trabalho, de gestão de resíduos, de diminuição do impacto ambiental e de higienização e sanitização da produção agroindustrial. Realiza análises laboratoriais de alimentos. Desenvolve técnicas mercadológicas de produtos e insumos para a agroindústria e promove a inovação tecnológica. (BRASIL, 2014: 93).

Com relação ao Técnico em Agroindústria formado no contexto do IF Baiano, *Campus* Governador Mangabeira, além das competências técnicas inerentes à área de atuação supracitados, pode-se vislumbrar um profissional capaz de inserir no mundo do trabalho, especialmente comprometido com o desenvolvimento regional sustentável; com formação humanística e cultura geral integrada à formação técnica, tecnológica e científica, atuando com base em princípios éticos e com vistas à sustentabilidade. Além de buscar o aprimoramento contínuo de seus saberes, por intermédio da interação com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes,

assumindo-se como cidadão crítico, propositivo e dinâmico na busca de novos conhecimentos. Apto também a assumir posições de coordenação, motivação e orientação, com espírito de equipe, empreendedorismo e exercício da liderança comunitária.

6 PERFIL DO CURSO

O curso Técnico em Agroindústria, articulado de forma integrada ao Ensino Médio, destina-se àqueles que concluíram o 9º Ano do Ensino Fundamental, que buscam a formação técnica associada à formação em Nível Médio. A duração mínima é de 3 anos, cursada em período integral, diurno, mesclando componentes do currículo da Base Comum Curricular, do Eixo Tecnológico, Núcleo Diversificado Eletivo Obrigatório e Não Obrigatório. Juntamente à carga horária de 3.600 horas, estão inseridas 150 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado ou ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), buscando integração dos conhecimentos propedêuticos e técnicos à prática profissional.

Os campos de atuação profissional são: Agroindústria e Indústria de Alimentos e Bebidas; Laboratórios de Análises de Alimentos e Controle de Qualidade; Consultorias; Órgãos de Fiscalização Higiênico-sanitárias e Instituições de Ensino e/ou Pesquisa. O Técnico em Agroindústria poderá atuar ainda em Laboratório Desenvolvimento de Tecnologia Social, conforme prevê o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Possibilita também a formação continuada em cursos de especialidades técnicas como Reciclagem Global de Laticínios, Instalação e Manutenção de Equipamentos Agroindustriais e Tecnologia de Óleos e Grãos.

Ainda possibilita a verticalização para cursos de graduação no itinerário formativo, tais como: Curso Superior de Tecnologia em Alimentos, Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria, Curso Superior de Tecnologia em Laticínios, Curso Superior de Tecnologia em Processamento de Carnes, Curso Superior de Tecnologia em Produção de Cachaça, Curso Superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia e Bacharelado em Engenharia de Alimentos.

7 REQUISITOS DE INGRESSO

Para o ingresso ao curso Técnico em Agroindústria, torna-se necessário ao discente ter concluído o Ensino Fundamental e ser aprovado no Processo Seletivo anual aberto ao público, regido por edital específico, dentre outras normas institucionais vigentes. O Processo Seletivo oferece 35 vagas anuais e ocorre por meio dos sistemas de vagas: Ampla concorrência, cotas para discentes oriundos de escolas públicas e para pessoas com necessidades educacionais específicas.

Além dessas, existe também a transferência interna, externa ou *ex-offício*, desde que estejam em conformidade com a Organização Didática da EPTNM vigente e legislação específica. A transferência interna ocorre entre os Campi, no âmbito do IF Baiano, a externa surge de outra instituição pública da EPTNM para o IF Baiano, considerando a existência de vagas residuais, publicadas em Edital específico. A transferência *ex-offício* decorre da transferência de servidores públicos federais, civis ou militares, ou seu dependente discente, na forma da lei, se requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício, que acarrete mudança de domicílio para o município onde se situe um dos *Campi* do IF Baiano, conforme legislação em vigor.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

A organização curricular do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Governador Mangabeira orienta-se pelos valores apresentados na LDB 9394/96, a saber, os fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, ao respeito ao bem comum e à ordem democrática e os que fortaleçam os vínculos de família, os laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca.

A construção curricular, está pautada na legislação educacional vigente, no Regimento Geral e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2015-2019), no Projeto Político Pedagógico Institucional do IF Baiano, além de implementar os princípios educativos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento compreendido como orientador curricular que regulamenta quais são as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas para garantir o direito à aprendizagem e o desenvolvimento pleno dos estudantes e estabelece competências para nortear as áreas de conhecimentos como: valorizar a utilização de conhecimentos historicamente construídos, exercitar a curiosidade intelectual, agir pessoal e intelectualmente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, valorizar a

diversidade de saberes, entre outros. O projeto é o resultado do trabalho conjunto de profissionais da equipe pedagógica e de docentes atuantes em diversas áreas do conhecimento - desde a Base Nacional Comum Curricular até o Núcleo Tecnológico - e sensíveis aos anseios da comunidade Mangabeirense e de seu entorno.

Observam-se também na organização pedagógica e curricular deste Projeto Pedagógico as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio – DCNEM, instituídas pela Resolução nº 02, de 30 de janeiro de 2012 (CNE/CEB) e nº 06, de 20 de setembro de 2012 (CNE/CEB), que se constituem em um conjunto de definições /doutrinárias sobre princípios, fundamentos e procedimentos necessários à sua execução.

Conforme determina a LDB 9.394/96, Seção I, Artigo 26, a oferta de cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio pelo Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Governador Mangabeira contempla os componentes da Base Comum Curricular, complementada pela parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e do público alvo.

Assim, o curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio estrutura-se nos seguintes eixos: Base Nacional comum Curricular: 1.800 horas; Núcleo diversificado Integrador 200 horas; Núcleo Tecnológico 1.200 horas; Núcleo Diversificado Eletivo 400 horas; Estágio Curricular Obrigatório 150 horas.

O currículo do Ensino Médio do *Campus* obedece ainda às seguintes diretrizes: Atendida a formação geral do educando, prepara-o para o exercício de profissões técnicas, possibilitando-o à aquisição de habilitação profissional. Assim, por se tratar de uma instituição especializada em educação profissional, esta habilitação constitui a parte diversificada, integrada à Base Comum Curricular.

Este Projeto Pedagógico consubstancia-se na Resolução nº 04 de dezembro de 1999 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, que apresenta os outros princípios norteadores da educação profissional de Nível Técnico, além dos já enunciados no artigo 3.º da LDB, sendo eles: a) Articulação com o Ensino Médio b) O respeito aos valores estéticos, políticos e éticos; c) O desenvolvimento de competências para a laborabilidade; d) A flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização; e) A identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso; f) A

atualização permanente dos cursos e currículo e g) A autonomia da escola em seu Projeto Pedagógico.

As Diretrizes Curriculares Nacionais explicitam como princípios, dentre outros, a interdisciplinaridade, a contextualização e a flexibilidade, princípios estes contemplados na formulação e no desenvolvimento do projeto pedagógico dessa instituição de ensino. Entretanto, faz-se necessário o exercício contínuo de análise, criticidade, sintetização e ressignificação do que se propõe nessas diretrizes, à luz de teorias educacionais e das visões dos sujeitos envolvidos no processo de ensinar e de aprender.

Nessa perspectiva, as diretrizes possuem um significado e um desafio para além da prática disciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar, pois implica um compromisso de construir uma articulação e uma integração orgânica entre o trabalho como princípio educativo, a ciência como criação e recriação pela humanidade de sua natureza e cultura, como síntese de toda produção e relação dos seres humanos com seu meio.

O trabalho como princípio educativo impõe exigências próprias que o processo educativo deve preencher em vista da participação efetiva dos membros da sociedade no trabalho socialmente produtivo:

Considerar o trabalho como princípio educativo equivale a dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isso, se apropria dela e pode transformá-la. Equivale dizer, ainda que somos sujeitos de nossa história e de nossa realidade. Em síntese, o trabalho é a primeira mediação entre o homem e a realidade material e social. (MEC, 2007:45).

Se a realidade existente constitui uma totalidade integrada, não pode deixar de sê-lo o sistema de conhecimentos produzidos pelo homem a partir dela, para nela atuar e transformá-la. Tal processo, para os educadores do Ensino Médio, constitui oportunidades para superar tendências excessivamente acadêmicas, livrescas, discursivas e reprodutivas das práticas educacionais frequentemente notadas neste campo. Para os educadores do Ensino Técnico, representa as chances de superar o viés, às vezes, excessivamente técnico-operacional do ensino, em favor de uma abordagem desreificadora dos objetos técnicos, por meio da apropriação das condições sócio-históricas de produção e utilização de tais artefatos.

Sob essa ótica, urge enfrentar e/ou superar a tensão dialética entre pensamento científico e pensamento técnico, bem como a busca de outras relações

entre teoria e prática, visando instaurar outros modos de organização e delimitação dos conhecimentos. Para tanto, as disciplinas contemplarão em suas ementas a realização de projetos que envolvam a interdisciplinaridade, de modo a garantir a interlocução de diversos temas debatidos no cotidiano da realidade brasileira. Para isso, a “interdisciplinaridade e a contextualização devem assegurar a transversalidade do conhecimento de diferentes disciplinas e eixos temáticos, perpassando todo o currículo e propiciando a interlocução entre os saberes e os diferentes campos do conhecimento”. (Art. 17, §2º, Resolução nº. 4, de 13 de julho de 2010/Câmara de Educação Básica – CEB/Conselho Nacional de Educação – CNE).

Dessa forma, temas gerais como a diversidade cultural, étnico-racial, de gênero, sexual, geracional, classes e a sustentabilidade ambiental serão debatidos e incluídos nas ementas das disciplinas, cujas ações educativas realizar-se-ão em formas de Projetos integradores, interdisciplinares, de pesquisa e de extensão, envolvendo a maior parte das disciplinas, com conteúdos contextualizados a partir da realidade do *Campus*.

Nessa perspectiva, a contextualização em processos sociais de desenvolvimento local se constitui importante estratégia para a promoção de processos de ensino-aprendizagem significativos, participativos, críticos e criativos. Estas ações interacionistas corroboram o escopo do Ensino Profissional e com a etapa da Educação Básica que buscam a garantia e a consolidação das aprendizagens necessárias ao desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e práticas de trabalho, bem como atuação social.

No curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio do *Campus* em referência há a preocupação de contribuir na preparação dos discentes para a cidadania, promovendo as relações pessoais e comunitárias aliadas à formação profissional de qualidade. Nesse curso, entre todas as atividades proporcionadas aos discentes, a preocupação pela busca constante e efetiva da relação entre teoria e prática constitui prioridade, possibilitando o contato, a observação e vivência de diversas áreas do conhecimento, resguardadas suas especificidades.

Sendo assim, a relação da teoria com a prática se desenvolve no curso, principalmente, por meio de atividades práticas em laboratórios específicos da área, visitas técnicas, palestras de formação, projetos interdisciplinares, feiras de iniciação científica e de extensão, como também dentre outras práticas e atividades relacionadas ao curso.

Mediante tal diversidade de ações, a interdisciplinaridade surge como o pensamento organizado que ultrapassa os limites das disciplinas, permitindo que se trabalhe com as relações existentes entre as diferentes áreas e que se analise um determinado contexto ou realidade com uma visão global, sem o uso do pensamento simplista ou fragmentador. Neste contexto, busca-se, no início de cada período letivo, realizar uma semana de planejamento, momento em que se definem objetivos e conteúdo a serem trabalhados em todas as disciplinas.

Durante esse planejamento, há momentos individuais e coletivos. Nos momentos individuais, cada professor fará a sistematização da sua proposta de trabalho. Na coletividade, haverá a discussão e análise conjunta das propostas de trabalho, a fim de que se fomentem propostas de interdisciplinaridade, da integração entre teoria e prática, e da articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Nessa conjuntura, a organização curricular em questão possibilita a formação de Técnicos em Agroindústria voltada para atender às demandas e aos arranjos produtivos locais, visando à melhoria socioeconômica e a inserção do jovem no mercado do trabalho. Ao mesmo tempo em que, a partir do acesso ao saber científico e cultural acumulado pela humanidade, o discente torna capaz de exercer sua cidadania, de modo crítico, autônomo e empreendedor, face às demandas cada vez mais complexas da sociedade tecnológica e pós-moderna.

8.1 ESTRUTURA CURRICULAR

A organização curricular do curso supracitado distribui-se em três anos letivos, contemplando componentes agrupados, em nível de complexidade gradativa, de modo a possibilitar a construção do conhecimento. O currículo se desenvolve a partir de técnicas diagnósticas voltadas às demandas sociais, que favorece a elaboração do planejamento pedagógico interdisciplinar como ferramenta na construção de saberes e competências.

A estratégia pedagógica se fundamenta no desenvolvimento do ensino baseado no princípio da articulação teoria-prática e do trabalho como princípio educativo, ou seja, na perspectiva de planejamento e execução das ações de ensino, de modo que assegure ao educando o papel de protagonista do processo de construção de seu conhecimento e de sua formação profissional. Para tanto, incentiva-se a realização de práticas interdisciplinares, e de pesquisa e extensão

aplicadas, considerando tanto os componentes curriculares das áreas básica, diversificada e profissional.

Propicia ainda a ambientação pedagógica necessária em atenção aos pressupostos da agricultura familiar e do desenvolvimento sustentável, na medida em que os saberes da realidade do discente e de seu contexto histórico-social constituem elementos dessa prática, cujo sentido se efetiva com o envolvimento do discente, em todas as etapas desse processo.

De acordo com o desenho curricular do Ensino Médio integrado ao Ensino Profissional, conforme o Parecer CNE/CEB nº 15/98, organiza-se a partir das áreas de conhecimento, a saber, Linguagem, Código e suas Tecnologias; Ciências da Natureza; Matemática, Código e suas Tecnologias e Ciências Humanas, Código e suas Tecnologias.

Vale ressaltar que a aplicação obrigatória dos componentes curriculares Filosofia e Sociologia apresenta-se em todas as séries do Ensino Médio. O currículo atende também a Lei 11. 645/2008, que altera a LDB incluindo a obrigatoriedade de inserção no currículo da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, devendo ser ministrada em especial nas áreas de Educação Artística, Literatura e História Brasileiras.

A parte concernente às áreas de conhecimento específicas de formação profissional do curso de Agroindústria desenvolve-se de forma integral, contextualizada e articulada com todos os saberes, tendo como eixo de coordenação o projeto integrador.

8.1.1 PROJETO INTEGRADOR

O Projeto Integrador contempla ações interdisciplinares, com a aplicabilidade dos conhecimentos produzidos, proporcionando aos partícipes do processo educativo a dinâmica de aprender a ser, a fazer, a conhecer, a compreender o mundo da cultura, da arte e da tecnologia.

As atividades integradoras consistem da construção conjunta entre áreas do saber de um projeto desenvolvido pelos discentes, sob a orientação de professores(as), relacionando as atividades desenvolvidas no currículo. Constitui, também, estratégia de ensino/aprendizagem que proporciona a interdisciplinaridade dos temas abordados nos componentes curriculares e possibilita vivenciar na prática o que aprendem de forma teórica em sala de aula. Outrossim, o processo de

construção do Projeto fornece subsídios para avaliar as competências relativas ao perfil profissional, e seus resultados são acrescidos às temáticas inerentes às áreas para avaliação final do educando.

Como exemplo dessa operacionalização, de forma democrática, no ano de ingresso de cada turma será definida uma temática cujo projeto deverá ser desenvolvido na disciplina projeto integrador I e o produto deverá ser desenvolvido e aplicado na disciplina projeto integrador II, envolvendo diversas áreas do conhecimento, dividindo os discentes em vários grupos, preferencialmente, de forma mista, para a realização dos trabalhos. Todos os discentes do curso participam, sendo que cada grupo se constitui de discentes do primeiro ao último ano. Os grupos proporão projetos de sua livre escolha e, ao final, irão expor suas produções. Para tanto, os docentes interagem e mediam o saber, de modo que o discente o construa inter-relacionando aspectos comuns e diversos que permeiam cada área das ciências estudadas.

Assim, a realização deste trabalho propiciará aos discentes o contato com as diversas áreas, o desenvolvimento da capacidade de trabalhar em equipe e a vivência do que irá realizar no mundo do trabalho. O componente curricular *Projeto Integrador*, sob a carga horária de 80 horas, integra o Núcleo Tecnológico e tem como objetivo aproximar as relações do contexto escolar com a problemática do desenvolvimento local e regional, além de ser um relevante elemento de integração entre os componentes curriculares.

Os Projetos Integradores compreendem “os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização do mesmo no sistema de produção social” (RESOLUÇÃO nº 06, MEC/CNE/CEB, 2012, Art. 12, inc. II), correspondentes ao núcleo tecnológico específico. De modo geral, busca-se que com esses projetos educacionais contemplem, sempre que possível, ao proposto pela Resolução nº 02, MEC/CNE/CEB, 2012, Art. 10, inc. II no que concerne ao tratamento das temáticas obrigatórias como: Educação nutricional e alimentar (Lei nº 11.947/2009); Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso (Lei nº 10.741/2003); Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999); Educação para o Trânsito (Lei nº 9.503/1997); Educação em Direitos Humanos (Decreto nº 7.039/2009), dentre outros. Nessa perspectiva, tais temáticas aparecem para contextualizar os conteúdos, aplicar

conhecimento estabelecendo correlações com o mundo real e aproximar a escola da comunidade.

Esse projeto será desenvolvido ao longo de dois anos do curso, por meio da oferta de componente curricular que contará com uma aula semanal cuja frequência dos discentes será computada. Poderão ser realizados oficinas, palestras e seminários pelos próprios estudantes e docentes do *Campus*.

A avaliação final do componente curricular dar-se-á através da culminância do projeto que ocorrerá através da socialização dos Projetos, em Projeto Integrador I e dos resultados da prática em Projeto Integrador II, ao final de cada ano. Além das temáticas relacionadas ao perfil profissional, outros temas transversais poderão ser trabalhados e avaliados de forma processual durante a oferta do componente curricular, tais como: Direitos humanos, Educação para o trânsito, Educação alimentar e nutricional, Legislação trabalhista, Respeito e valorização ao idoso, entre outros que demandarem discussão no decorrer do curso.

8.2 METODOLOGIA DO CURSO

A prática pedagógica do *Campus* está fundamentada na aprendizagem como um processo contínuo de construção de conhecimentos, habilidades e valores. Neste contexto, o Projeto Pedagógico do Curso, para ser eficaz e dinâmico, zela pelos seguintes princípios metodológicos:

- Aulas diversificadas e atrativas;
- Comprometimento com o processo de ensino e aprendizagem, buscando novas estratégias como aprendizagem baseada em problemas, projetos, visitas técnicas, aulas práticas de laboratório e de campo, grupos de observação e discussão, oficinas, monitorias, aulas expositivas e dialógicas, seminários, entre outras;
- Nivelamento dos componentes curriculares de Língua Portuguesa e de Matemática, entre outros;
- Diversificação dos processos avaliativos;
- Utilização de tecnologias da informação e comunicação (TIC) como postura inovadora;
- Metodologias desafiadoras, estimulando o pensamento crítico do discente e priorizando a construção do conhecimento de forma ativa e interativa;

- Utilização da abordagem interdisciplinar, transdisciplinar e contextualizada;
- Desenvolvimento de projetos de inovação tecnológica ou pesquisa aplicada associada ao processo de ensino e aprendizagem por meio de projetos de iniciação científica, projetos integradores, feiras e exposições, olimpíadas científicas, entre outros;
- Desenvolvimento de projetos de extensão tecnológica ou tecnologias sociais associadas ao processo de ensino e aprendizagem por meio de ações comunitárias, projetos integradores, desenvolvimento/aplicação de tecnologias sociais, trabalhos de campo entre outros;
- Valorização do trabalho em equipe como postura coletiva e desenvolvimento de atitudes colaborativas e solidárias, respeitando a diversidade;
- Relação entre teoria e prática, de modo a relacionar a formação acadêmica à realidade vivenciada no local de atuação;
- Relação interpessoal entre docente-discente/discente-discente/comunidade acadêmica pautado no respeito cooperativo e no diálogo.

As estratégias metodológicas apresentadas, bem como, as propostas de avaliação dos discentes, e os respectivos Planos de Ensino, deverão ser socializados no início de cada período letivo aos estudantes e entre a Coordenação de Curso, atendendo a LDB nº 9.394/1996 e a Organização Didática de EPTNM.

8.3 MATRIZ CURRICULAR

BASE COMUM CURRICULAR											
1º ANO				2º ANO				3º ANO			
Nº	COMPONENTES CURRICULARES	C-H/S	C-H/A	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	C-H/S	C-H/A	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	C-H/S	C-H/A
1	Língua Portuguesa e Literaturas I	2	77	1	Língua Portuguesa e Literaturas II	2	77	1	Língua Portuguesa e Literaturas III	2	77
2	Química I	2	78	2	Química II	2	78	2	Química III	1	40
3	Física I	2	78	3	Física II	1	40	3	Física III	2	77
4	Biologia I	2	78	4	Biologia II	2	77	4	Biologia III	1	40
5	Matemática I	2	77	5	Matemática II	2	77	5	Matemática III	2	77
6	Geografia I	2	78	6	Geografia II	2	78	6	Geografia III	1	40
7	História I	1	40	7	História II	2	78	7	História III	2	78
8	Educação Física I	1	40	8	Educação Física II	1	40	8	Sociologia II	1	40
9	Arte	1	40	9	Filosofia I	1	40	9	Filosofia II	1	40
10	Língua Estrangeira (Inglês) I	1	40	10	Sociologia I	1	40				
				11	Língua Estrangeira (Inglês) II	1	40				
Total		16	626	Total		17	665	Total		13	509
TOTAL BCC											1800

EIXO TECNOLÓGICO

1º ANO				2º ANO				3º ANO			
Nº	COMPONENTES CURRICULARES	C-H/S	C-H/A	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	C-H/S	C-H/A	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	C-H/S	C-H/A
1	Introdução a Agroindústria	1	40	1	Tecnologia e Processamento de Carnes e Pescado	2	80	1	Tecnologia de Bebidas	2	80
2	Gestão da Qualidade na Agroindústria	2	80	2	Microbiologia Geral e de Alimentos	2	80	2	Tecnologia de Cereais, Raízes e Tubérculos	2	80
3	Embalagem e Rotulagem de Produtos Alimentícios	1	40	3	Análise Físico-Química e Sensorial de Alimentos	2	80	3	Gestão de Agronegócios, Cooperativismo e Empreendedorismo	2	80
4	Segurança do Trabalho e Meio Ambiente	2	80	4	Tecnologia de Leite e Derivados	2	80	4	Desenho Técnico, Instalações e Projetos Agroindustriais	2	80
5	Métodos de Conservação de Alimentos e Equipamentos Agroindustriais	2	80	5	Tecnologia de Frutas e Hortaliças	2	80	5	PROJETO INTEGRADOR II	1	40
6	Informática Aplicada a Agroindústria	2	80	6	PROJETO INTEGRADOR I	1	40				
Total			400	Total			440	Total			360
TOTAL TECNOLÓGICO											1200

EIXO DIVERSIFICADO OBRIGATÓRIO

1º ANO				2º ANO				3º ANO			
Nº	COMPONENTES CURRICULARES	C-H/S	C-H/A	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	C-H/S	C-H/A	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	C-H/S	C-H/A
1	Filosofia e sociologia da tecnica e da tecnologia	1	40	1	Linguas estrangeiras modernas instrumental	1	40	1	Redação e contemporaneidade	1	40
2				2	Arte, cultura e diversidade	1	40	2	Linguas estrangeiras modernas instrumental	1	40
Total			40	Total			80	Total			80
TOTAL DIVERSIFICADO OBRIGATÓRIO											200

EIXO DIVERSIFICADO OPTATIVO

1º ANO				2º ANO				3º ANO			
Nº	COMPONENTES CURRICULARES	C-H/S	C-H/A	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	C-H/S	C-H/A	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	C-H/S	C-H/A
1	Técnicas básicas de laboratório	1	40	1	Tópicos especiais em nutrição	1	40	1	Aproveitamento de Resíduos Agroindustriais	1	40
2	Esporte	2	80	2	Educação musical	1	40	2	Técnicas de Extração de Óleos Essenciais, Aromas e Antioxidantes	1	40
3	Tópicos Especiais em Agroindústria I	1	40	3	Tópicos Especiais em Agroindústria II	1	40	3	Tópicos Especiais em Agroindústria III	1	40
Total			160	Total			120	Total			120

TOTAL DIVERSIFICADO OPTATIVO	400
------------------------------	-----

9. PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR – PPC



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

☒ Estruturante
☐ Tecnológico

☐ Diversificado Obrigatório
☐ Diversificado Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/R)		Aulas semanais	C. H. Total (H/R)	Período / Série
		Teórica	Prática			
TIN0023	História	80%	20%	1	40	1º ano

EMENTA

Introdução aos estudos da História: fonte e narrativa histórica. Dos primeiros humanos à escrita. Povos da América Pré-colombiana. África Antiga: Grandes Reinos. Tópicos de Antiguidade Oriental (Revolução Agrícola e Urbanização, Guerras e expansão territorial, Poder político e religião, Trabalho e desigualdade). Os gregos e os romanos. Sociedade Feudal. Crise do feudalismo e formação do Estado Moderno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COTRIM, Gilberto. **História Global (Brasil e Geral)**. São Paulo, Ed. Saraiva, v. 1

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BITTENCOURT, Circe. Livros didáticos entre textos e imagens. (Org.). **O saber histórico em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997. (Coleção Pensando o Ensino).

JUNIOR, Roberto Catelli. **História Texto e Contexto**. São Paulo: Scipione, 2010.

TEXTURA. Revista Acadêmica da Faculdade Maria Milza – FAMAM. Cruz das Almas, Bahia: edição especial, dez. 2012: 50 Anos de Governador Mangabeira: Perspectivas Históricas e Sociais.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

☒ Estruturante
☐ Tecnológico

☐ Diversificado Obrigatório
☐ Diversificado Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/R)		Aulas semanais	C. H. Total (H/R)	Período / Série
		Teórica	Prática			
TIN0021	Geografia	80%	20%	2	78	1º ano

EMENTA

A Ciência Geográfica: Conceitos e categorias de análise; O espaço e suas representações; Cartografia; Dinâmica interna e externa da terra; geomorfologia; Climatologia; Biogeografia, Hidrografia; questões ambientais contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINEZ, R.; GARCIA, W. **#Contato Geografia** – 1º ano. 1 ed. São Paulo: Quinteto Editorial, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GROTZINGER, J.; JORDAN, T. **Para entender a Terra**. 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

MENEZES, S. O. **Introdução à Geomorfologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

TORRES, F. T. P.; MACHADO, P. J. O. **Introdução à Climatologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

☒ Estruturante
☐ Tecnológico

☐ Diversificado Obrigatório
☐ Diversificado Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/R)		Aulas semanais	C. H. Total (H/R)	Período / Série
		Teórica	Prática			
TIN0018	Biologia	50%	50%	2	78	1º ano

EMENTA

Introdução à Biologia; Origem da Vida; Bioquímica celular Bioenergética e Citologia; Reprodução Humana; Embriologia e Histologia Humana

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OGO, M. Y.; G, L. P. **Contato Biologia: Volume 1.** 1º edição. São Paulo: Quinteto Editorial: 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMABIS, J. M. & MARTHO, G. R. **Do universo às células.** Volume 1. São Paulo, Editora Moderna, 2013.

CORRÊA, R. X. **Genética Molecular – Plano e Cronograma de Ensino.** Ilhéus, 2008.

DAWKINS, R. **A Magia da Realidade.** 1º Edição. Companhia das Letras. 2012.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

☒ Estruturante
☐ Tecnológico

☐ Diversificado Obrigatório
☐ Diversificado Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/R)		Aulas semanais	C. H. Total (H/R)	Período / Série
		Teórica	Prática			
TIN0015	Química	80%	20%	2	78	1º ano

EMENTA

Introdução ao estudo da Química, matéria e energia, leis ponderais de Química, estrutura atômica, tabela periódica, ligações químicas, polaridade das moléculas, geometria molecular e forças intermoleculares, funções químicas, reações químicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

REIS, Martha. Química: **Meio Ambiente, Cidadania, Tecnologia**. vol. 1. 4ª. ed. São Paulo: FTD, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PERUZZO, F.M.; CANTO. E. L., **Química na abordagem do cotidiano**, volume 1, 4ª edição, Ed Moderna, São Paulo, 2010
REIS, M. **Química – Ensino Médio**. São Paulo: Ática, volume 1, 1ª Edição, 2013.
VIVEIROS, A. **Química no contexto**, volume 1, 2 e 3, 1ª edição, Ed Schoba, p. 284, 2011.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

☒ Estruturante
☐ Tecnológico

☐ Diversificado Obrigatório
☐ Diversificado Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/R)		Aulas semanais	C. H. Total (H/R)	Período / Série
		Teórica	Prática			
TIN0016	Física	50%	50%	2	78	1º ano

EMENTA

Introdução ao Estudo da Física. Estudo dos Movimentos. Força e Movimento. Leis de Conservação. Gravitação e Fluidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PIETROCOLLA, Maurício; POGIBIM, Alexander; ANDRADE, Renata; ROMERO, Talita. **Física em contexto**. Editora do Brasil. 1 Ed. 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GASPAR, Alberto. **Compreendendo a Física. v. 1**, 1. ed. São Paulo: Ática, 2012.
MÁXIMO A. & Alvarenga B. **Curso de Física. Vol. 01** – Ed. Scipione, São Paulo, 2000.
LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da; ÁLVARES, Beatriz Alvarenga. **FÍSICA ensino médio. v. 1**, 1. ed. São Paulo: Scipione, 2008



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

☒ Estruturante
☐ Tecnológico

☐ Diversificado Obrigatório
☐ Diversificado Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/R)		Aulas semanais	C. H. Total (H/R)	Período / Série
		Teórica	Prática			
TIN0009	Arte	70%	30%	1	40	1º ano

EMENTA

Conceito, valor e função da Arte. Arte como expressão, comunicação, representação e experiência individual e coletiva, identidade e memória. Presença e implicações das culturas africanas e indígena na arte brasileira. Elementos das artes visuais ou da música ou da dança ou do teatro. Apreciação, fruição e produção da obra de arte. Contextualização histórica da arte mundial e brasileira. Compreensão e utilização de técnicas, procedimentos e materiais artísticos, com materiais manufaturados ou naturais, midiáticos e pertinentes aos diversos campos da arte. Pesquisa como procedimento de criação artística. Acesso e preservação de bens culturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERRARI, Pacoal; FISCHER, Bruno; KATER, Carlos; UTUARI, Solange. Arte por toda parte. São Paulo: FTD, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
PROENÇA, Graça. História da arte. 17. ed. São Paulo-SP: Ática, 2011.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

☒ Estruturante
☐ Tecnológico

☐ Diversificado Obrigatório
☐ Diversificado Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/R)		Aulas semanais	C. H. Total (H/R)	Período / Série
		Teórica	Prática			
TIN0011	Língua inglesa	50%	50%	1	40	1º ano

EMENTA

Desenvolvimento da proficiência linguística em Língua Inglesa, trabalhando as quatro habilidades (ler, escrever, ouvir e falar) em nível elementar com base em uma postura intercultural. Estudo das estruturas básicas da Língua Inglesa e das estratégias de leitura e produção textual, através de diversos gêneros textuais. A importância da língua estrangeira para formação profissional do indivíduo e o impacto da Língua Inglesa no cotidiano dos discentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TORRES, Nelson. **Gramática prática de língua inglesa: o inglês descomplicado**. 11. Ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Dicionário Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês (Português-Inglês/Inglês-Português). Oxford Do Brasil.
CRUZ, Décio Torres; ROSAS, Marta; SILVA, Alba Valéria. **Inglês com textos para informática**. São Paulo: Disal, 2003.

GUANDALINI, Eiter Otávio. **Técnicas de leitura em inglês: ESP – English for Specific Purposes: estágio 2.** São Paulo: Texto Novo, 2003.

MARQUES, Amadeu. **Onstage: ensino médio.** Vol. 1. São Paulo: Ática, 2010.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

☒ Estruturante
☐ Tecnológico

☐ Diversificado Obrigatório
☐ Diversificado Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/R)		Aulas semanais	C. H. Total (H/R)	Período / Série
		Teórica	Prática			
TIN0008	Educação Física	50%	50%	1	40	1º ano

EMENTA

Estudo do acervo de formas de representação do mundo, historicamente criadas e socialmente desenvolvidas pela humanidade, exteriorizadas pelas atividades da cultura corporal: jogos, danças, lutas, exercícios e treinos ginásticos, esportes, dentre outras, ampliando e articulando, de forma crítica e criativa, tais conhecimentos, com as exigências do mundo do trabalho no âmbito da Educação, da Saúde, do Esporte e do Lazer.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NOGUEIRA, S.C. **Educação física na sala de aula.** Ed. Sprint, 2004.

TEXEIRA, H.V. **Educação Física e Desporto.** Ed. Saraiva, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, João Batista. **Pedagogia do futebol,** Campinas SP, autores associados, 2003. TEXEIRA, Hudson Ventura. **Educação física e desporto.** Saraiva, 2001.

KACH, KARL. **Pequenos jogos esportivos**. Barueri, SP: manole, 2005.

Textos – temas ligados a Educação Física Escolar.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

☐ Estruturante
☒ Tecnológico

☐ Diversificado Obrigatório
☐ Diversificado Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/R)		Aulas semanais	C. H. Total (H/R)	Período / Série
		Teórica	Prática			
ITA0001	Introdução a Agroindústria	50%	50%	1	40	1º ano

EMENTA

Agroindústrias: Definição, tipos, matérias-primas, processamento agroindustrial. Agroindústrias Alimentares: Métodos de conservação dos alimentos. Alterações dos alimentos. Noções de microbiologia. Doenças transmitidas pelos alimentos. Higiene dos alimentos e do manipulador. Boas Práticas de Fabricação e Procedimentos Operacionais Padrão. Legislação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GERMANO, Pedro Manuel Leal; GERMANO, Maria Izabel Simoes. **Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos**: Qualidade das Matérias-Primas, Doenças Transmitidas por Alimentos, Treinamento de Recursos Humanos. 4. ed. rev. atual. Barueri: Manole, 2011.

ORDONEZ PEREDA, Juan A (Editor). **Tecnologia de alimentos**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EVANGELISTA, José. **Alimentos**: um estudo abrangente. São Paulo: Atheneu, 2002.

GAVA, Altanir Jaime. **Princípios de Tecnologia de Alimentos**. São Paulo: Nobel, 1984.

OETTERER, Marília; REGITANO-D'ARCE, Marisa Aparecida Bismara; SPOTO, Marta Helena Fillet. **Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos**. Barueri, SP: Manole, 2006.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

☐ Estruturante
☒ Tecnológico

☐ Diversificado Obrigatório
☐ Diversificado Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/R)		Aulas semanais	C. H. Total (H/R)	Período / Série
		Teórica	Prática			
GQA0001	Gestão da Qualidade na Agroindústria	80%	20%	2	80	1º ano

EMENTA

Definição de Qualidade e Conceitos de Inspeção. Garantia e Sistemas de Gestão de Qualidade. Ferramentas de qualidade. Normas de garantia da qualidade. Programas de qualidade: BFP, HACCP (APPCC). Auditoria e Certificado de Qualidade. Legislação aplicada à agroindústria. Padrões higiênico-sanitários para alimentos de origem animal e vegetal. Inspeção em abatedouros, frigoríficos e laticínios. Órgãos fiscalizadores: RIISPOA, SIF e CISPOA. Legislação ambiental. Requisitos legais para implantação de agroindústrias beneficiadoras de alimentos de origem animal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROZENFELD, S. (org). **Fundamentos da vigilância sanitária**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2000.

SANTOS, G.J. et al. **Administração de Custos na Agropecuária**. São Paulo: Atlas, 2002.

JURAN, J. M.; GRYNA, Frank M. **Controle da qualidade**. São Paulo: Makron, 1991-1993. 9 v.

SLACK, N. et al. **Administração da produção**. São Paulo: Atlas, 2002.

PALADINI, Edson P. **Gestão da qualidade: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Sistemas de gestão da qualidade - Diretrizes para melhorias de desempenho**. Rio de Janeiro: ABNT, 2000. 48 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Artigos e revistas científicas.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

☐ Estruturante
☒ Tecnológico

☐ Diversificado Obrigatório
☐ Diversificado Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/R)		Aulas semanais	C. H. Total (H/R)	Período / Série
		Teórica	Prática			
ERPA0001	Embalagem e Rotulagem de Produtos Alimentícios	50%	50%	1	40	1º ano

EMENTA

Definições, finalidades e características de embalagens de alimentos. Tipos, composição, propriedades, processo de fabricação e aplicação de embalagens metálicas, de vidro, plásticas, celulósicas e laminados. Interação entre embalagem e alimento. Rotulagem: aspectos legais, código de barras, caracterização do produto e marketing. Tendências em embalagens para alimentos. Controle de qualidade e legislação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Júlio M. **Química de alimentos – teoria e prática**. 4ª ed. Viçosa: Ed. UFV, 2008.

EVANGELISTA, José. **Tecnologia de Alimentos**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

GAVA, Altanir J.; SILVA, Carlos A. B.; FRIAS, Jenifer R. G. **Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações**. São Paulo: Nobel, 2008.

LIDON, Fernando; SILVESTRE, Maria M. **Conservação de Alimentos – princípios e metodologias**. São Paulo: Escolar Editora, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

C FELLOWS, Peter. **Tecnologia do Processamento de Alimentos: Princípios e Prática**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FRANCO, Bernadette D. G. M.; LANDGRAF, Mariza. **Microbiologia dos Alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2008.

OETTERER, Marília; REGITANO-d'ARCE, Marisa Aparecida Bismara; SPOTO, Marta Helena Fillet. **Fundamentos de Ciência e Tecnologia de Alimentos**. 1ª ed. Barueri: Manole, 2006.

ORDÓÑEZ, Juan A. (Org.) **Tecnologia de Alimentos** – volume 2 – Alimentos de origem animal. Porto Alegre: Artmed, 2005.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

☐ Estruturante
☒ Tecnológico

☐ Diversificado Obrigatório
☐ Diversificado Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/R)		Aulas semanais	C. H. Total (H/R)	Período / Série
		Teórica	Prática			
SETMA0001	Segurança do Trabalho e Meio Ambiente	80%	20%	2	80	1º ano

EMENTA

Legislação trabalhista, normas regulamentadoras, previdência, saúde e segurança do trabalho, tratamento de água, tratamento de efluentes, drenagem, resíduos sólidos e resíduos gasosos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DI BERNARDO, Luiz; DANTAS, Angela Di Bernardo. **Métodos e técnicas de tratamento de água**. 2. ed. Sao Carlos: Rima, 2005. 2 v.

JÚNIOR, Adalberto Mohai Szabó Júnior. **Manual de Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho**. Rio de Janeiro: 18ª Edição. Rideel, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NUNES, Diva Barbosa. **Noções básicas de direito para técnicos em segurança do trabalho**. São Caetano do Sul, SP. 2ª Edição. Ed. Difusão. 2013. 200p
DOWBOR, L. & TAGNIN, R.A. **Administrando a água como se fosse importante: gestão ambiental e sustentabilidade**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005, 290 p.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

☐ Estruturante
☒ Tecnológico

☐ Diversificado Obrigatório
☐ Diversificado Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/R)		Aulas semanais	C. H. Total (H/R)	Período / Série
		Teórica	Prática			
MCA0001	Métodos de Conservação de Alimentos e Equipamentos Agroindustriais	80%	20%	2	80	1º ano

EMENTA

Histórico e conceitos gerais sobre a conservação dos alimentos. Fundamentos básicos de microbiologia de alimentos. Importância da conservação na produção de alimentos seguros. Métodos físicos e químicos de conservação de alimentos.

Alterações nos alimentos provocadas pelos métodos de conservação. Vantagens e desvantagens dos processos da conservação de alimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Júlio Maria de Andrade. **Química de alimentos: teoria e prática**. 5. ed., atual. ampl. Viçosa, MG: UFV, 2011.

EVANGELISTA, José. **Tecnologia de Alimentos**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

GAVA, Altanir J.; SILVA, Carlos A. B.; FRIAS, Jenifer R. G. **Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações**. São Paulo: Nobel, 2008.

LIDON, Fernando; SILVESTRE, Maria M. **Conservação de Alimentos – princípios e metodologias**. São Paulo: Escolar Editora, 2008.

FELLOWS, P.I. **Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ORDÓÑEZ, Juan A. (Org.) **Tecnologia de Alimentos** – volume 2 – Alimentos de origem animal. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ORDONEZ, Juan A (Editor). **Tecnologia de alimentos**. Porto Alegre: Artmed, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANCO, Bernadette D. G. M.; LANDGRAF, Mariza. **Microbiologia dos Alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2008.

OETTERER, Marília; REGITANO-d'ARCE, Marisa Aparecida Bismara; SPOTO, Marta Helena Fillet. **Fundamentos de Ciência e Tecnologia de Alimentos**. 1ª ed. Barueri: Manole, 2006.

TEIXEIRA, Murilo Celso Braga; BRANDÃO, Sebastião Cesar Cardoso. **Trocadores de calor na indústria de alimentos**. 1. ed. Viçosa: UFV, 2005. 65p. ISBN 8572691162.

LACKADDER, D. A.; NEDDERMAN, R. M. **Manual de Operações Unitárias**. São Paulo: Editora Hemus, 2004. ISBN 8528905217.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

☐ Estruturante
☒ Tecnológico

☐ Diversificado Obrigatório
☐ Diversificado Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/R)		Aulas semanais	C. H. Total (H/R)	Período / Série
		Teórica	Prática			
INFAA0001	Informática Aplicada a Agroindústria	20%	80%	2	80	1º ano

EMENTA

Histórico da computação. Planilha eletrônica avançada: Conceitos, edição, fórmulas, funções, gráficos, macros. Programas de apresentação multimídia. Utilização da Informática na agroindústria. Tecnologias avançadas em computação na agricultura e pecuária. Softwares Agrícolas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANTES, M. CAIXETA FILHO, J. V. Investigação sobre o uso da informática na agropecuária. Informe GEP/DESR, Piracicaba, v. 6, n. 9, p. 1-5, set. 1993.

AZEVEDO FILHO, A. J. B. V. (Coord.). Introdução à informática na agropecuária..Piracicaba: CIAGRI/USP, 1986. 69p.

BOGHI, Cláudio. Sistemas de Informação: Um Enfoque Dinâmico. São Paulo: Érica, 2001.

MEIRELLES, Fernando de Souza. Informática: Novas aplicações com microcomputadores. 2ª ed. São Paulo: Makron Books, 1994.

RAMALHO, F.C. Introdução à Informática: teoria e prática. São Paulo: Berkeley, 2001. 168p.

VELLOSO, F.C. Informática: Conceitos básicos. Rio de Janeiro: Campus, 1999. 351p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Revistas de informática

FREEDMAN, Alan. Dicionário de informática. São Paulo: Makron Books, 1995

LANCHARRO, Eduardo Alcade. Et. Al. Informática básica. São Paulo: Makron Books, 1991.

NASCIMENTO, Angela J. Introdução à Informática. São Paulo: Makron Books, 1990.

NORTON, Peter. Introdução à Informática. São Paulo: Makron Books, 1997.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

☐ Estruturante
☐ Tecnológico

☒ Diversificado Obrigatório
☐ Diversificado Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/R)		Aulas semanais	C. H. Total (H/R)	Período / Série
		Teórica	Prática			
FSTT001	Filosofia e Sociologia da Técnica e da Tecnologia	100%	0%	1	40	1º ano

EMENTA

Razão e conhecimento filosófico. Ciência e outras formas de saber. Técnica e tecnologia. Processos de validação e falseabilidade dos conhecimentos. Sociologia e modernidade. Sociedade, ciência e transformação social. Formas de conhecimento e relações de poder.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RODRIGUES, Léo P. **Introdução à sociologia do conhecimento, da ciência e do conhecimento científico**. Passo Fundo: UPF Editora, 2005.

OLIVA, Alberto. **Teoria do conhecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

FIGUEIREDO, Vinicus de (Org.). **Filosofia: temas e percursos**. São Paulo: Berlendis e Vertecchia, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORIN, Edgar, **Ciência com consciência**. Mem Martins: Publicações Europa-América, 1994.

RUSSELL, Bertrand. **História da filosofia ocidental**. São Paulo: Nova Fronteira, 2015.

TRIGUEIRO, Michelangelo Giotto Santoro. **O conteúdo Social da tecnologia**. Brasília, DF: EMBRAPA Informação tecnológica, 2009.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

☐ Estruturante
☐ Tecnológico

☐ Diversificado Obrigatório
☒ Diversificado Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/R)		Aulas semanais	C. H. Total (H/R)	Período / Série
		Teórica	Prática			
TBL0001	Técnicas Básicas de Laboratório	50%	50%	1	40	1º ano

EMENTA

Normas de segurança. Instrumentalização laboratorial. Operações básicas de laboratório. Preparo e padronização de soluções.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACEDO, J. A. B. Métodos Laboratoriais de Análises físico-químicas e Microbiológicas. 2. ed. Editora CRQ-MG. Belo Horizonte. 2003.

MORITA, T., ASSUMPÇÃO R. M. V. Manual de Soluções, Reagentes e Solventes, Editora Edgar Blücher, 2ª Edição, 1995.

ALMEIDA, M. F. C. Boas práticas de laboratório. Difusão Editora 2ª Edição, 2013.

INSTITUTO ADOLFO LUTZ. Métodos físico-químicos para análise de alimentos. Coordenadores Odair Zenebon, Neus Sadocco Pascuet e Paulo Tiglea. 4. ed. São Paulo: Instituto Adolfo Lutz, 2008. 1020 p. Primeira edição digital.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RUSSEL, J. Química Geral. V. 1 e 2. Editora Makron Books.

TRINDADE, D. F., BANUTH, G. S. L. Química Básica Experimental. Editora Ícone, 5º Ed. 2017.

HORWITZ, William, LATIMER, AOAC International, Official Methods of Analysis, 18 ed. George, Jr. Editors, 2010



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

☐ Estruturante
☐ Tecnológico

☐ Diversificado Obrigatório
☒ Diversificado Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/R)		Aulas semanais	C. H. Total (H/R)	Período / Série
		Teórica	Prática			
ESP0001	Esportes	10%	90%	1	80	1º ano

EMENTA

Introduzir o aluno no campo da iniciação esportiva, proporcionando conhecimentos históricos e técnico-pedagógicos junto das diversas manifestações da cultura corporal, para o desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem das modalidades em questão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, José Luiz. Atletismo: Arremessos. São Paulo: Epu, 2001
COUTINHO, N.F. Basquetebol na Escola. Rio de Janeiro; Sprint, 2001. CBB, FIBA. Livro de Regras Oficiais de Basquetebol. 2002.
CARRAVETTA, Elio. O jogador de Futebol: Técnicas, Treinamento e Rendimento. Porto Alegre, Mercado Aberto, 2001. LEAL, Júlio Cesar : Futebol : arte e ofício. Rio de Janeiro, Sprint, 2000.
TENROLLER, C. A. Handebol: teoria e prática. Rio de Janeiro: Sprint. 2004.
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL Regras Oficiais de Handebol e Beach Handball. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARINHO, A; BRUHNS, H. T. (Orgs.). Viagens, lazer e esporte: O espaço da natureza. São Paulo: Manole, 2006.
ADELINO, J. As coisas Simples do basquetebol. Lisboa, Portugal. Ministério da Educação, 1991.
VENZON, Hércules : Futebol interativo. Ed. Mercado Aberto, Porto Alegre, 1998.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

☐ Estruturante
☐ Tecnológico

☐ Diversificado Obrigatório
☒ Diversificado Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/R)		Aulas semanais	C. H. Total (H/R)	Período / Série
		Teórica	Prática			
TEAI0001	Tópicos Especiais em Agroindústria I	50%	50%	1	40	1º ano

EMENTA

Estudos das técnicas de beneficiamento e processamento de matérias-primas regionais nativas, de origem vegetal, que garantam sua segurança, conservação e elaboração de produtos alimentícios destinados aos mercados nacionais e internacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EVANGELISTA, J. **Tecnologia de Alimentos**, 2ª ed., São Paulo: Editora Atheneu, 2000.

ORDONEZ, J.A. **Tecnologia de Alimentos**: alimentos de origem animal. V.2. Artmed, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, A.G. de; POUZADA, A. S. **Embalagens para a indústria alimentar**. Lisboa Instituto Piaget, 2003.

FELLOWS, P.I. **Tecnologia do processamento de alimentos**: princípios e prática. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GAVA, A.J. **Princípios de tecnologia de alimentos**. São Paulo: Nobel, 1988.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

☒ Estruturante
☐ Tecnológico

☐ Diversificado Obrigatório
☐ Diversificado Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/R)	Aulas semanais		Período / Série
--------	--------------------	--------------------------------	-------------------	--	--------------------

		Teórica	Prática		C. H. Total (H/R)	
TIN0001	Língua Portuguesa e Literaturas	50%	50%	2	77	2º ano

EMENTA

Reflexões sobre a linguagem: Reflexões sobre a história e sobre o funcionamento da linguagem vinculada à cultura local. **Leitura e produção de textos:** Reconhecer e produzir diferentes gêneros textuais. Processos de (re) significação da leitura e da escrita. O texto escrito, suas características e estratégias de funcionamento social. **Análise linguística:** Discutir a aplicabilidade dos diferentes recursos linguísticos e gramaticais na construção textual, considerando os meios de produção e divulgação. Utilizar mecanismos inerentes à identificação característicos à veracidade de um texto. Examinar o perfil contemporâneo da publicidade em contexto digital, em campanhas publicitárias e políticas, identificando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, no sentido de desconstruir estereótipos, destacar estratégias de engajamento, viralização. Compreender os recursos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas na construção do texto em termos de elementos e recursos linguísticos discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros. **Estudos literários:** A prática da leitura literária associada ao resgate dos aspectos históricos dos textos, seus meios de produção, circulação e recepção em meio a diálogos que se entrecruzam na perspectiva de manter ou romper a tradição (cânone literário).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Elizabeth; CAMPOS, Paula; ANDRADE, Sílvia. **VIVA Português:** ensino médio- 2º ano. 2ª Ed. São Paulo: Ática, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABAURRE, Maria Luiza Marques; ABAURRE, Maria Bernadete M. **Produção de texto:** interlocução e gêneros. São Paulo: Moderna, 2007. 360p
ANTUNES, Irlande. **Muito além da gramática:** por um ensino de línguas sem perdas no caminho. São Paulo: Parábola, 2007. 165 p.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**. 56. ed., rev. ampl. São Paulo: Parábola, 2015. 350 p.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 38. ed. rev. ampl. São Paulo: Nova Fronteira, 2015. 689 p.

CASTILHO, Ataliba de. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Nacional, 2010.

FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira: desatando alguns nós**. São Paulo: Parábola, 2008. 207 p.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

☒ Estruturante
☐ Tecnológico

☐ Diversificado Obrigatório
☐ Diversificado Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/R)		Aulas semanais	C. H. Total (H/R)	Período / Série
		Teórica	Prática			
TIN0020	Matemática	80%	20%	2	77	2º ano

EMENTA

Geometria Plana. Ciclo trigonométrico. Função Trigonométrica. Progressão Aritmética. Progressão Geométrica. Matrizes/Determinantes/Sistemas Lineares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIOVANNI, José Ruy, BONJORNO, José Roberto. **Matemática Completa**. São Paulo, Editora FTD, 2005. Vol 2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIANCHINI, E.; PACCOLA, H. **Curso de Matemática**. São Paulo: Editora Moderna. 1993.

IEZZI, G.; et al. **Matemática**. São Paulo: Atual Editora, 2002.

SOUZA, Joamir. **Coleção Novo Olhar – Matemática**. São Paulo, Editora FTD, Volume 2, 2010.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

☒ Estruturante
☐ Tecnológico

☐ Diversificado Obrigatório
☐ Diversificado Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/R)		Aulas semanais	C. H. Total (H/R)	Período / Série
		Teórica	Prática			
TIN0023	História	80%	20%	2	78	2º ano

EMENTA

Renascimento cultural, urbano e comercial. Reforma Protestante e Reforma Católica. Navegações, territórios e poder. Colonizações da América. Brasil: do pau-brasil à mineração. Escravização e resistências negras e indígenas. Era das Revoluções: burguesas e industrial. As Independências na América. Era dos impérios: Brasil e Mundo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COTRIM, Gilberto. **História Global (Brasil e Geral)**. São Paulo, Ed. Saraiva, v. 2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BITTENCOURT, Circe. Livros didáticos entre textos e imagens. (Org.). O saber histórico em sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997. (Coleção Pensando o Ensino).

CHIAVENATTO, Júlio José - O Negro no Brasil. Ed. Brasiliense, São Paulo, Brasil.

JÚNIOR, Caio Prado. Evolução Política do Brasil. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1985.

JUNIOR, Roberto Catelli. História Texto e Contexto. São Paulo: Scipione, 2010, v. 1.

HUBERMAM, Leo. História da Riqueza do Homem. São Paulo: LTC, 2010.

TEXTURA. Revista Acadêmica da Faculdade Maria Milza – FAMAM. Cruz das Almas, Bahia:



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

☒ Estruturante
☐ Tecnológico

☐ Diversificado Obrigatório
☐ Diversificado Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/R)		Aulas semanais	C. H. Total (H/R)	Período / Série
		Teórica	Prática			
TIN0021	Geografia	80%	20%	2	78	2º ano

EMENTA

Formação do território brasileiro. Indústria e as Matrizes energéticas. População e Fluxos migratórios: Brasil e Mundo; Espaço Urbano e Espaço Agrário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINEZ, R.; GARCIA, W. **#Contato Geografia** – 1º ano. 1 ed. São Paulo: Quinteto Editorial, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROSS, Jurandyr L. S (org.). **Geografia do Brasil**. 6 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

☒ Estruturante
☐ Tecnológico

☐ Diversificado Obrigatório
☐ Diversificado Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/R)		Aulas semanais	C. H. Total (H/R)	Período / Série
		Teórica	Prática			
TIN0018	Biologia	50%	50%	2	77	2º ano

EMENTA

Diversidade de seres vivos, Taxonomia, sistemática e Filogenética/ Reinos (Monera, Protocista, Fungi, Plantae e Animalia); Anatomia e fisiologia animal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OGO, M. Y.; G, L. P. Contato Biologia: Volume 2. 1º edição. São Paulo: Quinteto Editorial: 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMABIS J. M.; MARTHO G.R. Biologia. Vol 1, 2, 3 /. vol 1, 2, 3 /Ed: Moderna, 2015.
DAVID SADAVA; CRAIG HELLER; GORDON H. ORIAN; WILLIAM K. PURVES;
DAVID M. HILLIS. Vida: A Ciência da Biologia. Artmed, Volume 1. 8ª Edição. 2009.
FAVARETTO, J.A. & MERCADANTE, C. Biologia, Volume único, Moderna, 2ª edição, São Paulo, 2015.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

☒ Estruturante

☐ Diversificado Obrigatório

☐ Tecnológico

☐ Diversificado Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/R)		Aulas semanais	C. H. Total (H/R)	Período / Série
		Teórica	Prática			
TIN0015	Química	50%	50%	2	78	2º ano

EMENTA

Estequiometria; Soluções; Termoquímica; Cinética Química; Equilíbrio Químico; Eletroquímica; Gases; Radioatividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PERUZZO. F.M.; CANTO. E. L., Química na abordagem do cotidiano, volume 2, 4ª edição, Ed. Moderna, São Paulo, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

REIS, M. **Química – Ensino Médio**. São Paulo: Ática, volume 2, 1ª Edição, 2013

VIVEIROS, A. **Química no contexto**, volumes 1, 2 e 3, 1ª edição, Ed Schoba, p. 284, 2011.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

☒ Estruturante

☐ Diversificado Obrigatório

☐ Tecnológico

☐ Diversificado Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/R)		Aulas semanais	C. H. Total (H/R)	Período / Série
		Teórica	Prática			
TIN0016	Física	50%	50%	1	40	2º ano

EMENTA

Termodinâmica. Óptica geométrica. Ondulatória.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GONÇALVES FILHO, Aurélio e TOSCANO, Calos. **Física Interação e Tecnologia** V.1, 1 ed, São Paulo – LEYA. 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GASPAR, Alberto. **Compreendendo a Física**. v. 2, 1. ed. São Paulo: Ática, 2012.
MÁXIMO A. & Alvarenga B. **Curso de Física**. Vol. 02 – Ed. Scipione, São Paulo, 2000.

LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da; ÁLVARES, Beatriz Alvarenga. **FÍSICA ensino médio. v. 2**, 1. ed. São Paulo: Scipione, 2008.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

☒ Estruturante
☐ Tecnológico

☐ Diversificado Obrigatório
☐ Diversificado Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/R)		Aulas semanais	C. H. Total (H/R)	Período / Série
		Teórica	Prática			
TIN0030	Língua Inglesa	50%	50%	1	40	2º ano

EMENTA

Desenvolvimento da proficiência linguística em Língua Inglesa, trabalhando as quatro habilidades (ler, escrever, ouvir e falar) em nível elementar/intermediário com base em uma postura intercultural. Estudo das estruturas básicas da Língua Inglesa e das estratégias de leitura e produção textual, através de diversos gêneros textuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARDOSO, Ana Carolina; MARQUES, Amadeu. Learn and share in English. São Paulo: Ática, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TORRES, Décio; ALBA V., ROSAS, M. **Inglês.com.textos para informática**. São Paulo: Disal, 2003.
 IGREJA, José Roberto A. **Fale Tudo em Inglês**. Disal: São Paulo, 2007.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
 CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA
 PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

☒ Estruturante
☐ Tecnológico

☐ Diversificado Obrigatório
☐ Diversificado Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/R)		Aulas semanais	C. H. Total (H/R)	Período / Série
		Teórica	Prática			
TIN0027	Filosofia	100%	0%	1	40	2º ano

EMENTA

Analisar as principais questões conceituais da existência humana, sua forma de produção de conhecimento, de justificação e validação no âmbito da lógica e da argumentação, assim como avaliar o par dualismo e monismo em suas várias aplicações dentro da tradição filosófica, da metafísica à filosofia da mente. Avaliar também a dimensão estética da arte, a relação entre produção, comunicação e discurso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MELANI, Ricardo. Diálogo: Primeiros Estudos em Filosofia. 2ª edição, Moderna.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARISTÓTELES. A política. Trad. Nestor Silveira. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo. Ática, 1994.
CHAUÍ, Marilena. Introdução à História da Filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles. 2ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
FOUCAULT, Michel. Repensar a política. Ditos e Escritos, v. VI. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
HESSEN, Johannes. Teoria do conhecimento. Trad. João Vergílio Cuter. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
MARCONDES, Danilo. Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

☒ Estruturante
☐ Tecnológico

☐ Diversificado Obrigatório
☐ Diversificado Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/R)		Aulas semanais	C. H. Total (H/R)	Período / Série
		Teórica	Prática			
TIN0029	Sociologia	50%	50%	1	40	2º ano

EMENTA

Cultura, socialização e identidades. Etnicidade e Raça, Gênero e Sexualidade. Ideologias. Trabalho nas diferentes sociedades. Transformações do trabalho no capitalismo. Desigualdades sociais. Trabalho na sociedade contemporânea: flexibilização, terceirização, precarização e suas consequências para os trabalhadores(as).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro da PNLD

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APPIGNANESI, Richard; ZARATE, Oscar. Lenine para principiantes. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1983.

BRUM, Argemiro J. Desenvolvimento econômico brasileiro. 21 ed. Petrópolis, Vozes, 2000.

Coleções Caros Amigos. Vol 2. Rebeldes brasileiros. Homens e mulheres que desafiaram o poder.

Conheça de Che Guevara. Proposta Editorial Ltda.

FERNANDES, Florestan. Que tipo de República? 2ed. São Paulo: Globo, 2007.

HANEY, John. Lenin. Os grandes líderes. Vol 16. São Paulo: Editora Nova Cultural Ltda, 1990.

SACCHETTA, Vladimir; CAMARGOS, Márcia; MARINGONI, Gilberto. A imagem e o gesto. Fotobiografia de Carlos Marighella. 1ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 1999.

MARTINS, Carlos Benedito. O que é Sociologia. 27 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2006.

MARIGHELLA, Carlos. Por que resisti a prisão. 2 ed. São Paulo. Editora Brasiliense, 1994.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

☐ Estruturante
☒ Tecnológico

☐ Diversificado Obrigatório
☐ Diversificado Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/R)		Aulas semanais	C. H. Total (H/R)	Período / Série
		Teórica	Prática			
TCD0002	Tecnologia e Processamento de Carnes e Pescado	50%	50%	2	80	2º ano

EMENTA

Bem-estar animal; Manejo pré-abate de animais de açougue e sua influência para obtenção de carnes e derivados de qualidade; Abate Humanitário; Tecnologia do Abate de bovinos, caprinos, ovinos, aves, suínos e coelhos; Transformações pós-mortem que ocorrem na carne; Qualidade de carnes; Processamento e conservação de carnes; Embutidos e Defumados. Limpeza e higiene na indústria de carnes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GERMANO, Pedro M. L.; GERMANO, Maria I. S. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos**. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2008.

ORDÓNEZ, Juan A. (Org.) **Tecnologia de alimentos** – volume 2 – Alimentos de origem animal. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PARDI, Miguel C. et al. **Ciência, Higiene e Tecnologia da Carne**. Volume 1. Goiânia: UFG, 2006.

PARDI, Miguel C. et al. **Ciência, Higiene e Tecnologia da Carne**. Volume 2. Goiânia: UFG, 2001.

GOMIDE, L.A.de M.; RAMOS, E. M.; FONTES, P.R. **Tecnologia do abate e tipificação de carcaças**. Viçosa: UFV. 2006. 370p.

CASTILLO, C.J.C. **Qualidade da Carne**. São Paulo. Varela, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ORDONEZ, J.A. **Tecnologia de alimentos**: alimentos de origem animal. Porto Alegre: Artmed. 2005.

PRATA, Luiz Francisco; FUKUDA, Rubens Toshio. **Fundamentos de higiene e inspeção de carnes**. Jaboticabal: FUNEP, 2001.

TERRA, N.N.; TERRA, A.B. DE M.; TERRA, L. DE M. **Defeitos nos produtos cárneos**: Origens e Soluções. São Paulo: Varela 2004.

ORDÓÑEZ PEREDA, Juan A. (Org.). **Tecnologia de alimentos** – volume 1 – Componentes dos alimentos e processos. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PINTO, Paulo S. A. **Inspeção e Higiene de Carnes**. Viçosa: UFV, 2008. RAMOS, Eduardo M.; GOMIDE, Lúcio A. M. **Avaliação da qualidade de carnes**. Viçosa: Editora UFV, 2007.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO

CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

☐ Estruturante
☒ Tecnológico

☐ Diversificado Obrigatório
☐ Diversificado Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/R)		Aulas semanais	C. H. Total (H/R)	Período / Série
		Teórica	Prática			
MIC0003	Microbiologia Geral e de Alimentos	50%	50%	2	80	2º ano

EMENTA

Evolução e importância. Características gerais de bactérias, fungos e vírus. Morfologia, citologia, nutrição e crescimento de microrganismos. Efeito dos fatores físicos e químicos sobre a atividade dos microrganismos. Preparações microscópicas. Métodos de esterilização. Meios de cultura para cultivo artificial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Microbiologia de Alimentos / 2005 – Livro
FRANCO Bernadette Dora Gombossy de Melo; LANDGRAF, Mariza. Microbiologia de Alimentos. São Paulo: Atheneu, 2005. 182 p.
Microbiologia de Alimentos / 6 ed. 2005 – Livro
JAY, James M. Microbiologia de Alimentos. 6 ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005. 711 p.
Microbiologia dos Processos Alimentares / 2006 – Livro
MASSAGUER, Pilar Rodriguez de. Microbiologia dos Processos Alimentares. São Paulo: Varela, 2006. 258 p.
HAZELWOOD, D. Manual de Higiene para Manipuladores de Alimentos. São Paulo: Ed. Varela, 1994. 140 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Heloisa Ramos; TORRES, Bayardo Baptista; FURLANETO, Márcia Cristina. **Microbiologia básica**. São Paulo: Atheneu, 1998. 196 p.

FORSYTHE, S. J. **Microbiologia da Segurança Alimentar**. Porto Alegre: Ed Artmed, 2002. 242 p.

Atlas de Microbiologia de Alimentos / 1998 – Livros

HAJDENWURCEL, Judith Regina. **Atlas de Microbiologia Básica**. São Paulo: Fonte Comunicações e Editora, 1998. V.

SILVA, N. et al. **Manual de Métodos de Análise Microbiológica dos Alimentos e da Água**. 4 ed. São Paulo: Varela, 2010. 624 p.

Práticas de Microbiologia / 2006 – Livros

VERMELHO, Alane Beatriz et al. **Práticas de Microbiologia**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006. 239 p.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

☐ Estruturante
☒ Tecnológico

☐ Diversificado Obrigatório
☐ Diversificado Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/R)		Aulas semanais	C. H. Total (H/R)	Período / Série
		Teórica	Prática			
AAL0002	Análise Físico-Química e Sensorial dos Alimentos	50%	50%	2	80	2º ano

EMENTA

Estudo da composição bromatológica dos alimentos; Princípios, métodos e técnicas de análises físico-químicas de alimentos; Análise sensorial: Importância, órgãos do sentido e a percepção sensorial, fatores que influenciam e condições dos testes sensoriais. Métodos de análises sensoriais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CECCHI, H. M. **Fundamentos Teóricos e Práticos em Análise de Alimentos**. 1º Edição: Campinas, Editora Campinas, 2003.

INSTITUTO ADOLFO LUTZ. **Métodos físico-químicos para análise de alimentos**. Coordenadores Odair Zenebon, Neus Sadocco Pascuet e Paulo Tiglea. 4. ed. São Paulo: Instituto Adolfo Lutz, 2008. 1020 p. Primeira edição digital.

ANDRADE, E. C. B. **Análise de Alimentos: uma Visão Química da Nutrição**. 1º Edição: São Paulo, Editora Varela, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, D. J. **Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos**. 3ª edição. Viçosa: UFV, 2002.

DUTCOSKY, Silvia Deboni. **Análise Sensorial de Alimentos**. 3. ed. Curitiba, PR: Champagnat, 2011.

FELLOWS, P. J. **Tecnologia do Processamento de Alimentos: Princípios e Prática**. Porto Alegre: Artmed, 2006.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

☐ Estruturante
☒ Tecnológico

☐ Diversificado Obrigatório
☐ Diversificado Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/R)		Aulas semanais	C. H. Total (H/R)	Período / Série
		Teórica	Prática			
TLD0002	Tecnologia de Leite e Derivados	50%	50%	2	80	2º ano

EMENTA

Qualidade do leite e seu beneficiamento. Produtos lácteos líquidos, produtos lácteos concentrados, produtos lácteos fermentados, queijos, manteiga, doce de leite. Limpeza e higiene na indústria de leite.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EVANGELISTA, J. **Tecnologia de Alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2008.
HARBUTT, JULIET. **Manual enciclopédico de queijo**. São Paulo: Estampa, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANCO, B. D. G. de M. **Microbiologia dos Alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2004.
GAVA, A. J. **Princípios de Tecnologia de Alimentos**. São Paulo: Nobel, 1988.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

☐ Estruturante
☒ Tecnológico

☐ Diversificado Obrigatório
☐ Diversificado Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/R)		Aulas semanais	C. H. Total (H/R)	Período / Série
		Teórica	Prática			
TFH0001	Tecnologia de Frutas e Hortaliças	50%	50%	2	80	2º ano

EMENTA

Pós-colheita de frutas e hortaliças. Características, tecnologia do processamento, conservação e aproveitamento de resíduos de frutas, hortaliças.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARTHEY, D.; DENNIS, C. Procesado de hortaliças. Zaragoza: Acribia, 1992. 317p.

CHITARRA, Maria Isabel Fernandes; CHITARRA, Adimilson Bosco. **Pós-colheita de frutas e hortaliças: fisiologia e manuseio**. 2. ed. rev. ampl. Lavras: UFLA, 2005 783 p.

CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B.. **Pós-colheita de frutas e hortaliças: glossário**. Lavras: UFLA, 2006 256 p.

CORTEZ. **Resfriamento de frutas e hortaliças**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2002. 428 p.

MORETTI, Celso Luiz. **Manual de processamento mínimo de frutas e hortaliças**. Brasília: Embrapa Hortaliças, SEBRAE, 2007. 527p.

OETTARER, M.; BISMARA, M. A.; SPOTO, M. **Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos**. São Paulo: Manole, 2006.

EVANGELISTA, J. **Tecnologia de Alimentos**, 2ª ed., São Paulo: Editora Atheneu, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FELLOWS, P.I. **Tecnologia do processamento de alimentos**: princípios e prática.
Porto Alegre: Artmed, 2006.

ORDONEZ, J.A. **Tecnologia de Alimentos**, V.1. Artmed, 2005.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

☐ Estruturante
☒ Tecnológico

☐ Diversificado Obrigatório
☐ Diversificado Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/R)		Aulas semanais	C. H. Total (H/R)	Período / Série
		Teórica	Prática			
PI0001	PROJETO INTEGRADOR I	50%	50%	1	40	2º ano

EMENTA

Projetos interdisciplinares da área de alimentos. Análise de situações problemas. Elaboração de projetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia utilizada será a mesma das disciplinas envolvidas no Projeto Integrador.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia utilizada será a mesma das disciplinas envolvidas no Projeto Integrador.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

☐ Estruturante
☐ Tecnológico

☒ Diversificado Obrigatório
☐ Diversificado Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/R)		Aulas semanais	C. H. Total (H/R)	Período / Série
		Teórica	Prática			
LEMI001	Línguas Estrangeiras Modernas Instrumental	50%	50%	1	40	2º ano

EMENTA

Línguas Estrangeiras para fins específicos/ESP. Estratégias de Leitura. A importância da Língua Estrangeira para área técnica e tecnológica. Leitura e compreensão de textos para fins específicos da área técnica. Vocabulário e expressões em Língua Estrangeira da área técnica específica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LONGMAN. Dicionário Escolar Inglês- Português e português- Inglês. Longman, 2003.
SOUZA, Adriana G. F. Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. Disal: São Paulo,
IGREJA, José Roberto A. Fale Tudo em Inglês. Disal: São Paulo, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DREY, Rafaela Fetzner; SELISTRE, Isabel Cristina T; AIUB, Tânia. Inglês: práticas de leitura e escrita. Série Tekne. Porto alegre: IFRS.

TORRES, Décio; ALBA V., ROSAS, M. **Inglês.com.textos para informática**. São Paulo: Disal, 2003.

CASTRO, Francisca. **Uso de la gramática española**. Nivel básico. Edelsa, Madrid, 1997.

Dicionário de espanhol/português/português/espanhol. São Paulo: Ática.

FANJÚL, Adrian. **Gramática y práctica del español para brasileños**: con respuestas. São Paulo: Moderna, 2005.

MARTIN, I.R. Síntesis: **Curso de lengua española**: ensino médio. São Paulo: Ática, 2010.

MILANI, E.M. **Gramática de Espanhol para brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 2006.

MILANI, Esther Maria. **Gramática de Espanhol para brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 2000

PICANÇO, D.C.L.; VILLALBA, T.K.B. **El arte de leer Español**: ensino médio. Volume 1,2,3. Curitiba: Base Editorial, 2010.

SIERRA, Tereza Vargas. **Español instrumental**. Curitiba: IBPEX, 2004.

SILVA, Cecilia Fonseca da; SILVA, Luz Maria Pires da. **Espanhol através de textos**: estudio contrastivo para brasileños. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 2005.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

☐ Estruturante
☐ Tecnológico

☒ Diversificado Obrigatório
☐ Diversificado Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/R)		Aulas semanais	C. H. Total (H/R)	Período / Série
		Teórica	Prática			
ACD001	Arte, Cultura e Diversidade	50%	50%	1	40	2º ano

EMENTA

Criação de obras artísticas, textos, seminários, oficinas, palestras e eventos com relação dialógica entre Arte, Cultura e Diversidade que busquem a compreensão e relações entre os três campos de conhecimento, numa perspectiva plural e heterogenia; a investigação e pesquisa das manifestações da cultura tradicional do Recôncavo bem como as atualizações considerando sua inserção em diferentes pontos de vista culturais; a reflexão e debate sobre temas e questões da Diversidade, incluindo sociedade, gênero, comportamento e suas interfaces, entre outros, abordando temas contemporâneos e as problemáticas sociais com ênfase nas dimensões artística, histórica, filosófica, antropológica e pedagógica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EAGLETON, Terry. A ideia de cultura. São Paulo: UNESP, 2005.
OLIVEIRA, Marilda de. Arte, Educação e Cultura. Santa Maria: Editora UFSM, 2007.

BRAGA, Gesllini; ZUCON, Otavio. Introdução às culturas populares no Brasil. São Paulo: Intersaberes, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RIBEIRO, Janine Renato. Humanidades: um novo curso na USP. São Paulo: EDUSP, 2001.

BURKE, Peter. Testemunha ocular: história e imagem. Bauru-SP: EDUSC, 2004.

PAIVA, Eduardo. História e imagem. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

AMARAL, Lilian; BARBOSA, Ana Mae. Interterritorialidade: mídia, contextos e educação. São Paulo: Editora SENAC, 2008.

COSTA, Warley; PEREIRA, Amilcar. Educação e diversidade em diferentes contextos. São Paulo: Pallas, 2015.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

☐ Estruturante
☐ Tecnológico

☐ Diversificado Obrigatório
☒ Diversificado Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/R)		Aulas semanais	C. H. Total (H/R)	Período / Série
		Teórica	Prática			
TEN0001	Tópicos Especiais em Nutrição	50%	50%	1	40	2º ano

EMENTA

A ciência da Nutrição: conceitos da nutrição básica. Fundamentos da alimentação e nutrição. Requerimentos nutricionais para alimentação saudável. Propriedades, funções e fontes de nutrientes na alimentação humana. Grupos alimentares. Perfil nutricional da população brasileira. Nutrição e saúde: alimentação saudável. Tendências: novas perspectivas da alimentação brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NASCIMENTO, A.J.P.et al.**Introdução à Nutrição: Conceitos Básicos.**1ª ed., São Paulo: Martinari, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira.** Ministério da Saúde,

Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed., Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

ORDONEZ, Juan A (Editor). **Tecnologia de alimentos**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PHILIPPI, S.T. **Pirâmide dos Alimentos: fundamentos básicos da nutrição**. São Paulo: Manole, 2009.

SABRY, M. O. D.; SAMPAIO, H. A. C. **Nutrição humana**. São Paulo: Atheneu, 2000.

ARAÚJO, Júlio Maria de Andrade. **Química de alimentos: teoria e prática**. 5. ed., atual. ampl. Viçosa, MG: UFV, 2011.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

☐ Estruturante
☐ Tecnológico

☐ Diversificado Obrigatório
☒ Diversificado Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/R)		Aulas semanais	C. H. Total (H/R)	Período / Série
		Teórica	Prática			
TEAI0001	Tópicos Especiais em Agroindústria II	50%	50%	2	40	2º ano

EMENTA

Estudos das técnicas de beneficiamento e processamento de matérias-primas regionais nativas, de origem animal, que garantam sua segurança, conservação e elaboração de produtos alimentícios destinados aos mercados nacionais e internacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EVANGELISTA, J. Tecnologia de Alimentos, 2ª ed., São Paulo: Editora Atheneu, 2000.
ORDONEZ, J.A. Tecnologia de Alimentos: alimentos de origem animal. V.2. Artmed, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, A.G. de; POUZADA, A. S. Embalagens para a indústria alimentar. Lisboa Instituto Piaget, 2003.

FELLOWS, P.I. Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GAVA, A.J. Princípios de tecnologia de alimentos. São Paulo: Nobel, 1988.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

☐ Estruturante
☐ Tecnológico

☐ Diversificado Obrigatório
☒ Diversificado Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/R)		Aulas semanais	C. H. Total (H/R)	Período / Série
		Teórica	Prática			
EM0001	Educação Musical	50%	50%	1	40	2º ano

EMENTA

Estudo das bases teóricas da educação musical, investigando sentidos e significados que permearam e permeiam o fazer musical nos espaços da educação, em tempos e contextos distintos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Brito, Maria Teresa A de. Criar e comunicar um novo mundo: as idéias de música de H-J Koellreutter.

Brito, T. A. Koellreutter educador: O humano como objetivo da educação musical. São Paulo: Peirópolis, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Regina Márcia Simões. Música, cultura e educação: os múltiplos espaços de educação musical. PA: Sulina, 2011 SCHAFER, R. Murray. O Ouvido Pensante. São Paulo: Unesp, 1991.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

☒ Estruturante
☐ Tecnológico

☐ Diversificado Obrigatório
☐ Diversificado Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/R)		Aulas semanais	C. H. Total (H/R)	Período / Série
		Teórica	Prática			
TIN0028	Língua Portuguesa e Literaturas	50%	50%	2	77	3º ano

EMENTA

Reflexões sobre a linguagem: O papel da linguagem na sociedade atual e as suas implicações na produção do discurso e aquisição da criticidade. A linguagem como recurso favorável ao exercício da autonomia, do protagonismo, da autoria individual e coletiva, em consonância com os princípios da alteridade com a organização do trabalho. Leitura e produção de textos: A expansão da linguagem digital (dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas) nos processos de engajamento e participação no universo escolar, científico e profissional. A interface leitura e produção de textos. Análise linguística: Análise de elementos e aspectos da sintaxe

do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa. Estudos literários: Identificação e apreciação estética de diversas expressões artísticas, culturais e literárias considerando suas características específicas, bem como suas relações com as sociedades em que se apresentam e suas características – locais, regionais, globais – a fim de construir significados e exercer um protagonismo crítico com relação à diversidade de saberes, identidades e culturas. Análise das relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Elizabeth; CAMPOS, Paula; ANDRADE, Sílvia. **VIVA Português: ensino médio**. 2ª Ed. São Paulo: Ática, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABAURRE, Maria Luiza Marques; ABAURRE, Maria Bernadete M. Produção de texto: interlocução e gêneros. São Paulo: Moderna, 2007. 360p

ANTUNES, Irande. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem perdas no caminho. São Paulo: Parábola, 2007. 165 p.

BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico. 56. ed., rev. ampl. São Paulo: Parábola, 2015. 350 p.

BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 38. ed. rev. ampl. São Paulo: Nova Fronteira, 2015. 689 p.

CASTILHO, Ataliba de. Nova Gramática do Português Brasileiro. São Paulo: Nacional, 2010.

FARACO, Carlos Alberto. Norma culta brasileira: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola, 2008. 207 p.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A inter-ação pela linguagem. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2018. 134 p.

LUCCHESI, Dante; BAXTER, Alan; RIBEIRO, Ilza (Org.). O Português afro-brasileiro. Salvador: EDUFBA, 2009. 574 p.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

☒ Estruturante
☐ Tecnológico

☐ Diversificado Obrigatório
☐ Diversificado Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/R)		Aulas semanais	C. H. Total (H/R)	Período / Série
		Teórica	Prática			
TIN0019	Matemática	80%	20%	2	77	3º ano

EMENTA

Estatística Básica. Análise Combinatória. Probabilidade. Geometria Espacial. Geometria Analítica. Polinômios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOUZA, Joamir Roberto de. **Novo Olhar: Matemática**. Volume 3. 1ª Ed. São Paulo: FTD, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática – Contexto e Aplicações**. 4ª Edição. São Paulo: Editora Ática. 2006.

GELSON, Tezziet al. **APOIO – Matemática: Ciencia e aplicações**: Ensino Médio. São Paulo. Atud, 2004.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

☒ Estruturante
☐ Tecnológico

☐ Diversificado Obrigatório
☐ Diversificado Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/R)		Aulas semanais	C. H. Total (H/R)	Período / Série
		Teórica	Prática			
TIN0014	História	80%	20%	2	78	3º ano

EMENTA

Guerras, conflitos e revoluções nas primeiras décadas do século XX: As guerras mundiais e a Revolução Russa. Totalitarismo, Fascismo e Nazismo. As novas conjunturas do pós- guerra: Guerra Fria, Revoluções e movimentos de Independência na África e Ásia. Política, economia e cultura na Primeira República brasileira. A Era Vargas. Segunda República no Brasil: de Dutra a João Goulart. Ditaduras militares na América. Ditadura Militar no Brasil : repressão e resistências. O Brasil pós-Ditadura Militar

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAICK, Patrícia Ramos - **História (Das cavernas ao terceiro milênio)**. São Paulo: v. 3. Ed. Moderna.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBURQUEQUE, Wlamira. e FRAGA FILHO, Walter. “**História da África e da Escravidão Africana**” IN: **Uma História do Negro no Brasil**. CEAO/UFBA e Fundação Cultural Palmares, Salvador, 2006. pp.13-35.

BITTENCOURT, Circe. Livros didáticos entre textos e imagens. (Org.). O saber histórico em sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997. (Coleção Pensando o Ensino).

COTRIM, Gilberto. **História Global (Brasil e Geral)**. São Paulo, Ed. Saraiva, v. 2.

HOBSBAWM, Eric. **A Era dos Extremos – O breve Século XX (1914-1991)**. Companhia das Letras: São Paulo, 2000.

HUBERMAM, Leo. **História da Riqueza do Homem**. São Paulo: LTC, 2010.

MORAES, Fernando. **OLGA**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

TAVARES, Luis Henrique Dias. **História da Bahia**. São Paulo, Editora UNESP.

TEXTURA. Revista Acadêmica da Faculdade Maria Milza – FAMAM. Cruz das Almas, Bahia: edição especial, dez. 2012: 50 Anos de Governador Mangabeira: Perspectivas Históricas e Sociais.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

☒ Estruturante
☐ Tecnológico

☐ Diversificado Obrigatório
☐ Diversificado Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/R)		Aulas semanais	C. H. Total (H/R)	Período / Série
		Teórica	Prática			
TIN0017	Geografia	100%	0%	2	40	3º ano

EMENTA

A mundialização do Capital e o Processo de Globalização; A Nova Ordem Mundial e as Organizações Internacionais; Geopolítica e Conflitos Internacionais; Multiculturalismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINEZ, R.; GARCIA, W. **#Contato Geografia** – 3º ano. 1 ed. São Paulo: Quinteto Editorial, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROSS, Jurandyr L. S (org.). **Geografia do Brasil**. 6 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

☒ Estruturante
☐ Tecnológico

☐ Diversificado Obrigatório
☐ Diversificado Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/R)		Aulas semanais	C. H. Total (H/R)	Período / Série
		Teórica	Prática			
TIN0022	Biologia	50%	50%	2	40	3º ano

EMENTA

Genética; Hereditariedade e sua importância nos diversos Ramos da Biologia. Biotecnologia; Evolução Biológica das Espécies; Ecologia e Influências Antrópicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OGO, M. Y.; G, L. P. **Contato Biologia: Volume 3.** 1º edição. São Paulo: Quinteto Editorial: 2016.

LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia: volume 3.** 15º edição. São Paulo: Ática, 2013.

ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. 2011. **Fundamentos da Biologia Celular.** 3ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2011.

AMABIS, J. M. & MARTHO, G. R. **Do universo às células.** Volume 1. São Paulo, Editora Moderna, 2013.

BOSCHILIA, C. **Mini manual Compacto de Biologia – Teoria e Prática.** 1ª Edição. São Paulo: Rideel, 2001.

CAMPBELL, N. A.; REECE, J. B. **Biology.** 7ª Edição. New York: Pearson Education, 2005.

DAWKINS, R. **A Magia da Realidade.** 1º Edição. Companhia das Letras. 2012.

9 **GRIFFITHS, A. J. F.; MILER, J. H.; SUZUKI, S. T.; LEWONTIN, R. C.; GELBART, W. M. Introdução à Genética. 6ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.**

LOPES, S.; ROSSO, S. **Biologia – Volume Único.** 1ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2005.

SADAVA, D.; HELLER, H.; ORIAN, G.; PURVES, W.; HILLIS, D. **Vida: a ciência da biologia.** Volume I: célula e hereditariedade. 8ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SADAVA, D.; HELLER, H.; ORIAN, G.; PURVES, W.; HILLIS, D. **Vida: a ciência da biologia.** Volume II: evolução, diversidade e ecologia. 8ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SADAVA, D.; HELLER, H.; ORIAN, G.; PURVES, W.; HILLIS, D. **Vida: a ciência da biologia.** Volume III: plantas e animais. 8ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORREIA, R. X. **Genética Molecular – Plano e Cronograma de Ensino.** Ilhéus, 2008.

LIMA, V. M. R.; FREITAS, A. L. S. **A aula expositiva.** In: GRILLO, M. C.; FREITAS, A. L. S.; GESSINGER, R. M.; LIMA, V. M. R. **A gestão da aula universitária na PUCRS.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. 170 p.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

☒ Estruturante
☐ Tecnológico

☐ Diversificado Obrigatório
☐ Diversificado Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/R)		Aulas semanais	C. H. Total (H/R)	Período / Série
		Teórica	Prática			
TIN0026	Química	50%	50%	1	40	3º ano

EMENTA

Representação das fórmulas estruturais das moléculas dos compostos orgânicos,

classes de compostos orgânicos, isometria, introdução às reações orgânicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PERUZZO. F.M.; CANTO. E. L., Química na abordagem do cotidiano, volume 3, 4ª edição, Ed. Moderna, São Paulo, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

REIS, M. **Química – Ensino Médio**. São Paulo: Ática, volume 3, 1ª Edição, 2013

VIVEIROS, A. **Química no contexto**, volumes 1, 2 e 3, 1ª edição, Ed Schoba, p. 284, 2011.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

☒ Estruturante
☐ Tecnológico

☐ Diversificado Obrigatório
☐ Diversificado Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/R)		Aulas semanais	C. H. Total (H/R)	Período / Série
		Teórica	Prática			
TIN0024	Física	50%	50%	2	77	3º ano

EMENTA

Eletrostática. Eletrodinâmica. Campo Magnético. Força Magnética. Indução Magnética. Tópicos de Física Moderna.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GONÇALVES FILHO, Aurélio e TOSCANO, Calos. Física Interação e Tecnologia V.1, 1 ed, São Paulo – LEYA. 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física. v. 3, 1. ed. São Paulo: Ática, 2012.

MÁXIMO A. & Alvarenga B. Curso de Física. Vol. 03 – Ed. Scipione, São Paulo, 2000.

LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da; ÁLVARES, Beatriz Alvarenga. FÍSICA ensino médio. v. 1, 1. ed. São Paulo: Scipione, 2008.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

☒ Estruturante
☐ Tecnológico

☐ Diversificado Obrigatório
☐ Diversificado Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/R)		Aulas semanais	C. H. Total (H/R)	Período / Série
		Teórica	Prática			
TIN0010	Filosofia	100%	0%	1	40	3º ano

EMENTA

Compreender os principais pares conceituais da existência humana envolvidos no problema da ação e suas relações. Avaliar os principais conceitos políticos, da formação do agir político à teoria política, assim como compreender a política como ciência e as teorias filosóficas sobre a política e suas implicações

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MELANI, Ricardo. Diálogo: Primeiros Estudos em Filosofia. 2ª edição, Moderna.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FOUCAUL, Michel. Microfísica do poder. São Paulo: Paz e terra, 2014.

MARCONDES, Danilo. Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein.

Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

NOBRE, Marcos. Teoria crítica. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

WIGGEERSHAUS, Rolf. A Escola de Frankfurt: história, desenvolvimento teórico, significação política. São Paulo: Difel, 2002.

REICHER, Maria E. Introdução à estética filosófica. São Paulo: Loyola, 2009.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

☒ Estruturante
☐ Tecnológico

☐ Diversificado Obrigatório
☐ Diversificado Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/R)		Aulas semanais	C. H. Total (H/R)	Período / Série
		Teórica	Prática			

TIN0012	Sociologia	50%	50%	1	40	3º ano
---------	------------	-----	-----	---	----	--------

EMENTA

Pensamento social brasileiro, formação do Brasil e consolidação da Sociologia. Conceitos de raça e etnia. Poder, Política e Estado. Democracia e representações políticas. Direitos, cidadania e movimentos sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro da PNLD

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHOMSKY, Noam. **11 de setembro**. 4 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
 FERNANDES, Florestan. **Brasil: em compasso de espera: pequenos escritos políticos**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2011.
 IASI, Mauro. **As ruas: poemas e reflexões pedestres**. São Paulo: ICP, 2014.
 PINTO, Geraldo Augusto. **A organização do trabalho no século XX**. Taylorismo, fordismo e Toyotismo. 2ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.
 RICUPERO, Bernardo. **Sete lições sobre interpretação do Brasil**. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2008.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
 CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA
 PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

☐ Estruturante
☒ Tecnológico

☐ Diversificado Obrigatório
☐ Diversificado Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/R)		Aulas semanais	C. H. Total (H/R)	Período / Série
		Teórica	Prática			
TCD0002	Tecnologia de Bebidas	50%	50%	2	80	3º ano

EMENTA

Bebidas e legislação brasileira; Bebidas não alcoólicas; Bebidas alcoólicas (Mistura, fermentadas e destiladas); Processos de produção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VARNAM, A. H.; SUTHERLAND, Jane P. **Bebidas:** tecnologia, química y microbiología. Zaragoza: Acribia, 1997. 487 p. : (Alimentos básicos ;2) ISBN 84-200-0826-5;

VENTURINI FILHO, Waldemar Gastoni (Coord.). **Tecnologia de bebidas:** matéria prima, processamento, BPF/APPCC, legislação e mercado. São Paulo, SP: E. Blücher, 2005. xiv, 550 p. ISBN 8521203624;

VENTURINI FILHO, Waldemar Gastoni. **Bebidas não alcoólicas:** ciência e tecnologia. São Paulo, SP: Blucher, 2010. 385 p. (Bebidas ; 2). ISBN 9788521204930;

VENTURINI FILHO, Waldemar Gastoni (Coord). **Bebidas alcoólicas:** ciência e tecnologia. São Paulo, SP: Blucher, 2010. xxvii, 461 p. (Bebidas ; v. 1). ISBN 9788521204923.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FELLOWS, P. **Tecnologia do processamento de alimentos:** princípios e prática. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006. 602 p. (Biblioteca Artmed. Nutrição e tecnologia de alimentos). ISBN 8536306521;

SILVA, Neusely da et al. **Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos.** 3. ed. São Paulo, SP: Varela, 2007. 536 p. ISBN 97858577590032;

OETTERER, Marília. **Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos.** Barueri, SP: Manole, 2006. 612 p. ISBN 852041978X;

EMBRAPA; SEBRAE. **Iniciando um pequeno grande negócio agroindustrial: polpa e suco de frutas.** Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; SEBRAE, 2003. 123 p. (Serie Agronegócios) ISBN 85-7383-179-0.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

<input type="checkbox"/>	Estruturante
<input checked="" type="checkbox"/>	Tecnológico

<input type="checkbox"/>	Diversificado Obrigatório
<input type="checkbox"/>	Diversificado Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/R)		Aulas semanais	C. H. Total (H/R)	Período / Série
		Teórica	Prática			
TGC0001	Tecnologia de Cereais, Raízes, Tubérculos e Derivados	50%	50%	2	80	3º ano

EMENTA

Principais componentes químicos de cereais, raízes e tubérculos e suas implicações tecnológicas. Processos operacionais de moagem e beneficiamento de cereais, raízes e tubérculos. Tecnologia de seus produtos derivados. Produtos de panificação e massas alimentícias: processos de produção e equipamentos. Tecnologia de panificação, massas, amidos e derivados. Legislação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OETTARER, M.; BISMARA, M. A.; SPOTO, M. **Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos**. São Paulo: Manole, 2006.

EVANGELISTA, J. **Tecnologia de Alimentos**, 2ª ed., São Paulo: Editora Atheneu, 2000.

CAUVAIN, Stanley P.; YOUNG, Linda S. **Productos de panadería: ciencia, tecnología y práctica**. Zaragoza: Acribia, 2008.

DENDY, David A. V.; DOBRASZCZYK, Bogdan J. **Cereales y productos derivados: química y tecnología**. Zaragoza: Acribia, 2001.

WEBER, Érico A. **Excelência em beneficiamento e armazenagem de grãos**. Canoas: Salles, 2005.

OETTARER, M.; BISMARA, M. A.; SPOTO, M. **Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos**. São Paulo: Manole, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FELLOWS, P.I. **Tecnologia do processamento de alimentos**: princípios e prática. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ORDONEZ, J.A. **Tecnologia de Alimentos**, V.1. Artmed, 2005.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

☐ Estruturante

☐ Diversificado Obrigatório

☒ Tecnológico

☐ Diversificado Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/R)		Aulas semanais	C. H. Total (H/R)	Período / Série
		Teórica	Prática			
GACE0001	Gestão de Agronegócios, Cooperativismo e Empreendedorismo	80%	20%	2	80	3º ano

EMENTA

Definição, Importância e contextualização de Agronegócio. Panorama do Agronegócio na Bahia e no Brasil. Cadeias Produtivas animal e vegetal. Matéria-prima para as agroindústrias. Noções de Administração Rural. Funções Administrativas. Noções de Custos. Logística Agroindustrial. Gestão de Pessoas. Meio ambiente e Desenvolvimento Rural Sustentável. Mercado de produtos saudáveis. Desafios do Agronegócio. **Empreendedorismo**. O mundo dos negócios. Empresas. Características e habilidades do empreendedor. Motivação e automotivação. Liderança. Plano de negócios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, M.J. **Fundamentos de Agronegócio**. 3ed. São Paulo: Atlas, 2010.
BATALHA, M.O. (Coord.). **Gestão agroindustrial**: GEPAL: Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. 3ed. São Paulo: Atlas, 2014. AMODEO, N. B. P. **As Cooperativas Agroindustriais e os Desafios da Competitividade**. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 1999. p.1-70.
GAIGER, L. I.(org.). **Sentidos e Experiências da Economia Solidária no Brasil**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVEIRA, C.M.R. **Introdução ao Agronegócio**. Unimontes: E-tec Brasil. 2010. 149p.
STALDER, A. **Fundamentos da Administração**. Curitiba: E-tec Brasil. 2011. 119p.
BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. ASSESSORIA DE GESTÃO ESTRATÉGICA. **Gestão sustentável na agricultura** *Sustainable Management in Agriculture*. Brasília: MAPA/ACS, 2013.

BALEM, T. A. **Associativismo e Cooperativismo**. Santa Maria: UFSM Rede e-Tec Brasil, 2016. 97 p.

BRITO A.M.; PEREIRA, P.S.; LINARD, A.P. **Empreendedorismo**. Juazeiro do Norte: IFCE, 2013. 96 p.

BIALOSKORSKI NETO, S. Agronegócio Cooperativo. In: BATALHA, M. O. (coord.) **Gestão Agroindustrial**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2001. p.628-654. Cap.12



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

☐ Estruturante
☒ Tecnológico

☐ Diversificado Obrigatório
☐ Diversificado Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/R)		Aulas semanais	C. H. Total (H/R)	Período / Série
		Teórica	Prática			
DTIPA0001	Desenho Técnico, Instalações e Projetos Agroindustriais	50%	50%	2	80	3º ano

EMENTA

Introdução ao desenho técnico. Noções básicas de desenho auxiliado por computador (CAD). Desenho arquitetônico aplicado a agroindústria. Leiaute e projetos de agroindústrias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KITAWA-LIMA, S. A.; VILLAS-BÔAS, J. K. **Guia de elaboração de projetos de agroindústrias comunitárias**. Brasília-DF: Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN), 2ª edição, 2018. 64 p.
MONTENEGRO, G.A. Desenho arquitetônico. São Paulo: Edgar Blucher, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, Carlos Arthur Barbosa da; FERNANDES, Aline Regina. Projetos de empreendimentos agroindustriais: produtos de origem vegetal. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2003. v. 2.
OBERG, L. Desenho arquitetônico. 31 Ed. Rio de Janeiro: ao livro técnico, 1997



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

☐ Estruturante
☒ Tecnológico

☐ Diversificado Obrigatório
☐ Diversificado Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/R)		Aulas semanais	C. H. Total (H/R)	Período / Série
		Teórica	Prática			
PI0002	Projeto Integrador II	50%	50%	1	40	3º ano

EMENTA

Desenvolvimento de novos produtos/processos, baseados no projeto desenvolvido em Projeto Integrador I. Socialização dos resultados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia utilizada será a mesma das disciplinas envolvidas no Projeto Integrador.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia utilizada será a mesma das disciplinas envolvidas no Projeto Integrador.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

☐ Estruturante
☐ Tecnológico

☒ Diversificado Obrigatório
☐ Diversificado Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/R)		Aulas semanais	C. H. Total (H/R)	Período / Série
		Teórica	Prática			
RC001	Redação e Contemporaneidade	50%	50%	1	40	3º ano

EMENTA

Análise crítica e produção de gêneros discursivo-textuais na modalidade escrita. Análise estrutural de gêneros acadêmicos e produção de protótipos dos gêneros acadêmicos abordados. Estudo crítico-analítico de temas da contemporaneidade. Abordagem intercultural na análise interpretativa de textos nas modalidades escrita e oral. Análise da concepção de hipertextos e textos multimodais na era da digitalização. Análise conceitual e estrutural sistemática do gênero redacional na esfera escolar e acadêmica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Maria M. de. **Guia Prático de Redação**. São Paulo: Editora Atlas, 2000.
BAUMAN, Zigmunt. **Vida líquida**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.
CARNEIRO, Agostinho D. **Redação em Construção – a Escritura do Texto**. São Paulo: Moderna, 2001
FEITOSA, Vera C. **Redação de Textos Científicos**. Campinas: Papirus, 2005.
KOCH, Ingedore V. e ELIAS, Vanda M. **Ler e Compreender os Sentidos do Texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HABERMAS, J. **O Discurso Filosófico da Modernidade** (Trad. Ana Maria Bernardo et al.). Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1990.
MACHADO, Anna R., LOUSADA, Eliane e ABREU-TARDELLI, Lília S. **Planejar Gêneros Acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

☐ Estruturante
☐ Tecnológico

☒ Diversificado Obrigatório
☐ Diversificado Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/R)		Aulas semanais	C. H. Total (H/R)	Período / Série
		Teórica	Prática			
LEMIOO2	Línguas Estrangeiras Modernas Instrumental	50%	50%	1	40	3º ano

EMENTA

Desenvolvimento do raciocínio crítico do educando, a partir de situações prático-discursivas voltadas à cultura e identidade que envolve os falantes hispanos, (re)conhecendo, também, as estruturas morfossintáticas, fonético-fonológicas e semânticas da Língua Espanhola, em nível intermediário, visando à leitura e interpretação instrumental de textos diversos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LONGMAN. Dicionário Escolar Inglês- Português e português- Inglês. Longman, 2003.
SOUZA, Adriana G. F. Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. Disal: São Paulo,

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DREY, Rafaela Fetzner; SELISTRE, Isabel Cristina T; AIUB, Tânia. Inglês: práticas de leitura e escrita. Série Tekne. Porto alegre: IFRS.
TORRES, Décio; ALBA V., ROSAS, M. **Inglês.com.textos para informática**. São Paulo: Disal, 2003.
CASTRO, Francisca. **Uso de la gramática española**. Nivel básico. Edelsa, Madrid, 1997.
Dicionário de espanhol/português/português/espanhol. São Paulo: Ática.
FANJÚL, Adrian. **Gramática y práctica del español para brasileños**: con respuestas. São Paulo: Moderna, 2005.
MARTIN, I.R. Síntesis: **Curso de lengua española**: ensino médio. São Paulo: Ática, 2010.
MILANI, E.M. **Gramática de Espanhol para brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 2006.

MILANI, Esther Maria. **Gramática de Espanhol para brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 2000

PICANÇO, D.C.L.; VILLALBA, T.K.B. **El arte de leer Español: ensino médio**. Volume 1,2,3. Curitiba: Base Editorial, 2010.

SIERRA, Tereza Vargas. **Español instrumental**. Curitiba: IBPEX, 2004.

SILVA, Cecília Fonseca da; SILVA, Luz Maria Pires da. **Espanhol através de textos: estudio contrastivo para brasileños**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 2005.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

☐ Estruturante
☐ Tecnológico

☐ Diversificado Obrigatório
☒ Diversificado Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/R)		Aulas semanais	C. H. Total (H/R)	Período / Série
		Teórica	Prática			
ARA0001	Aproveitamento de Resíduos Agroindustriais	50%	50%	1	40	3º ano

EMENTA

Importância econômica e ambiental do aproveitamento de resíduos agroindustriais. Resíduos agroindustriais com potencial para o desenvolvimento de subprodutos. Técnicas de obtenção e aproveitamento de subprodutos. Aplicação dos resíduos gerados na agroindústria. Utilização de técnicas analíticas para caracterização de resíduos agroindustriais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIDONE, Francisco Ricardo Andrade; POVINELLI, Jurandyr. **Conceitos Básicos de Resíduos Sólidos**. São Carlos: EESC USP, 1999.

LIMA, L. M. Q. **Lixo: Tratamento e Biorremediação**. 3ª Ed. São Paulo: Rima, 2004.

EVANGELISTA, J. **Tecnologia de Alimentos**. In: Resíduos e subprodutos de alimentos. São Paulo: Atheneu, 2000. Cap. 13, p. 587-604.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas (2004). NBR 10004. Resíduos Sólidos classificação. Rio de Janeiro. ABNT, 2004. 71p

SPADOTTO, C.; WAGNER, R. Gestão De Resíduos Na Agricultura e Agroindústria, 1ª Ed. Editora Fepaf, 2006. 6. HARVEY, D. Modern Analytical Chemistry, McGraw Hill, New York, 2000.

SETTLE, F. (Ed.) Handbook of Instrumental Techniques for Analytical Chemistry, Prentice Hall PTR, Upper Saddle River, New Jersey, 1997



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

☐ Estruturante
☐ Tecnológico

☐ Diversificado Obrigatório
☒ Diversificado Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/R)		Aulas semanais	C. H. Total (H/R)	Período / Série
		Teórica	Prática			
TEOAA0001	Técnicas de Extração de Óleos Essenciais, Aromas e Antioxidantes	50%	50%	1	40	3º ano

EMENTA

Introdução a quimiossistemática aplicado ao estudo com plantas aromáticas; Introdução as estruturas secretoras de voláteis; Métodos aplicados a caracterização química de óleos essenciais, aromas e antioxidantes não-voláteis; aspectos relacionados à variabilidade no perfil químico dos óleos essenciais, aromas e demais antioxidantes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIZZO, H.R. et al. Óleos essenciais no Brasil: Aspectos gerais, desenvolvimento e perspectivas. Quím. Nova. 32, 588, 2009.

BAKKALI, F et al 2008. Biological effects of essential oils – A review. Food Chem. Toxicol. 46, 446–475.

GOBBO-NETO, L; LOPES, N. P. Plantas medicinais: fatores de influência no conteúdo de metabólitos secundários. Quim. Nova, 30, 374, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VIEGAS MC; BASSOLI DG, 2007. Utilização do índice de retenção linear para caracterização de compostos voláteis em café solúvel utilizando GC-MS e coluna HP-Innowax. Quim. Nova 30, 2031–2034.

SIMÕES, C.M.O. et al. Farmacognosia: da planta ao medicamento. 3.ed. Porto Alegre:UFRGS, 2001.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS GOVERNADOR MANGABEIRA
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

NÚCLEO CURRICULAR

☐ Estruturante
☐ Tecnológico

☐ Diversificado Obrigatório
☒ Diversificado Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/R)		Aulas semanais	C. H. Total (H/R)	Período / Série
		Teórica	Prática			
TEAIII0001	Tópicos Especiais Em Agroindústria III	50%	50%	2	40	3º ano

EMENTA

Estudos das técnicas de beneficiamento e processamento de matérias-primas regionais nativas, que garantam sua segurança, conservação e elaboração de produtos alimentícios destinados aos mercados nacionais e internacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EVANGELISTA, J. **Tecnologia de Alimentos**, 2ª ed., São Paulo: Editora Atheneu, 2000.

ORDONEZ, J.A. **Tecnologia de Alimentos**: alimentos de origem animal. V.2. Artmed, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, A.G. de; POUZADA, A. S. **Embalagens para a indústria alimentar**. Lisboa Instituto Piaget, 2003.

FELLOWS, P.I. **Tecnologia do processamento de alimentos**: princípios e prática. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GAVA, A.J. **Princípios de tecnologia de alimentos**. São Paulo: Nobel, 1988.

10 ESTÁGIO CURRICULAR/ TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)/ PRÁTICA PROFISSIONAL

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008). Seu objetivo é proporcionar o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, possibilitando o desenvolvimento do educando para prática no mundo do trabalho, permitindo assegurar ao estagiário o exercício da cidadania e da democracia.

O estágio curricular do Curso Técnico em Agroindústria do *Campus* Governador Mangabeira é componente curricular obrigatório uma vez que, dentro do ensino técnico, o processo formativo deve garantir através do devido acompanhamento pedagógico, a vivência da concretização da díade teoria e prática dos conhecimentos construídos no transcorrer do curso.

➤ Desenvolvimento do estágio

O estágio curricular deve ser realizado junto às pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, Organizações Não Governamentais, Cooperativas, Associações, Empresa Júnior, bem como junto a profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, conforme previsto na legislação vigente.

Caberá a Instituição, através do setor responsável, levantar as possibilidades de estágio nas unidades cedentes da área de Agroindústria, disponibilizando informações aos estudantes, bem como os encaminhamentos necessários para o desenvolvimento da prática profissional inerente ao referido setor, como também, caberá ao estudante buscar possibilidades de estágio nas unidades cedentes da área de Agroindústria.

O estágio curricular terá carga horária de 150 horas, conforme informado na matriz curricular do referido curso, e poderá ser realizado após o aluno ter sido

aprovado nos componentes curriculares obrigatórios dos 1^{os} e 2^{os} anos da matriz curricular.

O estágio curricular obrigatório pode ser realizado também nas Cooperativas-Escolas, Empresas Júnior, Incubadoras do IF Baiano e outros setores, desde que o (a) discente realize atividades compatíveis com o curso.

O estágio pode ser realizado na perspectiva de estágio de iniciação científica, abrangendo orientação, coleta e análise de dados em programas e projetos de pesquisa e extensão, acompanhado pelo(a) servidor(a) coordenador(a) do programa e ou projeto, o qual deverá resultar em um artigo científico ou relatório técnico de um produto ou processo. Como também, ser realizado pelas atividades de extensão, pesquisa científica e desenvolvimento tecnológico, entendidas como aquelas realizadas por discentes bolsistas e voluntários, devidamente registradas nas Coordenações de Extensão e Pesquisa do IF Baiano, bem como nas Pró-Reitorias de Pesquisa e Extensão e vinculadas a órgãos de fomento.

O(a) discente que exercer atividade profissional correlata ao seu curso, na condição de empregado(a) ou servidor(a), devidamente, registrado(a), autônomo(a), ou empresário(a), pode valer-se de tais atividades, para efeitos de realização do seu estágio obrigatório em sua totalidade. Adota-se como carga horária de formação profissional, equivalente às atividades complementares, a participação, devidamente comprovada por certificados, do corpo discente em congressos, seminários, workshops, semana acadêmica e minicursos relacionados a área do curso técnico de sua formação em até no máximo 100h.

A aceitação como estágio dos exercícios das atividades citadas, ocorrerá mediante a solicitação formal, no prazo mínimo de 15 (quinze) dias antes do início do estágio obrigatório, junto à coordenação de curso e ao setor responsável pelo estágio.

➤ **Orientação**

O estágio como ato educativo escolar, deverá ter o acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por um supervisor da parte concedente (Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008), caso seja de uma empresa ou instituição externa. Os estudantes do curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio do *Campus* Governador Mangabeira serão orientados e avaliados, preferencialmente, pelos docentes do Núcleo Tecnológico do referido curso, cuja distribuição (discente/orientador(a)) será uniforme e definida após reunião do

colegiado/conselho, podendo ou não relacionar a área do estágio com a área específica do professor. Caberá ao professor(a) orientador(a) auxiliar na elaboração do Plano de Trabalho para desenvolvimento do estágio, juntamente com o estudante e com anuência do Supervisor(a) da Unidade Concedente. Nos casos das Unidades Concedentes, definir o plano de trabalho a ser cumprido pelo estagiário, caberá ao (a) professor(a) orientador(a), apreciação do mesmo e devidas orientações aos(as) estudantes.

➤ **Discente**

Caberá ao(a) estudante comparecer ao setor responsável pelo estágio para verificar a disponibilidade dos(as) orientadores(as), conforme decisão do colegiado/conselho de curso. É de responsabilidade do estudante buscar estágio em instituições privadas, em órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, ou em Organizações Não Governamentais, ou Cooperativas, ou Associações, ou Empresa Júnior, ou Incubadoras do IF Baiano e outros setores, desde que o(a) discente realize atividades compatíveis com o curso. Além disso, discente deve realizar a matrícula no período do estágio e atender a todas as exigências estabelecidas no Regulamento de Estágio Curricular da EPTNM. E, após a conclusão da carga horária mínima exigida no estágio obrigatório, o discente deverá submeter o relatório para correção ao(a) orientador (a), a fim de que o mesmo sinalize possíveis alterações.

➤ **Setor de Estágio**

O setor responsável pelo estágio no *Campus* providenciará os documentos necessários para validação do estágio do estudante, bem como orientações que considerar pertinentes para a realização do mesmo.

➤ **Unidade Concedente**

As pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como, profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, podem oferecer estágio, observadas as seguintes obrigações:

I – Celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento;

II – Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;

III – Indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;

IV – Por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos, carga horária e da avaliação de desempenho;

V – Manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de Estágio.

➤ **Avaliação**

Após conclusão do estágio, o estudante terá o prazo de 15 dias para entrega da primeira versão do relatório, o qual deverá ser escrito conforme normas e modelos fornecidos pelo *Campus* e que será corrigido pelo professor orientador. O estudante terá o prazo de mais 30 dias para entrega da versão final do relatório para o(a) professor(a) orientador(a) em versão digital.

O aluno também será avaliado qualitativamente pelo supervisor da empresa, conforme formulário fornecido pelo Instituto, contendo os itens de Conhecimento, Produtividade, Iniciativa, Dedicação, Organização, Responsabilidade e Assiduidade. Posteriormente, respeitando os prazos estabelecidos pelo *Campus*, o aluno deverá realizar uma apresentação oral das atividades desenvolvidas no período do estágio e será avaliado por uma banca composta pelo professor orientador e, por, pelo menos, mais um professor do curso. A banca atribuirá à apresentação, notas de 0 a 10 com base em um formulário contendo os itens: Organização, clareza e objetividade, domínio do tema e postura na apresentação (gestos, tom de voz, movimentação).

Após defesa, o aluno fará ajustes, se necessário, no relatório e entregará a versão final do relatório impresso e assinado pela banca, para o setor de estágio num prazo máximo de até 15 dias.

O estagiário que não obtiver a nota mínima 6,0 (seis) será reprovado, tendo que cumprir um novo estágio, com igual carga horária. Ressaltando que aprovação do estágio é requisito obrigatório para conclusão do curso.

11 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDO E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES

O aproveitamento de estudos dar-se-á, conforme o Capítulo IX da Organização Didática do IFBaiano, Resolução n. 45, de 03 de julho de 2019, que prevê, em seu Art.79, que o aproveitamento de estudos é o processo de reconhecimento de componentes curriculares anteriormente cursados com aprovação em cursos da EPTNM, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da habilitação profissional que se cursará no IF Baiano.

Esse documento destaca em seu Parágrafo único que não poderá ser concedido o aproveitamento de estudos dos componentes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio para os cursos da EPTNM, na forma integrada ao ensino médio, salvo em casos de transferências *ex-officio* e de matrícula decorrente de intercâmbio ou de acordo cultural.

Procedimentos para solicitação de aproveitamento de estudos:

O(A)estudante solicitará à SRA o aproveitamento de estudos no prazo fixado no calendário acadêmico.

A solicitação para aproveitamento de estudos deverá obedecer ao seguinte trâmite:

I – Abertura de requerimento na SRA, com especificação do(s) componente(s) curricular(es) de que se pleiteia o aproveitamento, anexando os seguintes documentos:

- a) histórico escolar;
- b) ementas dos componentes curriculares cursados com aprovação e com registro de carga horária total das aulas teóricas e práticas.

A avaliação acerca da aprovação do aproveitamento fica à cargo do conselho de curso que deverá sustentar sua análise nas informações constantes no art. 82 da Organização didática do IFBaiano.

12 AVALIAÇÃO

12.1 DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem é um processo contínuo e cumulativo, observando-se a frequência, o aproveitamento, a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os aspectos quantitativos e a prevalência dos resultados ao longo do período em detrimento de eventuais provas finais, devendo ser coerente com a proposta pedagógica e com as normatizações do IF Baiano. Compreendida como uma prática de investigação processual, diagnóstica, contínua, cumulativa, sistemática e compartilhada do processo de ensino-aprendizagem, permite diagnosticar dificuldades e reorientar o planejamento educacional.

A avaliação da aprendizagem deverá ocorrer de forma diversificada, de acordo com a peculiaridade de cada processo educativo, contendo entre outros:

I - Atividades individuais e/ou em grupo, como: pesquisa bibliográfica, demonstração prática, seminários, relatório, portfólio, provas escritas ou orais, pesquisa de campo, produção de textos, entre outros;

II - produção científica, artística ou cultural;

III - projetos;

IV - oficinas;

As atividades avaliativas devem prezar pela interdisciplinaridade, buscando agregar as discussões específicas de cada disciplina ao mundo do trabalho, conforme descrito no Art. 112 da Organização didática do IFBaiano.

Deve ser respeitado o limite de 2 avaliações diárias, sem exceder 8 avaliações semanais, bem como o prazo mínimo de 48 horas entre a marcação e a aplicação da avaliação.

O professor, no início de cada período letivo, e antes de qualquer avaliação, deverá entregar à Coordenação de Ensino e ao Setor técnico-pedagógico, o(s) plano(s) de curso do(s) componentes curriculares sob sua responsabilidade.

O desempenho acadêmico do estudante será expresso no Diário de Classe e será registrado através de nota, compreendida de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), resultante de processo que agregue, no mínimo, 02 (dois) instrumentos de naturezas diferentes. A nota final do estudante no componente curricular será o somatório das notas de cada unidade letiva, tendo o estudante que acumular nota mínima 6,0 em cada unidade para ser aprovado sem passar por prova final.

Os resultados da avaliação da aprendizagem que demonstrarem com frequência, tendência de índices muito elevados ou insuficientes de rendimento, serão encaminhados pelo professor do componente curricular para acompanhamento

específico de uma equipe Técnica Pedagógica (Pedagogos, Assistentes Sociais, Psicólogos e outros profissionais de áreas afins), bem como da família ou responsável.

O estudante que obtiver média menor que 6,0 (seis) em quaisquer dos componentes curriculares, ao final de cada unidade didática, terá direito a estudos de recuperação paralela da aprendizagem, que deverão ocorrer durante a unidade letiva. O docente realizará atividade orientada, conforme a dificuldade do estudante ou do grupo de estudantes, de acordo com a peculiaridade de cada componente curricular, utilizando-se de instrumentos diversificados. Na recuperação da aprendizagem, o professor deverá aplicar, no mínimo, um instrumento de avaliação até o fechamento do período de estudos de recuperação. Para definição da nota do estudante na unidade didática, prevalecerá a maior nota obtida entre a(s) avaliação(ões) regular(es) e a(s) avaliação(ões) de recuperação da aprendizagem.

Ao final do período letivo, o estudante que não alcançar a média final 6,0 (seis), terá direito a recuperação final, com os conteúdos preestabelecidos pelo professor e abordados durante o período letivo, conforme estabelecido na Organização Didática. O estudante será aprovado se obtiver o mínimo de 5,0 (cinco), como média final, obtida após a recuperação final e aqueles que não alcançarem a média mínima para aprovação, serão encaminhados ao Conselho de Classe Final, mediante critérios definidos pela Organização Didática e normas específicas.

O estudante terá direito à revisão da avaliação, através de requerimento à SRA, no prazo de até dois dias úteis, após a divulgação do resultado. Para análise do pedido deverá ser criada, pela Coordenação de Ensino, uma comissão com a seguinte composição: I - representante da equipe pedagógica; II - professor da disciplina; e III - outro professor da área de conhecimento do referido componente curricular. Após a emissão do parecer, a Coordenação de Ensino encaminhará, no prazo de dois dias úteis, o processo à SRA, para dar ciência ao requerente, não cabendo recurso.

A Organização Didática em seu Art. 112, parágrafo único destaca que: As avaliações dos (as) estudantes PAEE ou com necessidades específicas deverão ser desenvolvidas e aplicadas de forma a contemplar suas especificidades, seus meios de comunicação e suas linguagens, devendo ser adaptadas com temporalidade, serviços e recursos específicos, sempre que necessário, de acordo com a legislação vigente.

Ao estudante, que faltar a qualquer das avaliações da aprendizagem, será garantido o direito à segunda chamada, quando requerido à Coordenação de Ensino, no prazo de até dois dias úteis, após o término do afastamento, desde que comprove, através de documentos, uma das seguintes situações: I - problema de saúde; II - obrigações com o Serviço Militar; III - pela comprovação do exercício do voto (um dia anterior e um dia posterior à data da eleição se coincidentes com a realização da prova); IV – convocação pelo Poder Judiciário ou pela Justiça Eleitoral; V - cumprimento extraordinário de horário de trabalho devidamente comprovado através de documento oficial da empresa; VI - viagem, autorizada pela Instituição, para representá-la em atividades desportivas, culturais, de ensino, extensão ou pesquisa; VII - acompanhamento de parentes (cônjuge, pai, mãe e filho) em caso de defesa da saúde; VIII - falecimento de parente (cônjuge e parentes de primeiro grau), desde que a avaliação se realize em um período de até oito dias corridos após a ocorrência; e IX - outras situações devidamente avaliadas pela Coordenação de Ensino. A aplicação da segunda chamada, após a autorização da Coordenação de Ensino, deverá ser realizada pelo próprio docente que ministra o componente curricular, em seu respectivo horário, previamente acordado com os alunos. Os discentes com necessidades educacionais específicas terão o auxílio dos profissionais que atuam no Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) do *Campus* para a realização das avaliações.

Após deferimento por parte da coordenação de curso, o docente deve aplicar a avaliação de segunda chamada num prazo máximo de até 15 dias letivos.

12.2 AVALIAÇÃO DO CURSO

Com base no SINAEP – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Profissional e Tecnológica, Documento Base (2014), a avaliação de cursos técnicos e de qualificação profissional aborda dimensões e indicadores, considerando aspectos relativos ao desenvolvimento pedagógico e administrativo. Assim, a avaliação de cursos tem por objetivos específicos:

- Identificar pontos relevantes e críticos que interferem na qualidade do curso;
- Avaliar o desenvolvimento didático-pedagógico e o currículo;
- Avaliar o desempenho dos estudantes e corpo docente
- Acompanhamento do egresso

- Infraestrutura física e material.

No IF Baiano, a avaliação interna de curso deverá ser realizada pela Comissão Própria de Avaliação - CPA a partir da articulação de procedimentos de aplicação de questionários, utilização de bases de dados e verificação in loco. A fonte da pesquisa avaliativa deverá incluir a comunidade acadêmica e o entorno, documentos institucionais e sistemas institucionais de gestão acadêmica e administrativa. Como procedimentos a sugestão é que a avaliação seja realizada a cada dois ou três anos, em função do procedimento utilizado e que sejam avaliadas todas as dimensões previstas, com especificidades em função do procedimento utilizado.

Como resultado da avaliação interna, devem ser sistematizados relatórios individuais de cada curso. Os processos de avaliação na Instituição serão permanentes e conduzidos sob a responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA), com periodicidade estabelecida, tendo por base o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI), o Projeto Político Pedagógico (PPP) e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Os princípios da avaliação do curso estão pautados no respeito à diversidade e ao desenvolvimento integral do cidadão, buscando verificar os elementos que compõem a Instituição e a proposta de uma educação de qualidade. A avaliação dos cursos técnicos e de qualificação profissional será realizada através de avaliação interna (auto avaliação) e externa, desenvolvida pela Secretaria de Educação Profissional do Ministério da Educação (SETEC/MEC).

13 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

A expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica não pode se manter alheia a programas de inclusão que possibilitem a entrada, permanência e conclusão do curso pela comunidade que atende determinada unidade de ensino. Desse modo, a procura por reduzir desigualdades sociais faz parte da construção da nova sociedade, tendo como base as políticas de inclusão e manutenção dos discentes, a fim de evitar a evasão escolar e promover o desenvolvimento do curso de modo pleno e satisfatório para elevar a excelência dos cursos ofertados pela Rede Federal de Ensino.

Diante dessa perspectiva, oferecer condições de acesso e permanência do discente nos cursos ofertados é uma das estratégias para a formação acadêmica.

Assim, em comunhão com o Plano de Desenvolvimento Institucional (2015 -2018) do IF Baiano, que prevê a Implementação de ações para garantia do acompanhamento para conclusão com êxito nos cursos ofertados, além de outras que diminuam a situação de vulnerabilidade social dos estudantes.

Assim, a proposta do Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio foi organizada de modo a atender as demandas necessárias para o acompanhamento dos discentes, com adequações na matriz curricular e carga horária destinada a implantação e/ou implementação das referidas ações.

Atualmente, a Política de Assistência Estudantil do *Campus* é um dos mecanismos de promoção de condições de permanência e apoio à formação acadêmica de discentes. Nesse sentido, objetiva-se implementar ações que minimizem as necessidades socioeconômicas e pedagógicas, buscando promover a justiça social, bem como a formação integral do corpo discente, por meio de programas, tais como:

13.1 PROGRAMAS DE NIVELAMENTO

O Plano de Avaliação Intervenção e Monitoramento (PAIM) do IF Baiano tem como objetivo central aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, através de ações que contribuam para a melhoria da qualidade dos cursos do IF Baiano, ampliando as possibilidades de permanência dos estudantes e, conseqüentemente, a conclusão do curso escolhido com êxito.

O público-alvo do Programa de Nivelamento, que faz parte do PAIM, é o corpo discente dos cursos da Educação Profissional de Nível Médio e da Educação Superior. Desse modo, para atender aos objetivos desta proposta, o *Campus*, após a realização de uma avaliação diagnóstica e na medida das suas necessidades e possibilidades, organizará atividades de nivelamento, privilegiando os conteúdos cujas dificuldades se apresentaram como um entrave ao pleno êxito nos cursos escolhidos.

Desse modo, planejam-se atividades extracurriculares em modalidade presencial ou a distância em forma de cursos de curta duração com a finalidade de aprimorar os conhecimentos essenciais para o bom acompanhamento/ desenvolvimento dos componentes curriculares do curso. Tais cursos de curta duração serão regulamentados de acordo com o Programa de Nivelamento e Aprimoramento da Aprendizagem (PRONAP).

13.2 NÚCLEO DE APOIO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS

O Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) campus Governador Mangabeira tem por finalidade a educação específica que perpassa por todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos, serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular. Está argumentado pelo Decreto Legislativo nº 186/2008, e com fundamento no Parecer CNE/CEB nº 13/2009, homologado por Despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicado no DOU de 24 de setembro de 2009. Para tanto, o Campus Governador Mangabeira conta com docente Educador Específico e Intérprete de Libras, sala multifuncional que tem por finalidade disponibilizar equipamentos, mobiliários, materiais pedagógicos e de acessibilidade, com vistas a apoiar a ampliação da oferta do atendimento educacional especializado - AEE.

Seu programa de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas, acredita aquelas que possuem deficiência visual, auditiva, física sensorial, intelectual, múltipla, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, etc. O Programa assegura a essas pessoas, no que diz respeito ao acesso, à permanência e a saída exitosa do Instituto na perspectiva da emancipação e da inserção no mundo do trabalho.

Em cumprimento a Organização Didática resolução N. 45, de 03 de Julho de 2019, que delibera em seu Art. 3º, parágrafo único que ao(à) estudante Público-Alvo da Educação (PAEE) ou com necessidades específica, quando avaliada a necessidade, o tempo de duração do curso deverá ser expandido ou acelerado. Para esses casos, a duração do curso será definida pela equipe multiprofissional. Ainda na Seção I dos Projetos Pedagógicos dos Cursos em seu inciso 1º ressalta que no PPC deverá constar a obrigatoriedade do Planejamento Educacional Individual (PEI) para o(a) estudante PAEE ou com necessidades específicas, a ser realizadas pela equipe multiprofissional. E no Inciso 3º, o prazo máximo de integralização dos cursos EPTNM será o dobro do prazo mínimo previsto para a conclusão do curso, com exceção dos(as) estudantes PAEE ou necessidades específicas.

13.3 PROGRAMAS DE MONITORIA

O Programa de Monitoria proporciona ao corpo discente participação prática de aprendizagem em projetos de acompanhamento de componentes curriculares ou projetos de cunho acadêmico/ científico. A monitoria é uma atividade de auxílio aos docentes e visa contribuir para uma melhor qualidade de ensino para formar lideranças, além de motivar o interesse pelas atividades de magistério por parte dos discentes. A atividade de monitoria poderá ser remunerada ou não e terá regulamento próprio que estabelecerá os critérios e requisitos para a sua participação.

Tem como principais objetivos:

- Oportunizar ao estudante meios para aprofundar seus conhecimentos em uma determinada disciplina;

- Promover a cooperação mútua entre estudantes e docentes;
- Permitir experiências em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

São consideradas atividades extraclasse, para efeito desse regulamento:

- Auxílio aos alunos na resolução de exercícios e trabalhos;
- Auxílio ao(a) professor(a) orientador(a) na produção de informações a respeito das dificuldades mais comuns, porventura encontradas no grupo;
- Outras tarefas designadas pelo professor orientador que tenha como objetivo a melhoria do aprendizado.

13.4 PROGRAMAS DE TUTORIA ACADÊMICA

O Programa de Tutoria Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) tem por finalidade zelar pelo itinerário formativo, social e profissional dos discentes, acompanhando-os e orientando-os durante o período que estiverem regularmente matriculados nos cursos presenciais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Graduação.

O Programa de Tutoria Acadêmica possui como espinha dorsal as seguintes diretrizes: contribuir com a redução dos índices de retenção e evasão do processo educativo; oferecer orientações acadêmicas visando à melhoria do desempenho no processo de aprendizagem, desde o ingresso até sua conclusão; contribuir com a acessibilidade dos discentes, principalmente daqueles com necessidades educacionais específicas, deficiência e altas habilidades e promover o desenvolvimento da cultura de estudo, o hábito da leitura que complementem as atividades regulares, por meio do acompanhamento personalizado.

O Programa de Tutoria Acadêmica é exercido exclusivamente pelo corpo docente do *Campus*, que deverá dedicar parte de sua carga horária ao acompanhamento e orientações acadêmicas pertinentes ao desenvolvimento profissional do discente, visando desenvolver métodos de estudo ou práticas que possibilitem o crescimento pessoal dos estudantes e da futura atuação profissional.

Os Programas de nivelamento, monitoria e tutoria acadêmica no *Campus* serão oferecidos no período em que não estão programadas aulas para que essas atividades não atrapalhem o desenvolvimento dos componentes curriculares. Na sugestão de montagem de horário, correspondem os períodos destinados aos *Programas*.

13.5 PROGRAMAS DE APOIO A EVENTOS ARTÍSTICOS CULTURAIS E CIENTÍFICOS

O Programa de Incentivo à Cultura, Esporte e Lazer (PINCEL) tem por finalidade garantir aos estudantes o exercício dos direitos culturais, as condições para a prática da cultura esportiva, do lazer e o fazer artístico, visando à qualidade do desempenho acadêmico, a produção do conhecimento e a formação cidadã. Compete ao PINCEL: apoiar e incentivar ações artístico-culturais visando à valorização e difusão das manifestações culturais estudantis; garantir espaço adequado para o desenvolvimento de atividades artísticas; estimular o acesso às fontes culturais, assegurando as condições necessárias para visitação a espaços culturais e de lazer; proporcionar a representação do IF Baiano em eventos esportivos e culturais oficiais; bem como, apoio técnico para realização de eventos de natureza artística.

13.6 PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante – PAISE. Neste programa os alunos passam por um processo de avaliação socioeconômica, pelo qual são feitos levantamentos da situação econômica de cada aluno. Aqueles que se apresentam em situação de vulnerabilidade social, são contemplados com auxílios financeiros para suprir algumas necessidades, tais como: bolsa de estudo, ajuda de custo para transporte, material escolar e fardamento. Importante ressaltar que todos os estudantes do curso participarão nas mesmas condições que os demais estudantes do *Campus* do Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante, independente do curso e modalidade.

Programa de Apoio à Diversidade e Ações Afirmativas – PROADA consiste nas ações e espaços para reflexões referentes a diversidade (necessidades específicas, etnia, gênero, religião, orientação sexual, respeito ao idoso) combatendo os preconceitos, reduzindo as discriminações e aumentando a representatividade dos grupos minoritários. Tais ações são desenvolvidas pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) e pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI).

O NAPNE visa a promoção de acessibilidade pedagógica por meio de adequação de material, orientações pedagógicas, aquisição de equipamentos de tecnologia assistiva, formação continuada, contratação de tradutor e intérprete de LIBRAS, bem como o acompanhamento pedagógico dos discentes que apresentem necessidades específicas. Já o NEABI desenvolverá e acompanhará as ações referentes as questões da igualdade e da proteção dos direitos das pessoas e grupos étnicos atingidos por atos discriminatórios.

Programa de Assistência Integral à Saúde - PRÓ-SAÚDE. O Programa visa criar mecanismos para viabilizar assistência ao discente através de serviço de atendimento odontológico, acompanhamento psicológico, enfermagem e nutrição, incluindo ações de prevenção, promoção, tratamento e vigilância à saúde como, campanha de vacinação, doação de sangue, riscos das doenças sexualmente transmissíveis, saúde bucal, higiene corporal e orientação nutricional.

Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico – PROAP. Esse Programa tem como finalidade acompanhar os discentes em seu desenvolvimento integral a partir das demandas diagnosticadas no cotidiano institucional por meio de atendimento individualizado ou em grupo, por iniciativa própria ou por solicitação, ou ainda por indicação de docentes, pais e/ou responsáveis. Ele deve promover ações de prevenção relativas ao comportamento e situações de risco, fomenta diálogos com familiares dos discentes, e realiza acompanhamento sistemático às turmas de modo a identificar dificuldades de natureza diversa que podem refletir direta ou indiretamente no seu desempenho acadêmico.

Programa de Incentivo à Participação Político-Acadêmica – PROPAC. Este Programa visa a realização de ações que contribuam para o exercício da cidadania e do direito de organização política do discente. O PROPAC estimula a representação discente através da formação de Grêmios, Centros e Diretórios Acadêmicos, bem

como garante o apoio à participação dos mesmos em eventos internos, locais, regionais, nacionais e internacionais de caráter sociopolítico.

13.7 SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Para um Programa de Acompanhamento de Egressos, o *Campus* leva em consideração os aspectos relativos a um desenvolvimento de formação continuada aliado a inserção do egresso no mundo do trabalho. Para desenvolvimento deste Programa torna-se necessário o contato constante dos egressos com o *Campus* a partir da consolidação de banco de dados permanente, inserção dos mesmos nas atividades formativas/ acadêmicas, além de verificar adequação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos ao exercício laboral.

Como atividades a serem desenvolvidas para atender a este Programa, a realização do Dia do Egresso, Dias de Campo, Seminários e/ou Congressos, Cursos de curta duração, propõe-se a possibilidade de participar em projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos no *Campus* ou em associação com as instituições nas quais exercem suas atividades.

Tais programas de permanência do discente no *Campus* estão em constante processo de avaliação e reformulação, de acordo com a demanda apresentada a cada ano e de acordo com o recurso orçamentário anual. No entanto, as reformulações e adaptações não perdem as diretrizes principais apresentadas no PDI e no PPPI.

Dentre os objetivos específicos que se desejam em relação à avaliação de egressos, cita-se:

- Averiguar o nível de satisfação dos egressos em relação ao processo formativo;
- Aferir os benefícios da educação profissional e tecnológica para as instituições formadoras, empresas/organizações, parceiros/empreendedores e egressos;
- Mensurar a contribuição da educação profissional e tecnológica para a melhoria da qualidade de vida e para o exercício da cidadania do egresso da educação profissional e tecnológica;
- Buscar subsídios para a melhoria contínua dos currículos, das condições de ensino e dos procedimentos didático-pedagógicos utilizados.

Os sujeitos principais do Sistema de Acompanhamento de Egressos serão os estudantes que concluíram os cursos na instituição, tendo como ano de referência

para essa avaliação o ano de conclusão do curso. Além destes, considera-se também importante incluir, como fonte da pesquisa avaliativa, o empregador, dado que, entre as funções dessa avaliação, está a produção de informações acerca da situação do egresso no mundo do trabalho bem como, retomando a avaliação institucional e o julgamento da relevância social de suas atividades.

13.8 PROGRAMAS DE PESQUISA E EXTENSÃO

Através da Iniciação Científica nas modalidades Pesquisa e Extensão, o *Campus* prioriza o desenvolvimento do espírito crítico e a criatividade, de forma a estimular a curiosidade investigativa, incentivar a participação em eventos, que permitam maior troca de informações entre aluno, professor e sociedade. As Pró-Reitorias de Extensão (PROEX) e Pesquisa (PROPES) buscam promover, coordenar e apoiar projetos, ações e atividades voltadas à divulgação técnico-científica e cultural, visando fortalecer os arranjos produtivos, sociais e culturais existentes nas regiões de atuação do IF Baiano.

14 INFRAESTRUTURA

Atualmente o Campus Governador Mangabeira possui em suas instalações um prédio administrativo, um prédio de sala de aulas, cantina, área para serviço de apoio, biblioteca, guarita de segurança, garagem, quadra esportiva, sala para professores, sala para coordenadores de curso, internet, oito laboratórios dentre outros ambientes estruturais que possibilitam a oferta do curso, conforme o Quadro 1, abaixo.

Quadro 1. Infraestrutura disponível no campus Governador Mangabeira.

Acervo Bibliográfico	4.160 itens catalogados. Com previsão de ampliação para 5.000 itens até final de 2019
Salas de Aula	16
Laboratórios	1 laboratório de Informática 1 laboratório de redes 1 laboratório de manutenção e suporte 1 laboratório de eletrônica e física 1 laboratório de química/biologia/microbiologia 1 laboratório de processamento de alimentos/cozinha

	1 laboratório de Desenho 1 laboratório de artes
Apoio Administrativo	Tradutor e Intérprete de Linguagem de Sinais, Assistente de Alunos, Técnicos e Assistentes de Laboratório, Técnicos em Assuntos Educacionais, Psicólogo, Assistente Social, Pedagogos, Enfermeira e Técnico de Enfermagem, Nutricionista, Motorista, Bibliotecário, Auxiliar de Biblioteca, entre outros.
Transporte	1 pick up Amarok 1 pick up Saveiro 1 Gol 1 Spin 1 Van Master 1 micro-ônibus 1 ônibus com capacidade para 55 passageiros
Área do campus	24.9940 hectares

14.1 BIBLIOTECA

A Biblioteca opera atualmente no *Campus* do IF Baiano de Governador Mangabeira com um sistema informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal ao acervo da biblioteca. O acervo está dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso. Ela oferece serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas. Apresenta mobiliário adequado para o atendimento dos estudantes além de computadores com acesso à internet.

Segue abaixo os títulos e quantidades de livros do Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio existentes na biblioteca do *Campus*:

TÍTULO	QTD.
AGUIAR, Maria Aparecida Ferreira de. Psicologia aplicada à administração: uma abordagem interdisciplinar. São Paulo: Saraiva, 2005. 423 p. (5)	05

ALCALDE LANCHARRO, Eduardo; GARCIA LOPEZ, Miguel; PEÑUELAS FERNANDEZ, Salvador. Informática básica. São Paulo: Makron Books, 1991. xix, 269 p. ISBN 0074605100.(10)	10
ALENCAR FILHO, Edgard de. Iniciação à lógica matemática. São Paulo: Nobel, 2002. 203 p. ISBN 9788521304036. (15)	15
ANTUNES, Ricardo. Adeus ao Trabalho?: ensaios sobre as metamorfoses e a centralidade no mundo do trabalho. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 213p. ISBN 9788524914607. (10)	10
ARANTES, Elaine Cristina. Ética empresarial. Curitiba: Instituto Federal Paraná, 2012. 131 p.(3)	03
ARAÚJO, Júlio Maria A. Química de Alimentos: Teoria e Prática. 5. ed. Viçosa: UFV, 2011. 601 p. ISBN 9788572694049. (10)	10
ATKINS, Peter; JONES, Loretta. Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 922 p. ISBN 9788540700383. (3)	03
AUDY, Jorge Luis Nicolás; ANDRADE, Gilberto Keller de; CIDRAL, Alexandre. Fundamentos de sistemas de informação. Porto Alegre: Bookman, 2005. 208 p. ISBN 9788536304489. (3)	03
BAKONYI, Sonia M. C. Poluição Atmosférica. Curitiba: Instituto Federal Paraná, 2011. 123 p. (3)	03
BARBOSA FILHO, Antonio. Segurança do trabalho & gestão ambiental. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011. xx, 378 p. ISBN 9788522462728.(10)	10
BARBOSA, Marcos Antonio. Estatística. Curitiba: Instituto Federal Paraná, 2012. 167 p. (3)	03
BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 158 p. ISBN 8502055321. (9)	09
BIO, Sérgio Rodrigues. Sistemas de informação: um enfoque gerencial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 235 p. ISBN 9788522448388. (1)	01
BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. Manual de produção de textos acadêmicos e científicos. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2013. xiv, 171 p. ISBN 9788522476084 (broch.). (3)	03
CAMARGO, Wellington. Gestão da Segurança do Trabalho. Curitiba: Instituto Federal Paraná, 2011. 146 p. (3)	03
CAPRON, H.L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. xv, 350 p. ISBN 9788587918888 (broch.).(9)	09
CASTRO, A. Gomes de; POUZADA, A. Sergio (Coord). Embalagens para a indústria alimentar. Lisboa: Instituto Piaget, 2003. 609 p (Ciência e técnica ; 24). ISBN 972-771-639-3. (20)	20
CHAVES, José Benício Paes; SPROESSER, Renato Luis. Práticas de laboratório de análise sensorial de alimentos e bebidas. Viçosa: UFV Universidade Federal de Viçosa, 2013. 81 p. (Cadernos didáticos; 66). ISBN 8572691480. (10)	10

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. 267 p. ISBN 9788521624974. (5)	05
DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 3.ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 232p. ISBN 9788535232707 (broch.). (9)	09
EVANGELISTA, José. Tecnologia de alimentos. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 652p ISBN 857379075X. (10)	10
FELLOWS, P. J. Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 602 p. ISBN 9788536306520. (10)	10
FILHO VENTURINI, Waldemar Gastoni. Indústria de Bebidas. Editora: Edgard Blücher, São Paulo, V.32011, 536p. ISBN 9788521205913. (10)	10
FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007. 431 p. (Ática universidade). ISBN 9788508108664. (10)	10
FOUST, Alan S. et al. Princípios das operações unitárias. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1982.670 p. ISBN 8521610386. (10)	10
FRANCO, Bernadette Dora Gombossy de Melo; LANDGRAF, Mariza. Microbiologia dos alimentos. São Paulo: Atheneu, 2008. 182 p. ISBN 8573791217 (broch.). (10)	10
FRITZEN, Silvino José. Relações humanas interpessoais: (nas convivências grupais e comunitárias). 19. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 163 p. ISBN 9788532603241 (2)	02
GALLO, Silvio (Coord.). Ética e cidadania: caminhos da filosofia (elementos para o ensino de filosofia). 20. ed. Campinas: Papirus, 2012. 112 p.(5)	05
GERMANO, Pedro Manuel Leal. Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. 5. ed., rev. atual. Barueri: Manole, 2015. 1077 p. ISBN 9788520437209. (10)	10
GIL FELIPPE. Grãos e sementes: a vida encapsulada. 1ª edição. Senac. 430p. 2007. ISBN: 9788573595406. (10)	10
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p. ISBN 9788522458233. (12)	12
GOULART, Íris Barbosa. Psicologia organizacional e do trabalho: teoria, pesquisa e temas correlatos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013. 377 p. ISBN 9788580400274. (5)	05
GRINT, Keith. Sociologia do trabalho. Lisboa: Instituto Piaget, 1998. 460 p. ISBN 9727715672. (10)	10
GUIDORIZZI,Hamilton Luiz. Um curso de cálculo. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2001. 4 v. ISBN 9788521612599 (v.1). (5)	05
HARRIS, Daniel C. Análise química quantitativa. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2010. 898 p. ISBN 9788521620426. (20)	20

HOFFMANN, Laurence D.; BRADLEY, Gerald L. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. xiv, 587 p. ISBN 9788521617532. (10)	10
IANNI, Octavio. A sociedade global. 13.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. 191p. ISBN 9788520001004. (10)	10
JULIEN, Pierre-André. Empreendedorismo regional e economia do conhecimento. São Paulo: Saraiva, 2010. 399 p ISBN 978-85-02-08734-7. (9)	09
JUNG, Carl Gustav. Tipos psicológicos. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 558 p. (Obras Completas de C.G. Jung ; v.6). ISBN 9788532605160. (5)	05
KOBLITZ, Maria Gabriela Bello. Matérias - primas Alimentícias: Composição e Controle de Qualidade. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (20)	20
KROENKE, David M. Sistemas de informação gerenciais. São Paulo: Saraiva, 2012. 307 p. ISBN 9788502183698. (5)	05
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis e metodologia jurídica. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 312 p. ISBN 9788522447626. (10)	10
LYRA, Maurício Rocha. Segurança e auditoria em sistemas da informação. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. 253 p. ISBN 9788573937473. (5)	05
MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. Estudo dirigido de informática básica. São Paulo: Editora Érica, 2007. 250 p. ISBN 9788536501284. (9)	09
MARCONDES, Danilo. Textos básicos de ética: de Platão a Foucault. Rio de Janeiro: Zahar, 2014. 143 p. ISBN 9788571109674. (3)	03
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis e metodologia jurídica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 314 p. ISBN 9788522466252. (3)	03
MARTINS, Zeca. Propaganda é isso aí!:um guia para novos anunciantes e futuros publicitários . São Paulo, SP: Saraiva, 2010. xiv, 266p. ISBN 9788502091863 (broch.). (10)	10
MARZZOCO, ANITA; BAYARDO B. TORRES. Bioquímica Básica 4. Edição. GUANABARA KOOGAN. 2015. (10)	10
MATIAS PEREIRA, José. Manual de Metodologia da pesquisa científica. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2012. 196 p. ISBN 9788522469758. (3)	03
MEDEIROS JUNIOR, Roberto José. Matemática financeira. Curitiba: Instituto Federal Paraná, 2011. 131 p. (5)	05
MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 331 p. ISBN 9788522490264. (3)	03
MEIRELLES, Fernando de Souza. Informática: novas aplicações com microcomputadores. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, c1994. 615 p. ISBN 8534601860. (8)	08

MICHAEL J. PELCZAR E. C. SCHAN E NOEL R. KRIEG. Microbiologia conceitos e aplicações. Pearson / 1997. (10)	10
MICHEL, Osvaldo. Saúde do trabalhador: cenários e perspectivas numa conjuntura privatista. São Paulo: LTr, 2009. 766 p. ISBN 9788536113661. (10)	10
MILESKI JUNIOR, Albino. Gestão de processos produtivos: curso técnico em logística. Curitiba: Instituto Federal Paraná, 2011. 119 p.(3)	03
MUNEM, Mustafa A; FOULIS, David J. Cálculo. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 2 v. ISBN 9788521610540 (v. 1). (10)	10
NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 8. ed. rev. atual e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011. 588 p. ISBN 978852038933. (10)	10
NORTON, Peter. Introdução à informática. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011. xvii, 619 p. ISBN 8534605151.(9)	09
OGA, Seizi,; CAMARGO, Márcia Maria de Almeida; BATISTUZZO, José Antonio de Oliveira. Fundamentos de toxicologia. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. 685 p. ISBN 9788574541075. (10)	10
OLIVEIRA, Fernanda Arboite de; OLIVEIRA, FlorenciaCladera. Toxicologia experimental de alimentos. Porto Alegre: Editora Universitária Metodista IPA: Sulina, 2010. 119 p. ISBN 9788520505816 (broch.). (10)	10
OLIVEIRA, Luciana Alves de. Manual de laboratório: análises físico-químicas de frutas e mandiocas. Cruz das Almas - Bahia: EMBRAPA Mandioca e Fruticultura, 2010. 248p. ISBN 9788571580237. (5)	05
ORDONEZ PEREDA, Juan A (Editor). Tecnologia de alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2005. 2 v. ISBN 9788536304311 v.2. (10)	10
PALADINI, Edson Pacheco. Gestão da qualidade: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 302 p. ISBN 9788522471157 (broch.). (10)	10
PAOLESCHI, Bruno. CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes): guia prático de segurança do trabalho. 1. ed. São Paulo: Érica, 2009. 128 p. ISBN 978-85-365-0258-8 (broch.). (10)	10
PAURA, Glávio Leal. Fundamentos da logística. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2012. 111 p. (3)	03
PRADO, Darci; FERNANDES, Fernando Ladeira. Planejamento e controle de projetos. 8. ed. Nova Lima: Falconi, 2014. 356 p. (Série Gerenciamento de Projetos; 2). ISBN 9788598254715. (10)	10
RIOS, Gilvando Sa Leitão. O que é cooperativismo. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. 69p. (Coleção primeiros passos). ISBN 8511011897 (broch.). (10)	10
ROSA, José Antônio. Carreira: planejamento e gestão. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 144 p. (Série Profissional). ISBN 9788522109074. (10)	10
RUSSELL, John B. Química geral. 2. ed. São Paulo: Makron Books, c1994. 2 v. ISBN 9788534601924 (v.1). (6)	06
SALIM, Cesar Simões; SILVA, Nelson Caldas. Introdução ao empreendedorismo: despertando a atitude empreendedora. Rio de Janeiro:	08

Elsevier: 2010. xxi, 245 p. (Coleção Empreendedorismo). ISBN 978855234664. (8)	
SAMPAIO, Rafael. Propaganda de A a Z: como usar a propaganda para construir marcas e empresas de sucesso. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 390 p. ISBN 8535212329. (10)	10
SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. Ética. 36. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. 302 p. ISBN 8520001332. (5)	05
SANTANA, Marco Aurélio; RAMALHO, José Ricardo. Sociologia do Trabalho no mundo contemporâneo. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 63 p. (Ciências Sociais passo-a-passo; 39). ISBN 9788571107847. (5)	05
SANTANA, Marco Aurélio; RAMALHO, José Ricardo. Sociologia do Trabalho no mundo contemporâneo. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 62 p. (Ciências Sociais passo-a-passo; 39). ISBN 9788571107847. (5)	05
SILVA, Carlos Arthur Barbosa da; FERNANDES, Aline Regina (Ed.). Projetos de empreendimentos agroindustriais: produtos de origem vegetal. Viçosa: UFV, c2003. 459 p., v. 2 ISBN 9788572691611. (10)	10
SILVA, Carlos Arthur Barbosa da; FERNANDES, Aline Regina (Ed.). Projetos de empreendimentos agroindustriais: produtos de origem animal. Viçosa: UFV, c2003. 308 p., v. 1 ISBN 9788572691598. (10)	10
SILVA, Cesar A. da. Estudo de impactos ambientais. Curitiba: Instituto Federal Paraná, 2011. 123 p. (3)	03
SILVA, Frederico Fonseca da; SCHAFFRATH, Valter Roberto; ALBERGUINI, Eliandra Maria Zandoná. Agricultura e desenvolvimento rural sustentável. Curitiba: Instituto Federal Paraná, 2012. 163 p. (4)	04
SINGER, Paul. A formação da classe operária. 24. ed. São Paulo: Atual, 2009. 92 p. (Discutindo a história). ISBN 9788570565228. (9)	09
SKOOG, Douglas A. et al. Fundamentos de química analítica. São Paulo: Cengage Learning, 2014. 950 p. ISBN 9788522104369. (10)	10
STAIR, Ralph M.; REYNOLDS, George Walter. Princípios de sistemas de informação. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. xvii, 590 p. ISBN 9788522107971 (broch.). (10)	10
STEWART, James. Cálculo. São Paulo: 2013. 2 v. ISBN 9788522112586 (v.1). (5)	05
TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo. Fisiologia vegetal. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 918p. ISBN 9788536327952. (3)	03
TAVARES, Maurício. Comunicação Empresarial e Planos de Comunicação: integrando teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 243 p. ISBN 788522458745. (5)	05
TEIXEIRA, Murilo Celso Braga; BRANDÃO, Sebastião Cesar Cardoso. Trocadores de calor na indústria de alimentos. 1. ed. Viçosa: UFV, 2005. 65 p. ISBN 8572691162. (10)	10

TERRA, Nelcindo Nascimento; TERRA, Alessandro Batista de Marsillac; TERRA, Lisiane de M. Defeitos nos produtos cárneos: origens e soluções. São Paulo: Varela, 2004. 88 p. ISBN 85-85519-79-7. (10)	10
USBERCO, João. Química, Volume 2: físico-química. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. 685 ISBN 9788502222434. (15)	15
VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 391 p. ISBN 9788535243970. (10)	10
VOGEL, Arthur Israel. Análise química quantitativa. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2002. xviii, 462 p. (10)	10
ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt. Psicologia, organizações trabalho no Brasil. Curitiba: Artmed, 2014. 615 p. ISBN 9788582710845. (5)	05
ZIMERMAN, David E. Fundamentos básicos das grupoterapias. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. xvi, 244 p ISBN 9788573075991. (5)	05

14.2 LABORATÓRIOS

Atualmente, o *Campus* possui em suas instalações um (01) laboratório de informática, um (01) laboratório de redes, um (01) laboratório de manutenção e suporte, um (01) laboratório de eletrônica e física, um (01) Laboratório de Química, Biologia e Microbiologia, um (01) laboratório de processamento de alimentos/cozinha, um (01) laboratório de Desenho e um (01) laboratório de artes.

14.2.1 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

Laboratório equipado com aparelhos de ar condicionado cada, notebook, data show, lousa digital, armários, quadro branco e cadeiras e mesas adequadas em função do quantitativo de estudantes. Segue abaixo a lista de equipamentos e materiais adquiridos para os laboratórios de Informática:

DESCRIÇÃO / TÍTULO	QTD.
Estabilizador tensão c/ 1 kva, 6 tomadas tripolares, bivolt entrada 115 / 127 / 220v e saída 115v	09
Aparelho ar condicionado cap. 18.000 btu's com controle remoto.	01
Estação de trabalho com 1400 X 600	01
Computador completo (Gabinete, Monitor, Mouse, Teclado)	30
Fonte alimentação dupla 32v 3A	10
Nobreak, fonte alimentação ininterrupta, capacidade nominal 1200 va.	02
Regulador tensão, monofásico, tensão de entrada: 127v, tensão de saída: 0-12 7v, potência: 0,5kva.	10

Regulador tensão, trifásico, tensão de entrada: 220v, tensão de saída: 0-220v, potência: 1,5kva.	10
Transformador de corrente 0,5 kva	15
Mobiliário adequado em função do quantitativo de estudantes.	-

14.2.2 LABORATÓRIO DE REDES

Laboratório com 25 micro-computadores com acesso à Internet, projetor multimídia e softwares de: análise e desenvolvimento de sistemas, aplicativos, banco de dados, projeto gráfico, design de interfaces e virtualização de sistemas operacionais.

DESCRIÇÃO / TÍTULO	QTD.
Projetor multimídia	01
Microcomputadores com acesso a Internet com configuração que suporte a utilização de softwares de: análise e desenvolvimento de sistemas, banco de dados, projeto gráfico, design de interfaces e virtualização de sistemas operacionais	25
Estabilizador 115V	09
Mesa de Trabalho 1400 X 600	01
Banco Estofado Encosto	13
Armário 2 Portas Cinza	01
Switch 24 portas	02
Bancada em MDF	02
Cadeiras	15

14.2.3 LABORATÓRIO DE MANUTENÇÃO E SUPORTE

Sala ampla equipada com quadro branco, bancadas, aparelho de ar-condicionado e com os equipamentos descritos abaixo:

DESCRIÇÃO / TÍTULO	QTD.
Computadores completos (CPU, Monitor, Teclado, Mouse)	26
Monitores de vídeo	20
Emborrachado para bancada	01
Armários de 2 portas	03
Bancadas	02
Aparelho de Ar Condicionado 18.000 BTUS	01
Cadeiras Fixas	15
Decapador de cabos de rede	25

Alicate de Crimpagem	25
Pulseiras anti estática	15
Hd's 500Gb	10
Placas de rede Lan off board	10
Placas de rede wireless	10
Memórias RAM	10
Placas de Vídeo	05
Roteador Wireless	02
Multímetro	10
Sucata de Microprocessador	30
Sucata de Memória RAM	30
Sucata de Fonte de Alimentação	10
Sucata de Teclado	10
Sucata de HD	10
Sucata de Leitor CD/DVD	10
Sucatas de gabinete aulas práticas	10
Sucata de Impressora	01

14.2.4 LABORATÓRIO DE ELETRÔNICA E FÍSICA

Instalado em sala com ar condicionado, armários, bancadas, quadro branco e cadeiras e mesas adequadas, além dos equipamentos e materiais descritos abaixo.

DESCRIÇÃO / TÍTULO	QTD.
Prancha com 1 fio de 1m de comprimento	02
Prancha com 3 fio de 0,5m de comprimento	02
Voltímetro analógico de tensão contínua de 0 a 30V	04
Amperímetro analógico de corrente contínua de 0 a 1A	04
Década de resistores de 1Ω a 10000Ω	04
Reostato	04
Anteparo branco para luz	04
Kit óptico (Lentes, espelhos, prisma)	04
Banco óptico de madeira	01
Placa para banco óptico com transferidor	04
Espelho plano	03
Espelho esférico	04
Prisma de base triangular	05

Lentes simples	06
Lentes com suporte ($f = 100\text{mm}$, $f = 200\text{mm}$ e $f = 500\text{mm}$)	04
Modelo de máquina térmica (2 tempos, 4 tempos e Diesel)	01
Luminária para convecção e fonte de calor	04
Calorímetro com fonte resistiva e agitador	06
Plano inclinado triangular móvel com roldana	01
Bloco de madeira com superfícies variadas	12
Mola helicoidal	12
Dinamômetro 5N	04
Dinamômetro 2N	02
Dinamômetro 1N	02
Conjunto de tubos de PVC de diâmetros variados	06
Caixa de Massa padrão de 50g (12 unidades)	04
Discos	08
Trena de 5m	02
Transferidor plástico de 360°	05
Régua de 60 cm	08
Termômetro de mercúrio	10
Barra em forma de L	10
Barra de condução	10
Barra de 1m ou mais	26
Barra de 50cm ou menos	17
Pé	07
Tripé liso	07
Tripé roscado	10
Tripé plástico	10
Presilha plástica modelos variados	55
Presilha universal	34
Carro metálico para transporte de material	01
Serra Circular multicorte*	01
Furadeira de bancada*	01
Furadeira de mão	01
Kit ferro de solda com sugador	01
Lâmina de serra manual	02
Arco-serra manual	02
Torno de bancada* (morsa)	01

Pistola de cola quente grande	01
Jogo de chaves de precisão	01
Jogo de chaves de boca	01
Jogo de brocas para madeira	01
Jogo de limas*	01
Estiletes	02
Jogo de chaves para parafusos	01
Jogo de chaves Allen	01
Jogo de Alicates	01
Conjunto de Mola Helicoidal	01
Paquímetro*	01

14.2.5 LABORATÓRIO DE QUÍMICA, BIOLOGIA E MICROBIOLOGIA

O Laboratório está equipado com dois aparelhos de ar condicionado, notebook, data show, lousa digital, armários, pias, bancadas, quadro branco e cadeiras e mesas adequadas em função do quantitativo de estudantes. Segue abaixo a lista de equipamentos e materiais adquiridos para o laboratório de Química e Microbiologia.

DESCRIÇÃO / TÍTULO	QTD.
Autoclave Vertical: Capacidade interna de 50 litros; Diâmetro de 350 x 500 mm altura; 3.000 Watts, 220 Volts.(1)	01
Balança analítica capacidade 220g resolução 0,10 mg largura 245 mm altura 344 mm profundidade 321 mm diametro (1)	01
Bloco digestor tipo kjeldahl ajuste digital c/ painel de controle capacidade ate 50 amostras (1)	01
Câmara asséptica: cabine construída em plasticapvc, nas dimensões aproximadas de: 80 cm de frente, 52 m de altura e 50 cm de profundidade (1).	01
Centrífuga, tipo para tubos, ajuste digital, c/ painel de controle, programável I, volume até 15 ml, capacidade até 16 unidades.(1)	01
Chapa aquecedora com controle de temperatura digital faixa de aquecimento até: 320°C (1)	01
Chuveiro de Segurança c/ Lava Olhos: Fabricado em ferro galvanizado de 1 polegada.(1)	01
Estufa de laboratório tipo c/ renovação ar material gabinete aço inox ajuste ajuste digital c/ painel de controle programavel capacidade cerca de 100l temperatura ate 200°C. (1)	01
Estufa de Esterilização e Secagem DIGITAL e INOX INTERNO Capacidade de 85 litros. (1)	01
Estufa de secagem e esterilização 12 litros (1)	01

Termohigrômetro digital (2)	02
Estufa Incubadoras para B.O.D. (demanda bioquímica de Oxigênio).(1)	01
Microscópio Binocular Opton 40-1600 (1)	01
Microscópio Estereomicroscópio binocular Opton(1)	01
Extrator de soxhlet completo: Capacidade para 8 provas simultâneas (1)	01
Medidor de pH de Bancada: Medidor de ph / mv de bancada digital.(1)	01
Estabilizador tensão c/ 1 kva, 6 tomadas tripolares, bivolt Entrada 115 / 127 / 220v e saída 115v. (2)	02
Lupa de pala com luz (1)	01
Lupa com haste flexível (1)	01
Lupa de cabeça (1)	01
Aparelho ar condicionado cap. 18.000 btu's com controle remoto.(2)	02
Refrigerador doméstico vertical porta de vidro, vol. Interno 40Litros, capc. De armazenameto:378 latas/60pet 2 potência de 400w, Estabilizador tensão (1)	01
Ventilador de coluna com especificações mínimas: hélice de no mínimo 3 pás, e mínimo 40 cm de diâmetro, bivolt 110/220 volts.(2)	02
Vidrarias básicas.	-
Mobiliário completo (armários, mesas e cadeiras) em função do quantitativo de estudantes.	-

14.2.6 LABORATÓRIO DE PROCESSAMENTO DE ALIMENTOS/COZINHA

O Laboratório está equipado com armários, pias, bancadas, quadro branco e cadeiras e mesas adequadas em função do quantitativo de estudantes. Segue abaixo a lista de equipamentos e materiais adquiridos para o Laboratório de Tecnologia de Alimentos.

DESCRIÇÃO / TÍTULO	QTD.
Liquidificador industrial de 2 litros (3).	03
Mesa, inox 304 ou inox especial para ácido e salmora (1).	01
Refratômetro para medições de baixa concentração de sal (2).	02
Termômetro tipo espeto digital portátil (6).	06
Estabilizador tensão c/ 1 kva, 6 tomadas tripolares, bivolt Entrada 115 / 127 / 220v e saída 115v. (4)	04
Cafeteira industrial, potencial1500w-capacidade de café 8 litros,reservatorio para agua de 14 litros, temosfato, torneira de cafe (1)	01
Forno microondas, com capacidade 31l, função descongelamento rápido, dourador, grill, cor branco, potência 1000w, voltagem 110V, dimensões 1520mmxa325mmxp418mm, peso 15,7kg. (1)	01

Refresqueira em aço inoxidável, material depósito acrílico tipo 2 de depósitos, capacidade 30 l, tensão 110/220v, potência 240w, (2)	02
Refrigerador doméstico vertical porta de vidro, vol. Interno 40Litros, capc. De armazenameto:378 latas/60pet 2 potência de 400w,Estabilizador tensão (1)	01
Frigobar, capacidade 79, tensão alimentação 127 v, cor branca,Características adicionais prateleiras removíveis, porta reversível (2)	02
Vidrarias básicas.	-
Mobiliário completo (armários, mesas e cadeiras) em função do quantitativo de estudantes.	-
Ventilador de coluna com especificações mínimas: hélice de no mínimo 3 pás, e mínimo 40 cm de diâmetro, bivolt 110/220 volts.(2)	02
Mesa inox (1)	01
Balança eletrônica (2)	02
Mesa inox de secagem de frutas (1)	01
Despolpadeira (1)	01
Dosadora (1)	01
Tacho inox (1)	01
Forno de panificação (1)	01
Centrífuga (1)	01
Banho Maria (1)	01
Balança (1)	01
Acidímetro (1)	01
Fogão industrial (duas bocas e forno)(1)	01
Selador de plástico (1)	01

14.2.7 LABORATÓRIO DE DESENHO

Sala ampla com bancadas e pranchetas, equipada com quadro branco e ventiladores e com os itens descritos abaixo:

DESCRIÇÃO / TÍTULO	QTD.
Bancadas	03
Bancos	30
Quadro branco	01
Armários de aço	02
Estantes de aço	02

14.2.8 LABORATÓRIO DE ARTES

Sala equipada com 2 ventiladores, quadro branco, DVD e com os itens descritos abaixo:

DESCRIÇÃO / TÍTULO	QTD.
Bancos	30
Mesas	05
Aparelho de DVD player com dispositivo USB	01
CPU computador desktop Compaq MT6005pro phenon II X4 B97, 4BG , 500 GB HP	01
Armários	02

14.3 RECURSOS DIDÁTICOS

Os recursos didáticos se apresentam como um conjunto de ferramentas utilizadas pelos docentes para facilitar o processo de ensino e aprendizagem, funcionando como uma ponte entre o conteúdo proposto para cada componente curricular e o discente, assumindo a função de mediadores da aquisição do conhecimento. Sua utilização é muito importante para que o estudante assimile o conteúdo trabalhado, desenvolvendo sua criatividade, proporcionando uma melhor aplicação do conteúdo.

A capacidade que os recursos didáticos tem que despertar e estimular os mecanismos sensoriais, principalmente os audiovisuais, fomentando ao aluno o desenvolvimento da sua criatividade, tornando-se ativamente participante de construções cognitivas. Realizar atividades pedagógicas dinâmicas e mais atraentes é papel importante do docente na era tecnológica, com vistas a conseguir conquistar o interesse do discente. Diante da infinidade de recursos que podem ser utilizados nesse processo, trabalhamos com uma variedade de recursos didáticos para prática docente, podendo ser utilizados em conjunto ou separadamente, a depender do contexto a ser inserido:

- Recursos Naturais (elementos de existência real na natureza, tais como água, animais, vegetação);
- Recursos Pedagógicos (livros, quadro branco, pincel atômico, slides, maquetes);
- Recursos Tecnológicos (internet e seus dispositivos, computadores, equipamentos de data show e lousa digital interativa, laboratório de línguas);
- Recursos Culturais (biblioteca, exposições, eventos).

14.4 SALA DE AULA

O *Campus* apresenta dezesseis salas de aula, com capacidade para 35 alunos cada, equipadas com 2 ventiladores cada, quadro branco e cadeiras e mesas adequadas em função do quantitativo de estudantes. Todas as salas possuem carteiras que garantem ergonomia aos discentes e docentes.

15 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

A conclusão do curso Técnico em Agroindústria terá como resultado a expedição de histórico escolar e de diploma, obedecendo-se a obrigatoriedade da descrição dos conhecimentos profissionais inerentes à área de atuação, mediante êxito em todos componentes curriculares do Curso, conforme prevê a Organização Didática da Instituição e tendo também concluído a carga horária de prática profissional, de acordo ao Regulamento de Estágio Curricular do IF Baiano, atendendo ao parágrafo único do Artigo 7º do Decreto nº 5.154/2004 e a LDB 9396/96, conforme redação dada pela Lei nº 11.741/2008 ao Artigo nº 41.

Estará habilitado a receber o certificado de conclusão do Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio, na forma integrada, o estudante que:

- Cursar os semestres com aproveitamento e frequência mínima nas disciplinas que compõem a matriz curricular e concluir o estágio curricular, ou o TCC ou a prática profissional seguindo os documentos institucionais.
- Estiver habilitado profissionalmente, com carga horária total do curso, para desenvolver todas as Competências e Habilidades inerentes ao profissional Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio.

Os critérios e prazos para emissão de certificados e de diplomas estão previstas na Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal de Educação e Tecnologia Baiano.

16 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Quadro 02. Docentes que atuam no Curso Técnico em Agroindústria.

NOME	ÁREA	TITULAÇÃO
------	------	-----------

Alisson Jadavi Pereira da Silva	Ciências Agrárias	Doutorado
Anderson Marques da Silva Figueira	Informática	Especialização
Ângelo Galotti Prazeres	Ciências Agrárias	Doutorado
Arlan Tavares Goes	Arquitetura / Especialização em Segurança do Trabalho	Mestrado
Bethania Felix Miranda Ramos	Engenharia de Alimentos	Mestrado
Carlos Alan Couto Dos Santos	Ciências Agrárias	Doutorado
Claudiney Andre Leite Pereira	Educação Física	Mestrado
Cristiane Santos De Jesus	Engenharia de Alimentos	Doutorado
Denilson Vicente Gonçalves Silva	Física	Mestrado
Edson Fraga Grisi	Engenharia Elétrica	Doutorado
Edilza Silva Do Nascimento	Nutrição	Doutorado
Edvaldo Nascimento Costa	Engenharia de Alimentos	Doutorado
Eliane Santos Leite da Silva	Letras/Espanhol	Doutorado
Elísio José Da Silva Filho	Artes	Mestrado
Emanoela Aragão Souza Lisboa Conde	Ciências Agrárias	Mestrado
Evelen da Paixão Santana	Geografia	Mestrado
Fabiane da Silva Andrade	História	Mestrado
Jacqueline Araújo Castro	Biologia	Doutorado
João Oliveira de Andrade	Ciências Agrárias	Doutorado
Lívia Tosta dos Santos	Letras/Espanhol	Mestrado
Márcio Cláudio Mercês Brito	Matemática	Doutorado
Márcio dos Anjos São Pedro	Matemática	Mestrado
Marcos Vinícius Paim da Silva	Filosofia	Mestrado
Maria Celeste da Silva Sauthier	Química	Doutorado
Marília Dantas d Silva	Biologia	Doutorado

Marilton Miranda de Cerqueira	Informática	Mestrado
Orlando Melo Sampaio Filho	Ciências Agrárias	Doutorado
Olinson Coutinho Miranda	Letras/ Inglês	Mestrado
Roberto Carlos Oliveira dos Santos	História / Empreendedorismo	Mestrado
Robson Oliveira Lins	Geografia	Mestrado
Rodrigo Sacramento de Britto Almeida	Informática	Graduação
Rosane Cardoso dos Santos Dias	Ciências Agrárias	Mestrado
Silvana da Silva Cardoso	Ciências Agrárias	Doutorado
Sudelmar Dias Fernandes	Filosofia	Doutorado
Suyare Araújo Ramalho	Engenharia de Alimentos	Doutorado
Yang Borges Chung	Ciências Sociais	Mestrado

Quadro 03. Relação da Equipe Técnica Administrativa do *Campus* Governador Mangabeira

SERVIDOR	CARGO
Adelson Rocha de Jesus	Assistente em administração
Alberto Souza Cerqueira	Contador
Alexsandro Silva Santos	Analista de tecnologia da informação
Anderson Silva da Rocha	Bibliotecário
Arivan Couto Mercês	Auxiliar em administração
Camila Magalhães Góes	Técnico em assuntos educacionais
Carlos Rubens Silva Deutsch	Técnico em contabilidade
Cíntia de Oliveira Santana	Assistente de alunos

Crislaine Nascimento Moura	Técnico em enfermagem
Cristiane Oliveira Costa	Nutricionista
Daiana Silva Mamona Nascimento	Assistente em administração
Daniel de Oliveira Furtado	Técnico em segurança do trabalho
Ednaldo da Silva Dantas	Técnico em agropecuária
Elaine Cristina Santos Sampaio	Auxiliar de biblioteca
Eliezer Santana Gomes	Motorista
Emily Lima Carvalho	Enfermeira
Fábio Silva de Souza	Técnico de tecnologia da informação
Fabício Souza Lobo	Economista
Fernanda Santos de Oliveira	Técnico em assuntos educacionais
Gilberto Ferreira Sena Junior	Técnico em assuntos educacionais
Jabes Almeida dos Reis	Auxiliar em administração
Jacione de Jesus Araújo	Assistente de alunos
Janine Silveira Cassiano	Técnico em laboratório
Josimar Santos de Ávila	Assistente em administração
Leandro Fagundes Mançano	Técnico em alimentos e laticínios
Leonízia de Jesus Sena de Almeida	Pedagoga
Liane da Cruz Mota	Administrador
Luciana Lemos Garcia	Assistente em administração

Luciene da Silva Santos	Pedagoga
Marcos Vinícius Batista dos Reis	Técnico de tecnologia da informação
Maria Asenate Conceição Franco	Assistente social
Marina Matos Moura	Psicólogo
Marlon Shinichi Okazawa Alves	Auxiliar em administração
Mateus Melo da Silva	Assistente de laboratório
Moacir Andrade Dos Santos	Técnico em agropecuária
Mônica Ribeiro Peixoto do Nascimento	Técnico em laboratório – biologia
Moyses Avelino de Souza Filho	Técnico em agropecuária
Osiris Mário das Neves	Técnico em agropecuária
Pauline Mariane de Pinho Teixeira	Assistente em administração
Penterson Torres de Souza	Assistente em administração
Rogério Costa dos Santos	Auxiliar de biblioteca
Sandoval Sampaio da Silva	Auxiliar de biblioteca
Sandra Oliveira Meneses	Tradutor e intérprete de linguagem de sinais
Sara Soares Costa Mamona	Técnico em assuntos educacionais
Silvana Santos da Silva	Técnico em laboratório – biologia
Sílvia Fernanda Sales dos Santos	Assistente de alunos
Silvio Menezes Chaves	Auxiliar em administração
Vagner Vilas Boas Borges	Assistente em administração

Vinicius Gomes de Araújo Lima	Técnico de tecnologia da informação
-------------------------------	-------------------------------------

REFERÊNCIAS

ANJOS, A.P.A. Balança comercial do agronegócio baiano: resultados 2005/2006. Bahia Agrícola, v. 7, nº 3, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR14724: informação e documentação – trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro, 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR6023:informação e documentação – referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2000.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96. Brasília, 1996.

BRASIL. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional

BRASIL. DECRETO Nº 7.037, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2009. Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos - PNDH-3 e dá outras providências. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm> Acesso em: 18 ago. 2015.

BRASIL. Lei 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema de Segurança Alimentar e Nutricional. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11346.htm>. Acesso em 15 mar. 2011.

BRASIL. LEI Nº 11.741, DE 16 DE JULHO DE 2008. Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm. Acesso em: 18 ago. 2015.

BRASIL. LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm> Acesso em: 18 ago. 2015.

BRASIL. LEI Nº 11.947, DE 16 DE JUNHO DE 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm>. Acesso em: 18 ago. 2015.

BRASIL. LEI Nº 9.503, DE 23 DE SETEMBRO DE 1997. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9503.htm> Acesso em: 18 ago. 2015.

BRASIL. LEI No 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>. Acesso em: 18 ago. 2015.

BRASIL. Lei no. 10.639 de 9 de janeiro de 2003 – Dispõe a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira".

BRASIL. Lei nº. 11.161/2005 – Dispõe sobre o ensino de língua espanhola.

BRASIL. Lei nº. 11.788/2008 – Dispõe sobre o estágio de estudantes

BRASIL. Ministério da Educação. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Brasília: MEC/Setec, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio. Brasília: MEC/Setec, nov. 2007.

BRASIL. Organização Didática da Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Resolução nº 05 – Conselho Superior/IF Baiano, 29 de março de 2011.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº. 4/1999 – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº. 4/2010 – Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos. São Paulo: Atheneu, 2005.

FAEB. Relatório de Atividades Sistema FAEB/SENAR. 2008 Disponível em: <http://www.faeb.org.br/fileadmin/Arquivos_internos/Relatorio_de_Atividades/Relatorio%202008.pdf>. Acesso em 15 agosto. 2015.

FIEB. Guia Industrial do Estado da Bahia 2006-2007. 2007. Disponível em: <<http://www.fieb.org.br/guia/>>. Acesso em 15 agosto. 2015.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Howard. Inteligência: um conceito reformado. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Disponível em: <www.ibge.gov.br/home>. Acesso em 07 mar. 2015.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. Plano de Desenvolvimento Institucional. Salvador, 2014.

LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar. 13º ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PIRES, M.M.; GOMES, A.S.; SAMPAIO, J.M.C. O agronegócio da carcinocultura em Canavieiras, Bahia, Brasil. In: VII Congresso Latino Americano de Sociologia Rural, Quito, 2006. VII Congresso Latino Americano de Sociologia Rural, p. 1-7, 2006.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). Atlas do desenvolvimento humano no Brasil. Disponível em:<<http://www.pnud.org.br/atlas/>>. Acesso em: 03 mar. 2000.

RIBEIRO, L.P. Os Latossolos Amarelos do Recôncavo Baiano: Gênese, evolução e degradação. Salvador, Seplante, 1998.

SEAGRI (Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária). Disponível em: <www.seagri.ba.gov.br>. Acesso em 07 mar. 2015.

SEB (Secretaria de Educação Básica). Parâmetros Curriculares Nacional (Ensino Médio). Disponível em: <portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em 07 mar. 2015.

SETEC (Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica). Referenciais curriculares nacionais de nível técnico. Disponível em: <www.portal.mec.gov.br/setec>. Acesso em 07 mar. 2011.

ANEXO A – INFRAESTRUTURA FÍSICA E MATERIAL

Quadro A – Atualmente a estrutura física do *Campus* é composta por:

Serventia	Número
Sala de direção	01
Salas de Coordenação	05
Salas administrativas	06
Salas de Aula	16
Sala de Professores	01
Sala de Recursos Materiais / Almoxarifado	02
Sala de Tecnologia da Informação	02
Setor de Atendimento / Secretaria	01
Sanitários Femininos	11
Sanitário Masculino	09
Sanitário PNE	04
Pátio Coberto / Área de Lazer / Convivência	01
Praça de serviços/ Praça de Alimentação	01
Auditórios / Sala de áudio / Salas de Apoio Espaço	-
Laboratórios	08
Biblioteca	01
Estacionamento	01
Garagem para veículos Institucionais	01

Salas de aula

O *Campus* apresenta dezesseis salas de aula, com capacidade para 30/35 alunos cada, equipadas com 2 ventiladores, quadro branco e cadeiras e mesas adequadas em função do quantitativo de estudantes. Todas as salas possuem boa acústica, acessível, além de possuírem carteiras que garantem ergonomia aos discentes e docentes.

Outras salas, para ampliação do *Campus* estão em processo de reforma.

Recursos didáticos

Os recursos didáticos apresentam-se como um conjunto de ferramentas utilizadas pelos docentes para facilitar o processo de ensino e aprendizagem, funcionando como uma ponte entre o conteúdo proposto para cada componente curricular e o discente, assumindo a função de mediadores da aquisição do conhecimento. Sua utilização é muito importante para que o estudante assimile o conteúdo trabalhado, desenvolvendo sua criatividade, proporcionando uma melhor aplicação do conteúdo.

A capacidade que os recursos didáticos têm de despertar e estimular os mecanismos sensoriais, principalmente os audiovisuais, faz com o aluno desenvolva sua criatividade tornando-se ativamente participante de construções cognitivas.

Realizar atividades pedagógicas dinâmicas e mais atraentes é papel importante do docente na era tecnológica, com vistas a conseguir conquistar o interesse do discente. Diante da infinidade de recursos que podem ser utilizados nesse processo, trabalhamos com uma variedade de recursos didáticos para prática docente, podendo ser utilizados em conjunto ou separadamente, a depender do contexto a ser inserido:

- Recursos Naturais (elementos de existência real na natureza, tais como água, animais, vegetação);
- Recursos Pedagógicos (livros, quadro branco, pincel atômico, slides, maquetes);
- Recursos Tecnológicos (internet e seus dispositivos, computadores, equipamentos de data show e lousa digital Interativa, laboratório de línguas);
- Recursos Culturais (biblioteca, exposições, eventos).

Biblioteca

Atualmente, quando informações rápidas e eficientes são um marco em qualidade de serviço, a Biblioteca tem como responsabilidade apoiar e disseminar todas as formas de conhecimento pertencentes a um contexto global de informação.

Para que estes propósitos se concretizem, a Biblioteca do *Campus* contará com um acervo plenamente inserido nos padrões de qualidade exigidos, composto por ampla quantidade de material informacional atualizado tanto para o uso do corpo docente quanto para o uso do corpo discente, ao mesmo tempo em que busca sempre a melhor estruturação do espaço para a formação do estudante e de melhores resultados para a satisfação de seu usuário.

A Biblioteca opera atualmente, no *Campus* do IF Baiano de Governador Mangabeira, com um sistema informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal ao acervo da biblioteca. O acervo está dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso. Ela oferece serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas. Apresenta mobiliário adequado para o atendimento dos estudantes além de computadores com acesso à internet.

Manutenção, Ampliação e Melhoria da Infraestrutura Física

As preocupações com uma Infraestrutura adequada serão prioridades para os objetivos organizacionais do Institutos Federais. A adequação de instalações levará a Instituição a formular uma política permanente de manutenção e ampliação dos seus recursos físicos por meio da revisão das instalações existentes, reorganização do ambiente físico e investimento em novos mobiliários e equipamentos.

A Instituição entende que o investimento em readaptação de ambientes, novas edificações, aquisição de mobiliário e equipamentos será condição indispensável para o alcance da melhoria da qualidade dos programas dos cursos que oferece.

Vale salientar que serviços de pequeno porte, como conservação, reformas e reparos serão controlados por um excelente padrão de qualidade em prol da segurança e bem-estar dos estudantes, professores e funcionários.

Plano de Manutenção, Ampliação e Melhoria da Infraestrutura Física

Em relação à manutenção e ampliação da Infraestrutura, o *Campus* Governador Mangabeira planeja a elevação do número de salas de aulas, de áreas comuns, de áreas especiais e de instalações pertinentes aos recursos materiais e tecnológicos gerais e específicos para cada curso existente e a ser implantado pela Instituição.

Considerando que essa reorganização do espaço físico compromete a Infraestrutura geral, novas inversões financeiras serão realizadas visando atender ao conjunto das áreas destinadas aos recursos físicos e materiais da Instituição, assim como ao bem-estar coletivo por meio do atendimento das necessidades ambientais e de segurança. Vale ressaltar que a implantação dos novos programas de cursos de Graduação implicará na construção de laboratórios destinados ao exercício da prática profissional.

Os detalhes e informações relativas à manutenção e à ampliação da Infraestrutura do *Campus* estarão descritas no Plano de Ação anual do *Campus*.

Plano de Atualização Tecnológica

Os recursos tecnológicos disponibilizados da Instituição terão por finalidade otimizar o ambiente tecnológico, reestruturando os recursos atualmente disponíveis e indicando novas formas de atuação. Na ocasião o Coordenador de Curso, os professores, os técnicos do Laboratório de Informática avaliarão os equipamentos em número e modelo para atender às exigências do curso.

Em caso de identificação de deficiências, dentro de suas possibilidades financeiras, o *Campus* se compromete a atualizar os equipamentos disponíveis para que possa garantir o número e o modelo das máquinas às exigências do curso, às necessidades das disciplinas e às solicitações de professores e estudantes, além da aquisição de novas versões de Sistemas Operacionais, visando à melhoria do ensino das disciplinas do currículo e estimulando as produções científicas discentes e docentes.

PLANOS DE ATUALIZAÇÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO E LABORATÓRIOS

Plano de atualização da Biblioteca

O *Campus* Governador Mangabeira, atendendo às diretrizes pedagógicas adotará uma política de aquisição de acervo permanente, visando manter uma Biblioteca dinâmica e sempre atualizada, respondendo às necessidades acadêmico/pedagógicas de todos os cursos que venham a ser implantados.

A Instituição entende ser imprescindível a aquisição de livros e periódicos, parte de indicações bibliográficas realizadas pelo corpo docente, geradas para o atendimento das ementas de cada disciplina e sempre em consonância com as Diretrizes Curriculares do MEC, assim como a assuntos de interesse e complementação à formação do estudante, além de materiais de apoio advindos das novas tecnologias de multimídia, como base de dados em CDROM, entre outros.

Com elevado comprometimento, a Biblioteca será equipada para atender às necessidades e exigências do ISES, considerando as sugestões e recomendações dos usuários. Aos professores da Instituição será solicitada uma lista anual de sugestões bibliográficas. Os estudantes também podem sugerir títulos e serviços por meio de um canal aberto de sugestões no local de disposição do acervo.

A política de aquisição de livros e periódicos atenderá a um cronograma elaborado pela Instituição por meio do levantamento das necessidades dos usuários e elaboração de dotação orçamentária em consonância à projeção de compras estipulada pela Direção da Instituição.

As formas de execução da política de aquisição observarão, em primeira instância, se há uma relação direta entre o número de obras disponíveis e a quantidade de vagas ofertadas, de tal forma que possa suprir toda e qualquer expectativa de estudantes e professores nas atividades de estudo e pesquisa, realização de trabalhos científicos e consultas bibliográficas. Também vale ressaltar que a renovação contemplará a utilização de outros recursos de acervo, como CDROMs, videoteca e publicações acadêmicas (dissertações, teses e monografias).

Dessa forma, a atualização de acervo estará sendo regularmente realizada com base em:

1. Bibliografia básica e específica, dentro do possível, bibliografia complementar referente a cada disciplina do curso;
2. Indicação do corpo docente e discente;

3. Adequação dos assuntos às áreas exploradas pelos cursos oferecidos pela Instituição;

4. Produção técnica, didática e científica disponível no mercado editorial;

5. Necessidades derivadas dos programas de apoio à pesquisa oferecidos a professores e estudantes.

Plano de Manutenção, Melhoria e Expansão dos Laboratórios

Com a ampliação do número de ingressos, a Instituição prevê, além da contratação de pessoal técnico especializado, a aquisição de equipamentos atualizados, a cada ano, que atendam às necessidades dos corpos discente e docente do curso proposto, estando em constante atualização conforme as exigências do curso, dos estudantes e do mundo do trabalho.

A manutenção dos equipamentos do Laboratório e material de apoio será realizada por técnicos responsáveis da própria Instituição.

A manutenção externa será realizada, regularmente, mediante solicitação escrita feita pelos monitores do laboratório e sempre que se fizer necessário, pela equipe interna.

Os detalhes e informações relativas à manutenção e à ampliação da Infraestrutura do *Campus* estarão descritos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos e no Plano de Ação e anual do *Campus*.

ANEXO B – QUADRO COMPARATIVO DE COMPONENTES CURRICULARES

Quadro B. Quadro comparativo das matrizes curriculares 2013 do Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio do IF Baiano – *Campus* Guanambi, 2015, 2018 e 2019 do Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio do IF Baiano - *Campus* Governador Mangabeira, organizado por ano letivo, evidenciando a supressão de componente curricular, a inclusão, a mudança de nome, a mudança de semestre, alteração da carga horária (CH), a junção de componentes e a proposição de nova ementa.

PPC 2013		PPC 2015		PPC 2018		PPC 2019	
1º ANO							
COMPONENTE CURRICULAR	CH	COMPONENTE CURRICULAR	CH	COMPONENTE CURRICULAR	CH	COMPONENTE CURRICULAR	CH
ARTES	40	ARTES	80	ARTES	80	ARTE	40
BIOLOGIA	80	BIOLOGIA	80	BIOLOGIA	80	BIOLOGIA	80
ED. FÍSICA	80	ED. FÍSICA	80	ED. FÍSICA	80	ED. FÍSICA	40
FILOSOFIA	40	FILOSOFIA	40	FILOSOFIA	40	FILOSIFIA	
FÍSICA	80	FÍSICA	80	FÍSICA	80	FÍSICA	80
GEOGRAFIA	80	GEOGRAFIA	80	GEOGRAFIA	80	GEOGRAFIA	80
HISTÓRIA	80	HISTÓRIA	80	HISTÓRIA	80	HISTÓRIA	40
LÍNGUA ESTRANGEIRA	80	INGLÊS	80	LÍNGUA INGLESA	80	LINGUA INGLESA	40
MATEMÁTICA	160	MATEMÁTICA	120	MATEMÁTICA	120	MATEMÁTICA	80
L. PORTUGUESA; LITERATURA E REDAÇÃO	120	PORTUGUÊS	120	L. PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA	120	L. PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA	80
QUÍMICA	80	QUÍMICA	80	QUÍMICA	80	QUÍMICA	80
SOCIOLOGIA	40	SOCIOLOGIA	40	SOCIOLOGIA	40	SOCIOLOGIA	
REDAÇÃO CIENTÍFICA	40	-----	---	METODOLOGIA CIENTÍFICA (Novo nome e mudança de série do 1º para o 2º ano)	40	-----	---

INTRODUÇÃO A AGROINDÚSTRIA	80	INTRODUÇÃO A AGROINDÚSTRIA	80	INTRODUÇÃO A AGROINDÚSTRIA	80	INTRODUÇÃO A AGROINDÚSTRIA	40
GESTÃO DO AGRONEGÓCIO	80	GESTÃO DO AGRONEGÓCIO	80	GESTÃO DE AGRONEGÓCIOS (Mudança de série do 1º para o 2º ano)	80	GESTÃO DE AGRONEGÓCIOS PASSA A SER: GESTÃO DO AGRONEGÓCIO, COOPERATIVISMO E EMPREENDEDORISMO (mudança de série para o 3 ano)	
EQUIPAMENTOS, EMBALAGENS E ADITIVOS	80	EQUIPAMENTOS, EMBALAGENS E ADITIVOS	80	EMBALAGEM E ROTULAGEM DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS (Novo nome)	80	EMBALAGEM E ROTULAGEM DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	40
DES. TÉCN. E INSTALAÇÕES AGROINDUSTRIAIS	80	DES. TÉCN. E INSTALAÇÕES AGROINDUSTRIAIS	80	DES. TÉCN., INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS AGROINDUSTRIAIS (Novo nome)	80	Desenho Técnico, Instalações e Projetos Agroindustriais (novo nome, passa para o 3 ano)	80
-----	---	CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS	80	Desenho Técnico, Instalações e Projetos Agroindustriais (Novo nome)	80	Métodos de Conservação de Alimentos e Equipamentos Agroindustriais(novo nome)	80
-----	---	LEGISLAÇÃO APLICADA AOS ALIMENTOS	80	INSPEÇÃO SANITÁRIA E CONTROLE DE QUALIDADE (Novo nome)	80	Saiu da grade	
PROJETO INTEGRADOR	40	PROJETO INTEGRADOR	40	PROJETO INTEGRADOR	40	Projeto integrador agora é apenas nos 2 e 3 anos.	
						INFORMÁTICA APLICADA À AGROINDÚSTRIA (disciplina nova)	80
						GESTÃO DA QUALIDADE NA AGROINDÚSTRIA	80
						SEGURANÇA DO TRABALHO E MEIO AMBIENTE	80
PPC 2013		PPC 2015		PPC 2018		PPC 2019	
2º ANO							
COMPONENTE CURRICULAR	CH	COMPONENTE CURRICULAR	CH	COMPONENTE CURRICULAR	CH	COMPONENTE CURRICULAR	CH
ARTES	40	ARTES	40	ARTES	40	-----	---

BIOLOGIA	80	BIOLOGIA	80	BIOLOGIA	80	BIOLOGIA	80
ED. FÍSICA	80	ED. FÍSICA	80	ED. FÍSICA	40	ED. FÍSICA	40
FILOSOFIA	40	FILOSOFIA	40	FILOSOFIA	40	FILOSOFIA	40
FÍSICA	80	FÍSICA	80	FÍSICA	80	FÍSICA	40
GEOGRAFIA	80	GEOGRAFIA	80	GEOGRAFIA	80	GEOGRAFIA	80
HISTÓRIA	80	HISTÓRIA	80	HISTÓRIA	80	HISTÓRIA	80
LÍNGUA ESTRANGEIRA	80	INGLÊS	80	LÍNGUA INGLESA	80	LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS)	40
MATEMÁTICA	160	MATEMÁTICA	160	MATEMÁTICA	120	MATEMÁTICA	80
L. PORTUGUESA; LITERATURA E REDAÇÃO	120	PORTUGUÊS	120	LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA	120	LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS	80
QUÍMICA	80	QUÍMICA	80	QUÍMICA	80	QUÍMICA	80
SOCIOLOGIA	40	SOCIOLOGIA	40	SOCIOLOGIA	40	SOCIOLOGIA	40
-----	---	ESPAÑHOL	80	LÍNGUA ESPANHOLA	80	-----	---
ANÁLISE DE ALIMENTOS	80	ANÁLISE DE ALIMENTOS	80	ANÁLISE FÍSICO-QUÍMICA E SENSORIAL DE ALIMENTOS (Novo nome)	80	ANÁLISE FÍSICO-QUÍMICA E SENSORIAL DE ALIMENTOS	80
TEC. DE PROC. DE CARNES E DERIVADOS	120	TEC. DE PROC. DE CARNES E DERIVADOS	120	TECNOLOGIA E PROCESSAMENTO DE CARNES E PESCADO (Novo nome)	120	TECNOLOGIA E PROCESSAMENTO DE CARNES E PESCADO	80
TEC. DE PROC. DE LEITE E DERIVADOS	120	TEC. DE PROC. DE LEITE E DERIVADOS	120	TEC. E PROCESSAMENTO DE LEITE E DERIVADOS	120	TEC. E PROCESSAMENTO DE LEITE E DERIVADOS	80
-----	---	TEC. DE PROCESSAMENTO DE FRUTAS E HORTALIÇAS	80	TEC. DE FRUTAS E HORTALIÇAS (Novo nome)	80	TEC. DE FRUTAS E HORTALIÇAS	80
-----	---	QUALIDADE DA ÁGUA E TRATAMENTO DE RESÍDUOS	80	TRATAMENTO DE ÁGUA E RESÍDUOS AGROINDUSTRIAIS (Novo nome, mudança de série de 2º para 3º ano)	80	APROVEITAMENTO DOS RESÍDUOS AGROINDUSTRIAIS (passa a ser optativa)	
PROJETO INTEGRADOR	40	PROJETO INTEGRADOR	40	PROJETO INTEGRADOR	40	Projeto integrador I	40
PPC 2013		PPC 2015		PPC 2018		PPC 2019	

3º ANO							
COMPONENTE CURRICULAR	CH	COMPONENTE CURRICULAR	CH	COMPONENTE CURRICULAR	CH	COMPONENTE CURRICULAR	CH
ARTES	40	-----	---	-----	---	-----	---
BIOLOGIA	80	BIOLOGIA	80	BIOLOGIA	80	BIOLOGIA	40
ED. FÍSICA	80	-----	---	-----	---	-----	---
FILOSOFIA	40	FILOSOFIA	40	FILOSOFIA	40	FILOSOFIA	40
FÍSICA	80	FÍSICA	80	FÍSICA	80	FÍSICA	80
GEOGRAFIA	80	GEOGRAFIA	80	GEOGRAFIA	80	GEOGRAFIA	40
HISTÓRIA	80	HISTÓRIA	80	HISTÓRIA	80	HISTÓRIA	80
LÍNGUA ESTRANGEIRA	80	LÍNGUA ESPANHOLA	80	LÍNGUA ESPANHOLA	80	-----	---
MATEMÁTICA	160	MATEMÁTICA	120	MATEMÁTICA	120	MATEMÁTICA	80
L. PORTUGUESA; LITERATURA E REDAÇÃO	120	PORTUGUÊS	80	LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA	80	LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS	80
QUÍMICA	80	QUÍMICA	80	QUÍMICA	80	QUÍMICA	40
SOCIOLOGIA	40	SOCIOLOGIA	40	SOCIOLOGIA	40	SOCIOLOGIA	40
NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO ALTERNATIVA	80	MICROBIOLOGIA	80	MICROBIOLOGIA GERAL E DE ALIMENTOS (Novo nome, mudança de série do 3º para o 2º ano)	80	MICROBIOLOGIA GERAL E DE ALIMENTOS (passou para o 2º ano)	
INSP. SANIT.; SEG. DO TRABALHO E LEG. AGROINDUSTRIAL	80	SEGURANÇA DO TRABALHO	80	SEGURANÇA DO TRABALHO (Redução da carga horária)	40	SEGURANÇA DO TRABALHO E MEIO AMBIENTE (mudança de nome, passou para o 1º ano com 80 horas)	
TEC. DE PROC. DE FRUTAS, HORTALIÇAS, GRÃOS E CEREIAS	120	TEC. DE PROC. DE FRUTAS, HORTALIÇAS, GRÃOS E CEREIAS	80	TEC. E PROCESSAMENTO DE CEREIAIS E OLEAGINOSAS (Novo nome)	80	Tecnologia de Frutas e Hortaliças (mudança de nome, passou para o 2º ano)	
TEC. DE PROC. DE OVOS, PESCADOS E MEL	80	TEC. DE PROC. DE OVOS, PESCADOS E MEL	80	TEC. E PROCESSAMENTO DE OVOS E MEL (Novo nome)	80	-----	---
-----	---	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE COOPERATIVAS, AGROINDÚSTRIAS E INDÚSTRIAS RURAIS	40	COOPERATIVISMO E EMPREENDEDORISMO (Novo nome, aumento da carga horária)	80	Gestão de Agronegócios, Cooperativismo e Empreendedorismo (novo nome)	80

PROJETO INTEGRADOR	40	PROJETO INTEGRADOR	40	PROJETOR INTEGRADOR	40	PROJETO INTEGRADOR II	40
--------------------	----	--------------------	----	---------------------	----	-----------------------	----

Documento Digitalizado Restrito

PPC Agroindústria revisado conforme parecer do CEPE

Assunto: PPC Agroindústria revisado conforme parecer do CEPE
Assinado por: Alisson Silva
Tipo do Documento: Projeto
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Restrito
Hipótese Legal: Documento Preparatório (Art. 7o, § 3o, da Lei no 12.527/2011)
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

■ **Alisson Jadavi Pereira da Silva, DIRETOR - SUBSTITUTO - GMB-DDE**, em 14/05/2020 11:17:33.

Este documento foi armazenado no SUAP em 14/05/2020. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifbaiano.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 71909

Código de Autenticação: 721323577e

